



Universidade Federal do Ceará – UFC

Instituto Universidade Virtual – UFC Virtual

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS:
LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS
(MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA)**

Fortaleza, fevereiro de 2013

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

REITOR
Prof. Jesualdo Pereira Farias

VICE-REITOR
Prof. Henry de Holanda Campos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Profa. Denise Maria Moreira Chagas Correa

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Prof. Ciro Nogueira Filho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Profa. Márcia Maria Tavares Machado

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Prof. Gil de Aquino Farias

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO
Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS
Profa. Maria Naiula Monteiro da Silva

DIRETOR DO INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL – UFC/VIRTUAL
Profº Mauro Cavalcante Pequeno

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Profª Massilia Maria Lira Dias
Profª Maria Inês Pinheiro Cardoso Salles
Profª Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA / PROGRAD

Profa. Bernadete de Souza Porto
Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

Yangla Kelly Oliveira Rodrigues
Diretora de Planejamento e Avaliação de Projetos Pedagógicos

Karla Karoline Vieira Lopes
Nacélia Lopes da Cruz
Divisão de Desenvolvimento Curricular

COORDENADORA ATUAL DO CURSO DE LETRAS: LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS

Profª Dra. Massilia Maria Lira Dias
massilia@virtual.ufc.br
(contatos: (85)3366.7612/99840212)

SUMÁRIO

1. Apresentação	05
1.1. Dados de Identificação do Proponente	12
1.2. Características do Curso	15
1.3. Unidade Acadêmica Responsável	17
2. Justificativa	19
3. Histórico dos Cursos de Letras da UFC	27
4. Objetivos do Curso	29
5. Perfil do Profissional	30
6. Áreas da Atuação	33
7. Metodologias de Ensino e Aprendizagem	33
8. Gestão do Curso	35
8.1. Instituto Universidade Virtual (UFC/Virtual)	36
8.2. SOLAR	37
8.3. Encontros Presenciais e Teleconferências	40
8.4. Descrição do Material do Curso	41
8.5 Estratégias de Apoio à Aprendizagem	44
9. Organização curricular	46
9.1. Concepção e Composição das Atividades Científico-Culturais	53
9.2. Concepção e Composição da Prática como Componente Curricular	54
9.3. Concepção e Composição do Estágio Supervisionado	55
9.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	57
10. Unidades Curriculares	57
11. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	58
12. Carga Horária Didática	58
13. Integralização Curricular	60
13.1. Ementário das Disciplinas	63
13.2. Ementário das Disciplinas Obrigatórias	63
13.3. Ementário das Disciplinas Optativas	92
14. Acompanhamento de Avaliação	105
14.1. Do Projeto Pedagógico	105
14.2. Dos Processos de Ensino e Aprendizagem	106
14.3. Avaliação do Curso	110
14.4. Avaliação do Controle de Qualidade	111
15. Condições para Oferta do Curso	112
15.1. Recursos Humanos	113
15.2. Equipe Gestora	113
15.3. Professores Especialistas	115
15.4. Tutores a Distância	117
15.5. Tutores Presenciais	118
15.6. Requisitos de Infraestrutura	120
15.6.1. Laboratório e Equipamentos	120
15.6.2. Biblioteca	121
15.6.3. Polos de Atendimento	121
15.7. Outras Informações Importantes	121
16. BIBLIOGRAFIA	122
17. REFERÊNCIAS NORMATIVAS	128
17.1. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)	128
17.2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	129

1. APRESENTAÇÃO

Em seu panorama mais amplo, este Projeto Pedagógico propõe que se propicie aos alunos e professores de Letras Estrangeiras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (i) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões; e (ii) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos/as alunos/as e do Curso. Quatro dimensões, que se interpenetram, são propostas, a saber:

- ✓ a linguagem como sistema;
- ✓ a linguagem como arte;
- ✓ a linguagem como conhecimento e,
- ✓ a linguagem como comportamento.

O elemento de ligação entre essas dimensões serão os *textos* e seus *contextos*. Note-se, todavia, que o termo *texto* não se restringe absolutamente à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais elementares até as artes mais complexas como o cinema. Nesta perspectiva, um filme ou uma aquarela, podem igualmente ser elevados à categoria de textos e ser estudados como tal, inseridos em determinado(s) contexto(s). Essas noções firmam-se na perspectiva sócio-semiótica do Prof. Emérito M. A. K Halliday, desenvolvida a partir dos anos 70 até a presente data. Um clássico atualmente é o seu livro *Language as social semiotic*, de 1978.

Eis uma síntese das quatro dimensões elencadas acima:

A **linguagem como sistema** focaliza a linguagem em si como recurso léxicogramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e a estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, ao vocabulário, à semântica e à pragmática, incluindo os fenômenos de coesão e de estrutura retórica, recursos que o escritor/falante ou o/a tradutor/a usa para indicar ao leitor/ouvinte a forma como o texto se organiza e sua função — ou funções — das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser elemento de capacitação em relação ao aspecto lingüístico das outras três dimensões que conduzem aos processos de socialização da informação e de geração de conhecimentos.

A **linguagem como arte** se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui as disciplinas voltadas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar subsídios teóricos tanto em sua área – literatura- como também em estudos culturais e mesmo lingüísticos, entre outros.

A **linguagem como conhecimento** busca entender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob este ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nesta dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e da aprendizagem e ao papel da memória humana durante o ato de leitura e das conseqüentes traduções. Os subsídios teóricos para a linguagem como instrumento ao conhecimento podem advir principalmente da psicolingüística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição. O desenvolvimento de habilidades dessa natureza possui relação direta com os processos de socialização e construção conjunta do conhecimento.

Finalmente, a **linguagem como comportamento** busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macro-atos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas, propósitos e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e a sociedade, em seus diferentes contextos, são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo em que o constrói e reproduz. Nesta dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise do texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da Sociolinguística, da Sociologia, da Etnometodologia, da Antropologia e da Filosofia, entre outras tantas disciplinas que poderiam ser citadas. O foco sinérgico recai sobre o desenvolvimento de comportamentos altruístas, permitindo o desenvolvimento dos processos de socialização do saber. É importante observar que os textos – associados aos contextos a serem igualmente estudados – resultam da interação simultânea entre as quatro dimensões acima elencadas. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como estratificações estanques, mas, sobretudo, como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos, permitindo a visualização de enfoques de pesquisas e estudos pontuais. Assim sendo, este panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização da macroestrutura que permite estabelecer a concatenação entre os diversos elementos contidos no Projeto Pedagógico que aqui se apresenta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, foi constituído visando à elaboração de uma proposta flexível que contemplasse as especificidades de um graduado em Letras Estrangeiras. Esse curso destina-se a qualquer interessado que tenha diploma de conclusão do Ensino Médio. O vestibular será objeto de Edital, com distribuição de vagas para cada um dos pólos onde há oferta do curso. O Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, seguindo as diretrizes curriculares para formação de professores de ensino médio, integralizará um total de 2.888 horas. O Curso terá por meta a produção e a democratização de conhecimentos na área de ensino de Língua e Literatura Espanhola, e concederá Diploma de Licenciado em Letras

com habilitação para o ensino de língua espanhola e suas literaturas. O Curso possibilitará ao aluno o conhecimento articulado, pela via da interdisciplinaridade, das disciplinas de Língua Espanhola, Linguística Aplicada, Literatura em Língua Espanhola, Didática, Psicologia.

É importante também observar, que a concepção de um curso de graduação em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e suas Literaturas a Distância é essencialmente diferente da concepção em sua modalidade presencial. A educação a distância tem características próprias, tornando-a particular e distinta, tanto no seu enfoque, quanto nos seus objetivos, meios, métodos e estratégias. Esta modalidade de ensino tem como principais características:

- Distância física entre professor e aluno na maior parte do curso (80% da carga-horária);
- Estudo independente, no qual o aluno controla o tempo, o espaço e o ritmo de dedicação;
- Interação professor e aluno, mediada por diferentes ferramentas de comunicação;
- Suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e realiza o seguimento e motivação do processo de aprendizagem através da tutoria.

A educação a distância supõe um tipo de ensino em que o foco está no aluno e não na turma. Este aluno deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta, no sentido do *aprender a aprender* e do *aprender a fazer*.

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do aluno para o qual o material está sendo elaborado, bem como dos meios onde esses materiais serão disponibilizados.

A disponibilidade de um tutor presencial têm sido importante, não somente como agente de orientação, monitoração e motivação, mas também como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de articulação e suporte ao aluno, auxiliando-o a alcançar sua autonomia plena no processo de aprendizagem e a atingir seus objetivos acadêmicos.

É neste sentido que o curso de graduação à distância, proposto no presente projeto pedagógico, utiliza prioritariamente a tecnologia informatizada via internet, é suportado por um sistema pedagógico e de tutoria que organiza e estimula o estudo a distância, e ainda dá apoio ao aluno durante todo o processo de aprendizagem, resguardando a autonomia deste e sua liberdade em aprender.

No contexto da formação de professores de línguas estrangeiras, um dos grandes desafios é o desenvolvimento da competência comunicativa e lingüística dos professores em formação. Um dos maiores problemas para o desenvolvimento da competência comunicativa era a ausência de contato com os falantes nativos e de oportunidades reais de interação. Se a ausência era uma limitação ao desenvolvimento de algumas habilidades comunicativas em língua estrangeira, a oportunidade que a Internet traz ao aprendiz apresenta-se como uma solução de relativo baixo custo para esse problema.

A rede mundial de computadores possibilita uma série de recursos que podem ser usados desde a escola fundamental até a universidade: o correio eletrônico, a *World Wide Web*, mecanismos de busca de informação, as listas de discussão, salas de *chat*, recursos em áudio e vídeo, os periódicos eletrônicos, acesso a bancos de dados e bibliotecas, transferência de arquivos, video-conferência, jogos, etc. Vejamos algumas possibilidades desses recursos para a formação dos professores de língua espanhola.

A *World Wide Web*, rede mundial de informações, coloca à disposição do usuário informações em texto e hipertexto, gráficos, som, imagem, vídeo, e bancos de dados sobre os mais variados assuntos. É possível, por exemplo, ler jornais e revistas antes que eles cheguem às bancas e esse acesso a material autêntico abre novas perspectivas para o professor de línguas estrangeiras que não fica mais dependente de importação de material. Os textos publicados na Rede Mundial de Computadores

constituem um imenso corpus e tem sido usado por professores e estudantes como se fosse um dicionário de concordância ou de uso da língua.

Existem inúmeros sites oferecendo recursos didáticos para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Além de textos, jogos e exercícios com chaves de respostas, há arquivos com som, imagem e vídeo, auxiliando o desenvolvimento de habilidades escritas e orais. Há também diversos dicionários disponíveis na rede.

Os “mecanismos de busca” permitem localizar informações de forma extremamente rápida através de palavras chaves. O excesso de informações sobre um mesmo assunto torna quase que impossível à consulta a todos os arquivos localizados sobre um mesmo tópico. Os mecanismos estão sendo aprimorados para auxiliar o usuário na seleção das informações. Já existem instrumentos que permitem refinar a busca de forma a reduzir o número de informações. Assim, ao se procurar por um determinado tópico, a ferramenta apresenta campos semânticos por onde estão distribuídos os documentos e o usuário pode refinar sua pesquisa, selecionando apenas os campos de seus interesses.

As “listas de discussão” são excelentes recursos de formação continuada. Esses fóruns reúnem pessoas com interesses semelhantes para troca de informações, materiais e experiências e possuem regras próprias (netiquetas) que devem ser seguidas por todos os membros.

O “*chat*” tem sido um recurso muito utilizado por aprendizes de LE. As salas de *chat* exercem um grande poder de atração em adolescentes e adultos que passam horas e horas conversando com pessoas que nunca viram e, muitas vezes, simulando outras identidades. Há vários *sites* que oferecem espaço para “conversa” em várias línguas estrangeiras. Em alguns desses *sites*, as salas são organizadas em níveis de proficiência do idioma, permitindo que aprendizes pouco proficientes possam interagir com seus pares ou com pessoa mais proficientes que se dispõem a colaborar com principiantes. O espaço da Internet é um local de muita generosidade e muitos nativos têm colaborado, interagindo com aprendizes de várias partes do mundo.

As “bibliotecas digitalizadas” já são recursos disponíveis para toda a população. Em breve, partiremos da biblioteca digital para a virtual, sistema que reproduz a realidade, por exemplo, simulando a entrada do usuário e retirada do um livro da estante. A biblioteca virtual, além do acervo tradicional (livros, índices, periódicos e obras de referência e dicionários, enciclopédias), contém dados numéricos (corpora), imagens, sons, textos codificados, dados especiais como, por exemplo, lâminas com milhares de pedacinhos de um cadáver dissecado.

Com o impulso da Internet, outros avanços tecnológicos, tais como a telefonia via internet, os programas como *I-phone*, ferramentas de conferência interativa, etc., apresentam grande possibilidade de integração ao ensino-aprendizagem, especialmente de línguas estrangeiras.

É importante, porém, alertar que, para que toda a potencialidade da tecnologia seja utilizada em prol da melhoria da educação, não basta apenas o empenho dos professores. Há necessidade de suporte técnico e treinamento no uso adequado do equipamento.

A utilização da tecnologia na aprendizagem é um instrumento eficaz para desenvolver o trabalho cooperativo, o aprender a aprender, a habilidade de tomar decisões, de processar e criar conhecimento. A tecnologia permite aprender, vivenciando e experimentando. As novas tecnologias com seu alto potencial de motivação e concentração têm o poder de estimular o desenvolvimento da criatividade e de habilidades intelectuais tais como o raciocínio, a capacidade de resolver problemas, e de desenvolver a autonomia. O estímulo à descoberta e o espaço para as diferenças e os interesses individuais contribuem para a geração de um aprendiz não só mais autônomo, mas com maior responsabilidade e controle sobre sua aprendizagem. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem de língua estrangeiras.

Essa ampliação de oportunidades de interação amplia não só o universo do aluno, mas também do professor, que não está mais isolado em sua sala de aula. Através da Internet, ele ou ela pode interagir com colegas no mundo inteiro, trocar experiências, pedir auxílio e continuar a se formar através da troca de experiências com colegas de profissão.

Portanto, a preparação de professores de línguas estrangeiras, atualmente, não pode prescindir da "alfabetização tecnológica", ferramenta de sobrevivência profissional no mundo atual. Essa ferramenta lhes dará condição de mudar o paradigma da educação de transmissão para a construção cooperativa do conhecimento. Está posto, pois, um desafio fascinante para a formação de professores de língua espanhola à distância, uma vez que, ao mesmo tempo que propicia a aprendizagem de línguas, "alfabetiza" o professor na linguagem da tecnologia e de sua inserção no processo de ensino e aprendizagem.

1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, sediada em Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil. A UFC oferece cursos de graduação e pós-graduação que gozam de excelente conceito junto à comunidade acadêmica brasileira e estrangeira. A UFC tem investido fortemente nos seus *campi*, seja em Fortaleza, em Sobral ou em Barbalha e concentra, hoje, um sólido patrimônio de conhecimento, tecnologia e integração com a comunidade cearense. Há 50 anos, a UFC vem formando, nos cursos de graduação, em várias áreas do conhecimento, bacharéis e professores atuantes no mercado de trabalho. UFC é ainda um grande agente de ação social através de seus projetos de extensão.

Através de sua divisão de educação a distância, o Instituto UFC-Virtual, a UFC tem buscado potencializar o acesso à educação de qualidade, constituindo-se como via para a democratização do saber.

O Instituto Universidade Virtual, unidade vinculada diretamente à Reitoria da Universidade Federal do Ceará, é responsável pela concepção, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em Educação a Distância, que congrega uma equipe multidisciplinar representativa das diversas áreas de conhecimento, interagindo com os diversos departamentos e cursos desta universidade.

A Universidade Federal do Ceará é credenciada para oferta de cursos a distância pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), Homologado pelo MEC (Parecer n.º 887/98 CES/CNE, publicado no D.O.U. de 09/03/99). Com a experiência de 5 anos na oferta de cursos a distância, por onde passaram mais de 15.000 alunos, o Instituto UFC-Virtual tem disponibilizado os seguintes cursos e/ou atividades:

- Construção de Cursos na Internet;
- Formação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem;
- Desenvolvimento e Manutenção de Web Sites;
- TV na Escola e os Desafios de Hoje;
- Formação em EAD (Pós-graduação);
- Gestão: Os Dirigentes e as Novas Tecnologias;
- Capacitação de Alunos-Técnicos;
- Acompanhamento técnico-pedagógico das Escolas da 2ª Fase do PROINFO;
- Pesquisa e Estudos para Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas Alternativas na Educação;
- Especialização em Formação Docente para Uso de Tecnologias Multimídia em EAD - Área de Concentração: Internet, Impresso e Videoconferência;
- Capacitação para Desenvolvimento de Modelo Colaborativo Visando a Utilização de Videoconferência em EAD;
- Curso Formação de Tutores para Atuar em Educação a Distância;
- Curso de Videoconferência e Educação a distância;
- Capacitação em Tecnologias da Informação e Comunicação – A inclusão Digital da Escola;

- Exame Simulado do ENEM;
- Curso de Especialização em Telemática na Educação;
- Curso de Introdução a Telemática;
- Curso Oficinas Tecnológicas;

A participação do Instituto UFC-Virtual, também, nos seguintes projetos atesta a sua experiência em Educação a Distância:

- EDUCADI – CE (CNPq/SECITECE);
- CÁTEDRA da UNESCO;
- VIRTUAL DISTANCE LEARNING (CNPq);
- ERICSSON-UFC;
- CAPES/FIPSE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

CNPJ:	07.272.636/0001-31
Razão Social:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
Nome de Fantasia:	UFC
Endereço:	AV DA UNIVERSIDADE, 2853BENFICA - FORTALEZA 60.040-370
Esfera Administrativa:	Sociedade Civil de Direito publico
E-mail de Contato:	mauro@vdl.ufc.br
Telefone / Fax:	(85) 2814333/2887305 (85) 2887308/2434776
Site da Unidade:	www.ufc.br
Natureza jurídica	Poder executivo federal
Área de atuação:	Educação Superior
Dirigente Máximo:	Dr. Antônio Amaury Oriá Fernandes
Contato	

NOME: Mauro Cavalcante Pequeno	CARGO: Coordenador NPD
TELEFONE: (85) 2814333/2887305	FAX: (85) 2887308/2434776

1.2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

CURSO PROPOSTO

Curso de Licenciatura em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância.

LOCALIZAÇÃO

Universidade Federal do Ceará

Campus do Pici

Instituto Universidade Virtual (UFC-Virtual)

CEP 60455-760

Fortaleza – CE

VAGAS OFERTADAS

Serão oferecidas 30 vagas por polo

PÓLOS DE APOIO PRESENCIAL

Ipueiras

Itapipoca

Jaguaribe

Meruoca

Missão Velha

Orós

Quiterianópolis

Quixadá

Quixeramobim

Tauá

PÚBLICO ALVO

Alunos egressos do ensino médio.

TEMPO MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO COMPLETA:

10 (dez) semestres

TEMPO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO COMPLETA:

8 (oito) anos

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral

TRANCAMENTO DE MATRÍCULA E TRANSFERÊNCIA DE CURSO

Trancamento

Há duas modalidades de trancamento: total e parcial. Em qualquer dos casos, o aluno deve encaminhar solicitação ao polo de ensino, que encaminhará posteriormente a solicitação para a Secretária Acadêmica.

No trancamento parcial, o aluno pode solicitar trancamento em uma ou mais disciplinas em que já esteja matriculado, por desistência, desde que respeitado o limite mínimo de créditos no semestre corrente, que é característico para cada curso. O pedido deverá ser feito via polo de ensino, observando-se as datas estabelecidas e divulgadas no site do Instituto Universidade Virtual, da UFC.

No entanto, é importante observar que o aluno só pode solicitar trancamento de uma determinada disciplina por desistência uma só vez. Para trancar uma disciplina que já tenha sido trancada anteriormente, o aluno só poderá requerer no caso de doença devidamente comprovada pelo Serviço Médico da Universidade, como indicado no Regimento Geral da UFC, Art. 101(b)

Para solicitar Trancamento Total, o aluno deverá preencher requerimento disponível no polo de ensino e estar enquadrado em um dos seguintes casos:

- Doença atestada pelo Serviço Médico da UFC;
- Mudança de domicílio para outra cidade;
- Exercício de emprego, atestado pelo empregador, quando houver concomitância de horários;
- Obrigação de natureza militar.

O trancamento total de matrícula, renovável a cada semestre, não conta tempo para efeito de jubilação. No entanto, o aluno não pode manter o vínculo institucional por interrupção dos estudos, seja por Trancamento Total, seja por Matrícula Institucional ou por abandono temporário, por mais de quatro semestres, seguidos ou não, de acordo com o Art. 107 do Regimento Geral da UFC.

No caso de trancamento parcial, o aluno deve permanecer matriculado no mínimo de créditos permitido pelo Curso.

Transferência

Mecanismo que prevê a admissão de estudantes oriundos de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Pode ser de caráter obrigatório ou facultativo.

É chamada transferência obrigatória, ou ex-officio, aquela que independente da existência de vaga é destinada a servidor público federal, civil ou militar, ou a seus dependentes, que tenha sido transferido por necessidade de serviço e seja proveniente de instituições de ensino superior públicas.

1.3. UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL

INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL – UFC/VIRTUAL

DIRETOR: Prof^o Mauro Cavalcante Pequeno

O Instituto UFC Virtual originou-se a partir de trabalhos realizados na modalidade de educação a distância, tendo como primeiros projetos as atividades do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância, coordenado pelo Prof. Dr. Mauro Cavalcante Pequeno iniciadas em 1997, com o Projeto EDUCADI. Este projeto, financiado pelo CNPq, foi realizado nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Ceará além do Distrito Federal, durante dois anos. No Ceará, dez escolas públicas foram atendidas. O projeto tinha por objetivo aplicar tecnologias da informação e da comunicação em Educação a Distância para auxiliar na construção de projetos dentro das escolas, com o intuito de minimizar os problemas de aprendizagem dos alunos de regiões marginais urbanas do Ensino Básico.

Em 1998, foi organizado pelo grupo de pesquisa o IX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, um dos maiores eventos do gênero em toda a América do Sul.

Durante o ano de 2001 o grupo de EaD da Universidade Federal do Ceará ingressou na UNIREDE - Universidade Virtual Pública do Brasil, que congregava mais 61 instituições públicas envolvendo cursos de graduação, pós-graduação, extensão e educação continuada. Neste mesmo ano foram ofertados cursos de Construção de Cursos na Internet, Formação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem, Desenvolvimento e Manutenção de Web Sites e Formação em EaD.

O conhecimento acumulado pelo grupo de pesquisa coordenado pelo Prof. Mauro Pequeno fez crescer a necessidade de se concretizar a EaD na UFC sob um caráter institucional. Em 2003, na gestão do Magnífico Reitor Roberto Cláudio

Bezerra, foi criado o Instituto UFC Virtual, tendo como corpo diretor o Prof. Dr. Miguel Araújo (Diretor Geral) e o Prof. Dr. Mauro Pequeno (Diretor Técnico). Ainda em 2003, assume a Direção Pedagógica o Prof. Dr. José Aires de Castro Filho, somando a sua experiência na área pedagógica ao *know-how* em Educação a Distância do Instituto.

Em 2005, assume a Direção Geral o Prof. Mauro Pequeno. Ainda em 2005, o Instituto participou do projeto de definição do padrão de TV Digital Brasileiro, Projeto SBTVD, coordenando o consórcio cearense de instituições (CEFET-CE, INSTITUTO ATLÂNTICO e UNIFOR). Este projeto foi coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Carvalho, do Departamento de Computação da UFC. Em 2006, através de uma parceria com a Universidade Norte do Paraná – UNOPAR foi iniciado o Mestrado Profissional em Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação em EaD. O curso formou ao longo de três anos de funcionamento, mais de 30 alunos.

O ano de 2006 foi marcado ainda pela implantação do curso de Bacharelado em Administração a distância, em parceria com o Banco do Brasil. Este piloto foi o precursor do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UFC é uma das universidades federais que participam da UAB de forma destacada, possuindo atualmente oito cursos de graduação (Bacharelado em Administração, Bacharelado em Administração - Gestão Pública, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Licenciatura em Letras Inglês, Licenciatura em Letras Português, Licenciatura em Letras Espanhol). No Estado do Ceará existem 30 Polos cadastrados no Programa da Universidade Aberta do Brasil e que são sede de cursos oferecidos pela UFC. Até o período de 2008.2 foram disponibilizadas 3.318 vagas.

Desde 2007, o Instituto colabora de forma decisiva para a implementação do projeto UCA (Um Computador por Aluno), um programa do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação a Distância. O projeto visa criar e socializar novas formas de utilização das tecnologias digitais nas escolas públicas brasileiras através da distribuição de *Laptops* Educacionais para alunos e professores, além de formar professores no uso pedagógico do laptop.

Em 2009, foi criado o curso presencial de Bacharelado em Sistemas e Mídias Digitais, voltado para a formação de profissionais na área de mídias digitais, compreendendo três habilitações: Comunicação em Mídias Digitais, Sistemas de Informação Multimídia e Jogos Digitais.

Ao longo desses anos, o Instituto tem colaborado também com ações desenvolvidas por outras unidades acadêmicas da UFC, como na implantação da

Universidade Aberta do SUS (UNASUS), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e na implantação da lei dos 20% na graduação presencial.

O Instituto também mantém convênios com universidades brasileiras e estrangeiras, tais como Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Universidade de Campinas (UNICAMP), University of Georgia at Athens (UGA), Utah State University (USU), dentre outras, abrindo oportunidades para alunos de graduação e pós-graduação, bem como professores desenvolverem pesquisas e estudos em temas ligados ao desenvolvimento e aplicação de tecnologia na Educação.

Como detalhado acima, ao longo de 13 anos de trabalho, a equipe de colaboradores do Instituto UFC Virtual tem promovido ações voltadas à educação a distância, como cursos de Extensão, Graduação, Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu, além de intercâmbios internacionais e desenvolvimento de ferramentas de apoio à aprendizagem a distância. Dentre os trabalhos desenvolvidos destaca-se a Universidade Aberta do Brasil, como sendo um dos maiores programas nacionais voltados à formação de professores da Educação Básica.

Em 2010 foi aprovada pelo Conselho Universitário (Consuni), a mudança de regime do Instituto UFC Virtual, que se tornou a 16ª unidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará.

2. JUSTIFICATIVA

A crescente demanda por Cursos de Licenciatura em Língua Espanhola se vê apoiada em duas vertentes políticas educacionais, quais sejam: a difusão da Língua e das culturas do âmbito hispânico, em especial a adotada pelo governo espanhol, através de seus organismos oficiais como, por exemplo, a Embaixada da Espanha no Brasil e a Oficina Técnica de Cooperação Internacional, e a decisão do governo brasileiro, em apoiar o ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil, sinalizada com a publicação da Lei Ordinária 11.161/2005, publicada no Diário Oficial da União em 8 de agosto de 2005, e com a assinatura de protocolos bilaterais com os países

vizinhos, que objetivam a implementação de programas de formação de ensino do espanhol e de português como segunda língua, a exemplo do Protocolo firmado entre o Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da República Argentina e o Ministério de Educação do Brasil. Acrescente-se a estas ações dois componentes fundamentais: por um lado, a consolidação político econômica do Mercado Comum do Sul, o MERCOSUL, que desde sua criação em 1991, tinha como uma de suas idéias viabilizar a introdução da língua espanhola no sistema educacional brasileiro, e por outro, o interesse que a sociedade brasileira tem manifestado pela língua espanhola e cultura hispânica, produto de diversas circunstâncias, mas, ocasionada, principalmente, por uma maior abertura do Brasil aos países vizinhos. A decisão do governo brasileiro de incluir o espanhol como matéria obrigatória no currículo da educação básica no Brasil reflete o ideal de propósitos integradores e de fortalecimento dos blocos geopolíticos continentais, presentes em tempos de globalização.

Este esforço conjunto político-social tem resultado em ações concretas, por parte das três instâncias governamentais: União, Estados e Municípios. Vários estados e municípios brasileiros aprovaram leis que possibilitam a realização de concursos públicos para provimento de vagas para professores de espanhol e o governo Federal tem incentivado e fortalecido os cursos de licenciatura em língua espanhola, através de suas instituições federais de ensino superior.

Nas últimas décadas o espanhol como língua estrangeira passou a ocupar um lugar de destaque, tanto por sua excepcional expressão cultural passada e presente, como por sua vasta difusão atual, entre as línguas de cultura mais demandadas pelo homem na comunicação intercultural, interétnica e internacional. As recentes estatísticas apontam o Brasil ao lado dos Estados Unidos e países da Ásia, como uma das nações onde mais tem crescido o número de falantes deste idioma, o que a tem tornado a segunda língua de comunicação internacional. Essa internacionalização da língua espanhola transformou seu aprendizado em passaporte de acesso a um número maior de informações em áreas diversas: linguagem, ciências da natureza, matemática, cultura e tecnologia. Essa visão do caráter interdisciplinar da

língua espanhola encontra-se também respaldada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, uma vez que:

A língua estrangeira ocupa posição privilegiada no currículo por servir como ‘ferramenta’ a todas as outras disciplinas, facilitando a articulação entre áreas e oferecendo múltiplos suportes para várias atividades e projetos (PCN+, 2003).

O governo brasileiro tem adotado diversas e importantes medidas que visam garantir o ensino de espanhol em todo país, compromisso esse assumido publicamente pelos dois últimos presidentes brasileiros. É importante, pois, que o Brasil não mais continue isolado linguisticamente no conjunto dos países latino-americanos. Ressalte-se que toda esta conjuntura tem contribuído de forma significativa para um crescente aumento na demanda pela aprendizagem da língua espanhola. Desde 2005, a disciplina de língua espanhola está sendo, paulatinamente, implantada como disciplina obrigatória no currículo do ensino médio das escolas públicas e privadas do país, conforme prevê a Lei nº 11.165 que determina a sua efetiva implantação até o ano de 2010. Estima-se que, com esta Lei, vinte e nove mil (29.000) professores deverão ser formados para atender esta demanda. Na rede pública de ensino do Estado do Ceará há, atualmente, apenas sessenta e oito (68) professores do quadro efetivo da Secretaria de Educação do Estado (SEDUC) lotados nas unidades escolares de ensino médio e cento e quatorze (114) professores temporários, segundo dados da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (2008). Deste total apenas uma média de 10% possui formação específica na área. Além disso, vários segmentos econômicos do Estado (turístico, empresarial, industrial, artístico, etc.) demandam a necessidade de profissionais com conhecimento nesta língua e de docentes que contribuam para uma formação específica, nos mais diversos segmentos sociais.

Neste contexto, claramente promissor, é preciso alertar que, sem dúvida, é urgente o investimento na formação humana, em especial, na formação de professores, pois a escassez de profissionais habilitados não pode ser, em princípio, o principal obstáculo para a expansão e a consolidação do ensino de espanhol. Em

termos gerais, é possível afirmar que o ensino de espanhol avança e se afirma consideravelmente em todos os âmbitos da realidade educativa brasileira e que é perceptível o interesse dos poderes públicos em favorecer este crescimento.

No entanto, nos últimos anos, um dado significativo tem pontuado os cursos de licenciatura: a evasão que vem acontecendo nestes cursos, registrada nas instituições de ensino superior do País, particularmente nas da região Nordeste, conforme dados do censo escolar (INEP, 2004). Os recentes estudos demonstram que a necessidade, cada vez mais premente, dos jovens ingressarem no mercado de trabalho tem dificultado, para muitos deles, a obtenção de qualificação superior, em diversas áreas. Uma razão para tal evasão é a impossibilidade de o aluno conciliar as atividades de estudante com as de profissional, essa última prioritária, pois é necessária à própria sobrevivência.

Neste contexto e considerando ainda a expansão do ensino médio decorrente do crescimento populacional, da universalização do acesso à escola e do incentivo à conclusão do ensino médio, constata-se que, num horizonte de curto prazo, o número de professores formados pelos cursos presenciais de Licenciatura espanhola existentes no Estado não será suficiente para atender a uma demanda crescente, o que justifica plenamente a criação de um curso de Licenciatura em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância. Embora o Curso de Letras da UFC não apresente índices de evasão significativos, este é um dos motivos apontados pelos alunos como responsável pela desistência do curso. novos cursos de licenciatura, especialmente, na modalidade à distância, com o objetivo de favorecer aos ingressos a opção de conciliar a atividade acadêmica com a profissional e de proporcionar à sociedade cearense o acesso à universidade pública e ao ensino de qualidade. A proposta de oferta do Curso de Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, atenderia às necessidades sociais ao favorecer a formação de professores de língua espanhola no Estado do Ceará. Estes professores encontrariam um mercado de trabalho promissor e carente de mão-de-obra especializada. Além disso, a concepção de um curso de graduação em Letras com habilitação em uma língua estrangeira e suas literaturas na modalidade à distância é

essencialmente diferente da concepção de um curso de Letras na modalidade presencial.

Considerando a modalidade de Educação a Distância, vislumbra-se a possibilidade de formação de profissionais licenciados com menores limitações por questões geográficas. Igualmente, este projeto abre caminho para a formação de licenciados em qualquer cidade que se comprometa a garantir infraestrutura e pessoal suficiente para a consecução do curso independentemente das distâncias geográficas. Por outro lado, existe a possibilidade de o projeto ser atualizado, no futuro, para atender a novas exigências do avanço pedagógico ou tecnológico ou adequar-se a novas demandas.

É imperativo que o Brasil dê um salto de qualidade pelo encurtamento das distâncias entre os centros de produção de conhecimento, os alunos e os professores. Daí a necessidade de implantação de um programa educacional a distância capaz de intensificar as relações entre os centros de pesquisa e as escolas mediante o uso da tecnologia da informação. O Ensino a Distância aplica-se porque ele favorece, entre outras coisas:

a) A integração sociocultural das pessoas, uma vez que a distância física não mais representa um espaço de coerção para a troca de conhecimento;

b) A “desterritorialização” das informações que passarão a compor o ambiente virtual de aprendizagem (fórum, chat, textos coletivos, midiateca e videoconferência), potencializando-se em decorrência do gerenciamento dos dados que, nesse meio, supera as dificuldades de atualização das situações de aprendizagem exclusivamente presenciais (acesso a novos conceitos, participação nas discussões primeiras travadas nos centros de pesquisa, visão global dos problemas de ensino e, ao mesmo tempo, de realidades específicas, fenômeno possível pela globalização das informações);

c) O atendimento de demandas específicas de melhoria da qualidade do Ensino Fundamental e Médio.

É evidente a interação crescente entre pessoa e tecnologia o que exige sempre novos conhecimentos; as pessoas vivem hoje numa sociedade baseada em

conhecimento e informação. A problemática da integralização curricular, das necessidades de presença em horário determinado para cumprir uma disciplina, as diferenças de ritmos ditadas não só pela capacidade intelectual, mas pelos espaços de tempo livres para estudar são elementos que contribuem para tornar distante o sonho de cursar uma faculdade.

Ao lado disto, a facilidade e rapidez de acesso à informação, a velocidade com que o conhecimento vem se acumulando e sendo difundido e a possibilidade de comunicação instantânea entre pessoas configuram um momento histórico extremamente favorável à utilização do Ensino a Distância (EAD) como uma das formas de levar o ensino a um contingente populacional cada vez maior. Nesse sentido, a Portaria do MEC n.º 2253 de 18 de outubro de 2001 é, definitivamente, o grande incentivo à implantação de cursos de graduação a distância, porque estes consolidam o engajamento das universidades em educação cidadã.

A eficiência e instantaneidade dos meios de comunicação, os recursos editoriais, a velocidade dos transportes, a telemática e, principalmente, a Internet, são condições extraordinárias que possibilitam, hoje, trabalhar com a EAD de forma sistematizada e confiável, por mostrar possibilidades técnicas da efetiva autoria cooperativa na aprendizagem a partir da flexibilidade espaço-temporal e da interatividade todos-todos. Desse modo é natural que a modalidade de EAD passe a ser examinada com interesse por Instituições que tradicionalmente têm trabalhado na forma clássica, ou seja, professores e alunos juntos, exigindo-se destes um tempo mínimo obrigatório de presença nas salas de aula.

A ênfase na Educação a Distância nas universidades é hoje um dos principais eventos que estão movimentando as estruturas de ensino e de aprendizagem, visto que é uma via aberta para ampliar a troca de saberes e, por isso, democratizar o conhecimento.

Portanto, as motivações para o trabalho na modalidade de Educação a Distância podem ser resumidas no que segue:

1. A crescente necessidade de jovens bem preparados para ingressarem nos mercados de trabalho;

2. A necessidade de potencializar o acesso dos estudantes a um ensino médio de qualidade através da ampliação e melhoria da formação de professores;
3. A possibilidade de integrar aos grandes centros comunidades afastadas, pelo engajamento dos estudantes nos fóruns de debate científico, através do desenvolvimento de pesquisas;
4. A formação de docentes capazes de influenciar o futuro das próximas gerações;
5. A democratização do saber pela universalização do ensino;
6. A inclusão social de pessoas que não podem arcar com os custos de deslocamento para os grandes centros;
7. A ampliação do acesso ao ensino superior;

A Educação a Distância tem como característica poder:

1. Tornar-se uma educação de baixo custo com o decorrer do tempo;
2. Fomentar a construção de uma aprendizagem autônoma;
3. Inovar em termos de proposta pedagógica e metodológica;
4. Propiciar educação e capacitação permanentes para discentes e docentes dentro e fora da instituição acadêmica;
5. Integrar culturas e regiões.

Devido à recente evolução no âmbito das concepções pedagógicas que enfatizam o trabalho autônomo do aluno, é recomendável que se leve em conta o estágio anterior de aprendizagem e as competências atuais. Todas elas tendem a considerar o aluno como consumidor de educação. Estas inovações vão ao encontro de uma concepção de educação centrada no indivíduo, permitindo à instituição reconhecer e levar em conta as expectativas particulares dos alunos, bem como permitir a negociação, entre instituição e alunos, dos programas de estudo e dos métodos de avaliação.

Por outro lado, numa economia baseada em conhecimento e prestação de serviços, a organização do trabalho e as competências requeridas se tornam mais

complexas, exigindo capacidade sempre maior de resolver problemas e tomar decisão. Então, as demandas de aprendizagem crescem em ritmo muito acelerado e as necessidades culturais vão exigir formação contínua dos discentes. A necessidade de estar sempre aprendendo coisas novas frente ao mercado complexo, estável, flexível e provavelmente imprevisível leva à busca de novas modalidades do *fazer educativo*.

Mas as necessidades de aprendizagem não são somente relacionadas com as necessidades profissionais, mas também a tipos de conhecimento culturalmente relevantes e que de alguma forma levam ao aumento da integração cultural e da inclusão social.

A educação a distância, ao longo dos anos, vem firmando-se como um marco na construção de um modelo educacional que harmoniza as inovações tecnológicas e o ato pedagógico, sem ferir o princípio fundamental de que o homem é o principal agente transformador deste processo. As mudanças que provocaram o crescimento da educação a distância não são provenientes apenas dos avanços tecnológicos, mas também de estudos em áreas como Cognição, Aprendizagem, Educação e Sociologia, além de mudanças na concepção pedagógica.

Reconhecendo a necessidade e a contribuição que a modalidade de EAD pode oferecer, propõe-se, neste projeto, implementar um curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e suas Literaturas a Distância, que tenha por finalidade específica proporcionar aos discentes uma formação consistente e adequada ao exercício do magistério no nível fundamental e médio, nas áreas de Língua Espanhola e suas Literaturas, procurando proporcionar situações educativas nas quais o aluno possa desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender, além de exprimir-se oralmente, ler e produzir diferentes tipos de textos, sejam acadêmicos, literários ou de outros gêneros. Buscar-se-á, também, estimular a utilização crítica de novas tecnologias e a promoção da interdisciplinaridade entre os conteúdos do Curso. Espera-se desenvolver no aluno a capacidade de expressar-se em linguagem oral e escrita para descrever transformações, processos e características da língua espanhola, a compreensão de teorias, conceitos, técnicas de investigação e formalização, e a capacidade de relacionar estes conhecimentos com os de outras áreas. É missão do curso, ainda,

habilitar o aluno para que seja capaz de transmitir informações por meio de diferentes recursos tecnológicos, identificando relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico e os limites ético-morais, intrínsecos a esse desenvolvimento. Além disso, procurar-se-á desenvolver o raciocínio hipotético (dedutivo e/ou indutivo), a curiosidade investigativa, o gosto pelo exercício intelectual, a percepção de valores estéticos e a reflexão filosófica. Finalmente, o licenciado deverá adquirir a compreensão dos princípios políticos, sociais e regimentais da educação brasileira.

Em suma, a fim de avançarmos na realização de nosso principal objetivo, qual seja, o de continuar a contribuir efetivamente para a formação de futuros professores de língua espanhola, capacitados para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, e, ainda, guiados por um espírito igualitário e democrático, entendemos que se faz necessária a oferta de um curso de licenciatura em língua espanhola e suas literaturas, na modalidade à distância. Este projeto visa, portanto, abrir caminho para a formação de licenciados em Língua Espanhola, qualificados para exercer suas diferentes atividades, de modo a atender as novas exigências do avanço pedagógico e tecnológico, adequando-se às novas demandas e contingências da sociedade moderna.

3. HISTÓRICO DOS CURSOS DE LETRAS DA UFC

Em seu início, o Curso de Letras integrava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará, estruturada nos moldes da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, cujo regime didático havia sido estabelecido pelo Decreto Lei N.º 9092 de 26 de março de 1946. O primeiro currículo do Curso de Letras constante do primeiro Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 14 de julho de 1961, Resolução n.º 102, na forma do artigo 3º da Lei N.º 3866 de 25 de janeiro de 1961. Constava de um regime de quatro séries anuais para o Bacharelado e para a Licenciatura, compreendendo três áreas de estudo: Letras Neolatinas, Letras Anglo-

Germânicas e Letras Clássicas. Ao longo dos anos de existência do Curso de Letras, algumas alterações podem ser verificadas no currículo. A primeira dessas modificações, aprovada pelo parecer n.º 73/63, em 06/12/63, tratou da classificação das disciplinas em regulares e complementares. Outras modificações ocorreram em: 1966, quando as disciplinas do curso passaram a ser ofertadas por semestre; 1993, com a proposta do Anexo 20 ao Regimento Geral da Universidade, que ficou vigente até o segundo semestre de 2005; e 2006, quando o currículo do Curso de Letras sofreu uma reforma, resultado das discussões sobre as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, iniciadas no âmbito da UFC no ano de 2000, que permitem uma flexibilidade na construção dos currículos plenos e privilegiam a indicação de áreas do conhecimento a serem consideradas, em vez de estabelecer disciplinas e cargas horárias definidas. O atual currículo do Curso de Letras, aprovado no colegiado do curso em 13/12/2005 manteve a oferta das licenciaturas em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Língua Alemã e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Espanhola e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Francesa e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Italiana e respectivas literaturas. Em 15/05/2007 o colegiado da Coordenação do Curso de Letras aprovou a oferta da Licenciatura em Língua Portuguesa e Línguas Clássicas, na forma de segunda habilitação, para os alunos que já concluíram o Curso de Letras. Atualmente, o currículo do Curso de Letras em forma de habilitação dupla (língua portuguesa e língua estrangeira moderna) possui um total de 3.784 horas, distribuídas em 8 (oito) semestres, e um total de 3.144 horas para a habilitação única em Língua Portuguesa. Atualmente, nas habilitações duplas em Línguas Estrangeiras Modernas há um total de oitocentos e vinte e nove (829) alunos matriculados em disciplinas das seis integralizações curriculares.

O Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará oferta para o Curso de Letras cinco (5) Licenciaturas em Línguas Estrangeiras Modernas e suas respectivas Literaturas (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano), na modalidade dupla habilitação (português e uma língua estrangeira), e uma (1)

Licenciatura em Língua Portuguesa e Línguas Clássicas (grego e latim), todas no período diurno.

Recentemente, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, da UFC, a criação do Curso de Letras: Língua Espanhola e suas respectivas literaturas -Resolução N° 23/CEPE de 17 de julho de 2009- como parte integrante do projeto REUNI. Esse curso, que funciona no período noturno, foi implantado em janeiro de 2010, recebendo, anualmente, o ingresso de 50 (cinquenta) estudantes.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Com base nos documentos norteadores das diretrizes curriculares para formação de professor (Lei N.º 9.394/1996), o processo de formação de licenciados em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas deverá:

1. Formar docentes de Língua Espanhola e suas Literaturas, para atuar na educação básica;
2. Motivar a iniciação à pesquisa em língua e literatura estrangeira;
3. Iniciar a preparação dos discentes para o ingresso na docência universitária, a ser completada na pós-graduação;
4. Preparar o profissional para buscar novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério;
5. Formar profissionais capazes de autocrítica;
6. Fomentar o conhecimento crítico da realidade sociopolítica e educacional brasileira;
7. Habilitar os alunos para acompanhar e compreender os avanços científico tecnológicos e educacionais

8. Habilitar os alunos para utilizar diferentes recursos tecnológicos que favorecem o aprendizado da língua estrangeira;
9. Habilitar o aluno a elaborar programas de ensino e material didático em língua estrangeira adequados à realidade de seus futuros alunos;
10. Implementar a concepção de professor-pesquisador de sua prática, como veículo de reformulação de concepções, rupturas com percepções tradicionais, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas de sala de aula;
11. Favorecer visão ampla das ciências da natureza, humanas e sociais de modo a aprimorar as práticas educativas e proporcionar aos alunos uma visão interdisciplinar do conhecimento;

É importante também ressaltar que a preparação de professores de línguas estrangeiras, atualmente, não pode prescindir da "alfabetização tecnológica", ferramenta de sobrevivência profissional no mundo atual. Essa ferramenta lhes dará condição de mudar o paradigma da educação de transmissão para a construção cooperativa do conhecimento. Está posto, pois, um desafio fascinante para a formação de professores de língua espanhola.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Os novos profissionais deverão formar uma visão abrangente da área de Letras em Língua Espanhola e suas Literaturas. Tal visão deve surgir da percepção de que os fenômenos da linguagem humana ou mesmo de uma língua específica são muito complexos e sua explicação pressupõe posicionamento científico-ideológico, método de investigação, criatividade, paciência e insistência.

De um modo geral, pretende-se formar indivíduos preocupados com o bem comum e capazes de exercer plenamente sua cidadania. Indivíduos que, uma vez

licenciados, possam atuar em seu campo profissional de forma crítica e reflexiva, fazendo uso da língua e da literatura estrangeira, de forma a auxiliar a população atingida por seu trabalho a desenvolver: a) uma competência lingüística em espanhol de excelência (referente aos processos de recepção: escuta e leitura e de produção: oralidade e escrita, de diferentes discursos); b) um aguçado senso ético e estético; e c) um profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades lingüísticas da língua espanhola, às suas distintas manifestações literárias e às suas culturas.

De modo mais específico, a graduação em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, visa a desenvolver, no aluno, as seguintes características:

- Capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento da língua espanhola em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos;
- Capacidade de relacionar questões de uso da língua espanhola a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a língua e a linguagem e suas manifestações na sociedade;
- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas à língua espanhola, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária;
- Conhecimento de diferentes variedades de língua existentes, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos;
- Respeito às diferentes variedades lingüísticas do espanhol e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas;
- Domínio de conceitos que possibilitem compreender e explicar a linguagem como uma faculdade inata e ao mesmo tempo um fenômeno cognitivo, sócio-histórico e cultural;

- Domínio de conceitos que permitam a produção de textos em espanhol, considerando diferentes gêneros e registros linguísticos;
- Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias;
- Conhecimento da língua espanhola e de suas literaturas nas suas manifestações orais e escritas, assim como das teorias e dos métodos que fundamentam as investigações sobre a linguagem e a arte literária e facilitam a solução dos problemas nas diferentes áreas de saber;
- Capacidade de formular e trabalhar problemas científicos;
- Capacidade de análise e interpretação de obras literárias em língua espanhola baseadas no domínio ativo de um repertório representativo da literatura;
- Conhecimento das relações de intertextualidade e reconhecimento das condições sob as quais a expressão lingüística se torna literária;
- Capacidade de análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem;
- Capacidade de realizar uma classificação histórica, política, social e cultural de produtos e processos linguísticos e literários, na língua espanhola, particularmente de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e de suas relações com outros tipos de discurso;
- Domínio da terminologia apropriada que possibilite a discussão e a construção do conhecimento referente à língua e às suas respectivas literaturas;
- Capacidade para atuar como mediador em contextos interculturais;
- Capacidade para realizar crítica linguística e literária em língua espanhola;
- Capacidade de convivência crítica, responsável e competente com diferentes resultados de pesquisas em estudos linguísticos e literários;
- Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade);
- Capacidade de lidar com as novas tecnologias desenvolvidas para sua área;

6. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional de Letras Estrangeiras deve estar compromissado com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este o da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

O licenciado em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, irá trabalhar diretamente na educação, podendo atuar como:

- Professor de Espanhol no Ensino Fundamental e Médio;
- Professor de Espanhol em Cursos Livres; e
- Professor de Língua Espanhola e suas Literaturas e Linguística Aplicada.

7. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira a distância, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino e aprendizagem no Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância. Com o objetivo de construir o perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de:

- Aulas teóricas;
- Atividades de práticas pedagógicas em sala de aula;

- Atividades em laboratórios;
- Trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos;
- Seminários;
- Leituras orientadas;
- Atividades de pesquisa.

No Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, a tutoria tem um papel importante. Através dela se realiza, em grande parte, o processo de retro-informação acadêmica e pedagógica, se promove o diálogo e a comunicação, superando as limitações da ausência do professor. Rompe-se o possível isolamento do aluno e se introduz a perspectiva humanizadora num processo mediado pelos meios tecnológicos.

A tutoria à distância, em particular, também possibilita o rompimento das restrições impostas pela noção de espaço/tempo do ensino presencial, garantindo que o tempo seja administrado pelo próprio licenciando em função de suas necessidades e disponibilidades e que o espaço de estudo não se restrinja à sala de aula convencional.

A tutoria presencial, por sua vez, ocorre sempre que as atividades das disciplinas exigirem trabalhos práticos ou em grupo. Tem um papel de organização e dinamização dos grupos de estudo e estimula o trabalho cooperativo.

O tutor (presencial ou à distância) deve ser um profissional que não somente possua conhecimento do conteúdo da disciplina pela qual é co-responsável, como também seja capaz de orientar e estimular estudos. Deve ainda ter a capacidade de identificar eventuais dificuldades que prejudiquem o progresso normal do curso e estabelecer os procedimentos necessários para sua solução.

8. GESTÃO DO CURSO

O Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas a Distância, pela necessidade de incorporação de tecnologias de informação e de comunicação aos processos educacionais, será desenvolvido em parceria com o Instituto UFC Virtual. Essa parceria deverá reunir as condições técnicas necessárias para garantir a oferta de um curso com alto padrão de qualidade, aferido pela excelência do perfil do egresso.

O Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas a Distância constitui-se de um núcleo pedagógico, que tem o seu eixo nos saberes e nos conteúdos próprios da área de Letras, e um núcleo tecnológico e de infra-estrutura, disponibilizado pelo Instituto UFC Virtual.

A gestão do núcleo pedagógico, em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação e com o Instituto UFC Virtual, orientar-se-á pelos seguintes princípios:

1. Planejamento das ações pedagógicas e tecnológicas, considerando as necessidades de aprendizagem, de aperfeiçoamento e de atualização de propostas, métodos e conteúdos;
2. Estruturação de curso com base em projeto pedagógico que leve em conta currículos alinhados com as diretrizes nacionais e com as especificidades locais;
3. Elaboração de currículos, segundo o perfil que se deseja para o aluno, considerando uma metodologia de ensino-aprendizagem que privilegie a atitude de pesquisa e a busca pro-ativa de conhecimentos como princípio educativo;
4. Acompanhamento tutorial e processo avaliativo presencial e a distância;
5. Articulação da teoria e da prática no percurso curricular, com predominância da formação sobre a informação, contemplando a indissociabilidade e a complementaridade entre ensino, pesquisa e extensão;
6. Formação do ser integral, capaz de atuação profissional ética e competente e de participação nas transformações da sociedade;

7. Manutenção de processos de avaliação contínua, considerando o desempenho dos alunos e a ação pedagógica, com vistas ao constante aperfeiçoamento dos currículos;
8. Formação de equipe multidisciplinar para orientar os diferentes núcleos de formação do curso;
9. Selecionar tutores e monitores, a fim de atuarem no curso, no Instituto UFC Virtual e nos polos regionais.
10. Articular as capacitações específicas e continuadas em EaD para professores e tutores, integrados ao projeto;

8.1. INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL (UFC/VIRTUAL) E PÓLO TECNOLÓGICO

O espaço virtual de aprendizagem que abrigará o Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas a distância é a rede mundial de computadores, baseada nos servidores de acesso remoto situados nas dependências do Instituto UFC Virtual, em Fortaleza. Para o desenvolvimento do Curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas Literaturas a distância, é imprescindível a disponibilização de rede de comunicação e infraestrutura multimeios que possibilite a interação permanente e em tempo real entre alunos e professores, tutores e gestores do programa, bem como com as equipes técnicas e de suporte do Instituto UFC Virtual. Na perspectiva do curso desenvolvido no âmbito do projeto UAB, infraestrutura específica deverá ser disponibilizada nos polos municipais conveniados. A responsabilidade pela estrutura física, lógica e pedagógica em EaD será do Instituto UFC Virtual, ao qual caberá:

1. Implementar e manter núcleos tecnológicos na UFC Virtual que deem suporte à rede de interação necessária ao curso;
2. Disponibilizar espaço físico e equipamentos necessários às atividades da coordenação, de professores, de tutores a distância e da secretaria do curso;

3. Proporcionar alternativas multimídias que permitam o desenvolvimento permanente da qualidade do curso, adequando materiais didáticos e conteúdo de disciplinas à realidade do curso a distância;
4. Oferecer a professores e tutores, em tempo hábil, programas de capacitação e atualização metodológica em EaD e em produção de conteúdos.

8.2. SOLAR – ESPAÇO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Nas atividades didáticas a distância têm prioridade os meios tecnológicos de informação e de comunicação que possam estar ao alcance dos professores e alunos da escola pública. Como por exemplo: e-mail grátis, Internet, uso dos *sites* gratuitos para construção de páginas de apoio as atividades didáticas, fóruns ou grupos de discussões. Entretanto, a experiência tem demonstrado que, no trabalho a distância, existe a necessidade premente de a integração ser realizada em um espaço virtual, reconhecido por todos os integrantes do processo. Esse espaço virtual pode ser definido como um ambiente virtual de aprendizagem. Tais ambientes de aprendizagem possuem características próprias e oferecem determinadas possibilidades de integração entre todos os participantes. Essa integração, quando ocorre dentro desse ambiente, em geral, proporciona uma maior organização na troca dos saberes e na construção de novos conhecimentos a partir das informações disponibilizados.

O principal meio de interação do aluno com o Curso de Letras a distância será o ambiente virtual Solar, desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual e já testado em inúmeros cursos e consolidado como espaço virtual para o trabalho de atualização pedagógica e formação de professores. A este recurso poderão agregar-se outros conforme a necessidade: e-mail, telefone, correio postal, fax. Além de material impresso e de multimídia (distribuído para os alunos nos encontros presenciais), o material *on-line* poderá constar de textos (em parte ou completo), imagens, arquivos de áudio ou vídeo. Qualquer material deste tipo poderá ser disponibilizado por qualquer usuário conforme seu nível de permissão. No espaço de aprendizagem virtual

também ocorrerão encontros síncronos e assíncronos, buscando garantir a integração dos alunos com as informações disponibilizadas e entre si.

Na plataforma Solar, os diferentes tipos de atores envolvidos no projeto terão níveis diferenciados de acesso às funcionalidades e aos conteúdos do ambiente virtual, conforme o perfil do usuário. Os usuários cadastrados na plataforma serão professor, tutor, estudante e administrador. Cada usuário terá um nome para *login* e uma senha pessoal, intransferíveis.

Em linhas gerais, a plataforma Solar tem as seguintes características:

- Página inicial – Acesso ao curso e autenticação do acesso do usuário no ambiente, no nível de permissão previamente cadastrado. Após este procedimento, o usuário acessa as outras funcionalidades.
- Curso – Acesso às informações gerais do curso, dispostas nos sub-menus: Objetivos, Estrutura Curricular, Metodologia Aplicada e Contatos;
- Meu espaço – Espaço particular do estudante, contando com as seguintes funcionalidades:
- Dados Cadastrais – Local onde o estudante registrará e atualizará as suas informações pessoais no decorrer do curso.
- Agenda – Local onde o estudante organizará os seus momentos de estudo, sejam presenciais ou à distância.
- Contatos – Local onde o estudante criará a sua lista particular de contatos.
- Biblioteca Pessoal – Local onde o estudante guardará todos os materiais de interesse para os seus estudos.
- Bloco de Notas – Espaço para anotações gerais do estudante.
- Estrutura Modular – Local onde o estudante poderá visualizar as disciplinas dos módulos que compõem o curso. Para cada uma delas, constam as seguintes opções:
- Mural – Espaço onde professores e tutores disponibilizarão informações e avisos para os estudantes.

- Conteúdo – Local onde serão disponibilizados os conteúdos de apoio de cada disciplina, incluindo cópia eletrônica do material impresso, quando necessário.
- Biblioteca – Espaço onde professor, tutor e estudantes podem disponibilizar livros eletrônicos, textos, gravuras, vídeos, apresentações e outros materiais que complementem os conteúdos estudados.
- Professor – Espaço reservado ao professor da disciplina, que conta com as seguintes ferramentas:
- Apresentação – Onde o professor se apresentará e convidará o aluno a acessar os conteúdos da sua disciplina, indicando os modos de interação disponíveis.
- Plano de ensino – Onde o professor disponibilizará o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, detalhando as atividades que serão desenvolvidas.
- Metodologia - Onde o professor orienta a dinâmica de funcionamento da disciplina, indicando as tarefas e avaliações.
- Cronograma – Onde o professor propõe o calendário de atividades, indicando datas e prazos das atividades, sejam presenciais ou a distância, coletivas ou individuais.
- Adicional – Onde o professor pode disponibilizar outros tipos de informações.
- Tutor – Espaço onde o tutor e o estudante mantém contato durante todo o curso. Neste espaço, o estudante pode enviar as respostas aos exercícios, questionamentos e opiniões, ao mesmo tempo em que acompanhará o histórico das suas interações com o tutor da disciplina. O histórico estará integrado com o Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância.
- Fórum – Espaço de comunicação assíncrono, onde professores, tutores e estudantes podem trocar ideias, organizados por tema e com um período de discussão estabelecido.
- Chat – Espaço de comunicação síncrono onde os estudantes poderão dialogar com tutores e professores em tempo real, sobre temas definidos, em horários pré-estabelecidos.

8.3. ENCONTROS PRESENCIAIS E TELECONFERÊNCIA

Conforme o Decreto Nº 5.622, de 19/12/2005, é obrigatória a previsão de momentos presenciais em cursos à distância. O Curso de Letras a Distância, atendendo ao que determina a lei, terá cerca de oitenta por cento (80%) de sua carga horária básica desenvolvida a distância e vinte por cento (20%) em atividades presenciais, dos quais 60% com apoio tutorial e 40% voltados para estudos independentes.

Embora não se faça restrição quanto ao local de moradia do aluno, cada aluno do curso estará vinculado ao polo do município para o qual fez sua inscrição de vestibular. Assim é de responsabilidade do próprio estudante os custos de deslocamento, necessários para os encontros presenciais.

Projetam-se 02 (dois) momentos de integração presencial por semestre. O tempo de duração média desses encontros é de 03 (três) dias. Nesses encontros, todos os integrantes terão condições de continuar, presencialmente, alguns diálogos que estarão sendo tratados em meio virtual. A resultante de aprendizagem desses encontros tende a estimular as discussões ou a amadurecer aqueles diálogos que já estavam ocorrendo. A previsão é de se trabalhar com um total de 35 alunos no curso, conforme já mencionado anteriormente.

Alguns encontros presenciais utilizarão a tecnologia da videoconferência. Os encontros realizados através desse procedimento em geral também tendem a integrar mais intensamente os participantes entre si e com seus professores. Para tais encontros, será utilizada a estrutura das Infovias do Estado que já está consolidada e integrada nos processos de aprendizagem. Estes encontros receberão um maior aporte pedagógico para que se possa utilizar mais intensamente os diversos recursos possíveis através do uso desse meio.

O recurso da teleconferência poderá ser utilizado para cumprir algumas das etapas presenciais do curso, porque cumpre as exigências de flexibilidade na oferta e na construção do conhecimento. O Instituto UFC Virtual deverá avaliar os meios

alternativos e os impactos orçamentários e pedagógicos relativos ao uso da teleconferência e das abordagens presenciais tradicionais.

A videoconferência é um meio de realização da Educação a Distância que vai possibilitar contato com grande nível de interatividade e troca direta em tempo real (síncrona) entre os participantes. A integração proporcionada pela videoconferência dá condição mais direta de troca intelectual, uma vez que mantém o elemento de construção oral das ideias e a possibilidade associada da imagem. Além dessas características, a videoconferência apresenta a vantagem de integrar visualmente diversos pontos que fisicamente teriam maior dificuldade de contato.

Na teleconferência, as aulas ao vivo, com duração média de 2h, serão transmitidas pela Internet, de modo interativo, para os pólos nos municípios conveniados. Nestas oportunidades, os alunos contarão com a participação de professores e monitores.

8.4. DESCRIÇÃO DO MATERIAL DO CURSO

A utilização ampla dos meios tecnológicos como o computador, a Internet e impresso não serão o determinante principal deste curso. Tais meios serão coordenados por intensa ação pedagógica no sentido de garantir o maior grau de interação possível. O curso será planejado e executado na perspectiva da aprendizagem construtiva e sócio-interacionista, o que significa entender o aluno como um ser que busca ativamente compreender o mundo que o cerca partir de suas próprias concepções.

Além disso, o aluno é visto com membro de uma sociedade que tem conhecimentos e valores construídos historicamente. Dessa forma, não se concebe um aluno que aprende apenas sozinho, dissociado de seus colegas. Ao contrário, considera-se a interação como elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, interação que pressupõe trocas dialógicas e bidirecionais entre

professores, tutores e alunos. As experiências construídas pelo Instituto UFC – Virtual, nos vários projetos realizados que envolvem a educação, ensinam que é muito importante garantir a fundamentação pedagógica para as ações que se pretende empreender.

Trabalhar-se-á envolvendo no mínimo quatro meios para que se realize a Educação a Distância. Pretende-se utilizar o computador e, conseqüentemente, a Internet, as salas de videoconferência, o apoio de material impresso (textos especificamente construídos ou bibliografia de apoio) e apoio de áudio (contato via telefone para ações administrativas e de apoio).

O uso do computador e da Internet possibilita a exploração Multimidiáticas e interacional dos assuntos que serão abordados. Esses meios serão utilizados de diversas formas. Primeiramente, podem-se aproveitar as características dinâmicas da tecnologia informática para propiciar uma integração entre diferentes formas de se representar um determinado conhecimento científico. O aluno, portanto, terá oportunidade de observar a descrição de um conceito através de textos, imagens, vídeos, animações, simulações etc. Nesse sentido será feito um esforço para integrar, nas disciplinas, o uso dos objetos de aprendizagem desenvolvidos pelo grupo de Objetos de Aprendizagem da UFC (www.vdl.ufc.br/oa). A segunda forma diz respeito ao uso do computador como ferramenta de comunicação, de modo a garantir uma maior integração e o estabelecimento de relações mais diretas e constantes entre os alunos e os professores, assim como entre esses grupos entre si. Por último, o uso do computador também possibilita ao aluno ver e rever quantas vezes necessitar exemplos animados, explicações dos professores, textos e anotações de aula, a análise dos colegas e reconstrução do seu próprio portfólio.

Sabe-se que os indivíduos necessitam ampliar os seus contatos com os seus interlocutores. A imagem é um elemento que possibilita essa identificação e será disponibilizado, tanto através da Internet, como nas sessões de videoconferência.

O apoio de material impresso será prioritariamente desenvolvido através da sugestão de bibliografia adequada à formação de cada um dos estudantes. A utilização dessa bibliografia vai auxiliar a equipe a garantir o aprofundamento teórico dos formandos. Os processos de apoio através do áudio-contato acontecerão nas bases, propiciando a aproximação com os alunos em caso de dúvidas dos mais variados tipos. Essas duas tecnologias, o material impresso e a de áudio-contato, são tecnologias mais próximas dos alunos e, por isso, estarão disponíveis.

As atividades iniciais do curso contarão com estudos sobre as tecnologias computacionais e de informação, trazendo-as para o ambiente de sala de aula e usando os meios que estejam disponíveis aos alunos nos municípios associados, tendo o cuidado de incorporá-las à prática escolar e utilizá-las nas atividades didáticas do curso.

A integração das disciplinas constitui uma das finalidades do curso e as atividades serão desenvolvidas construindo o conhecimento e contextualizando-as através das diretrizes dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) e do ambiente social e escolar onde o professor exerce suas atividades.

A didática, associada às demais disciplinas que incorporarão a prática de ensino, tem seus eixos na mesma perspectiva pedagógica do curso. Os alunos (futuros professores) terão sua prática fundamentada na ideia de que o conhecimento se dá através de um processo de construção. Isso significa compreender que qualquer aluno ao ter contato com um fenômeno científico, já possui suas próprias concepções acerca desse fenômeno. Essas concepções poderão ser reformuladas a partir dos questionamentos feitos pelo professor e outros alunos e pela apropriação da linguagem e tecnologias utilizadas em uma determinada área do conhecimento. Será enfatizado nas atividades escolares desenvolvidas pelos alunos a utilização de ferramentas computacionais, tecnológicos e comunicacionais, introduzidas desde os primeiros momentos do curso. Nas atividades de fundamentação teórica da educação e da prática de ensino, incluída nas disciplinas de conteúdo, serão montados e desenvolvidos os projetos finais de curso.

A ação do futuro professor na comunidade escolar será objeto de trabalhos de pesquisa a serem desenvolvidos sob orientação dos professores e terão suas bases científicas nos conteúdos adquiridos anteriormente e nas atividades acadêmicas do curso. Estes trabalhos e as demais atividades didáticas visam à transposição de conhecimento para a comunidade escolar.

As atividades das unidades específicas constituem o aprofundamento de cada um dos segmentos científicos da área de Letras e serão desenvolvidas através da integralização e contextualização a partir das diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Dentro das especificidades de cada um dos segmentos científicos que compõem a área, usar-se-á a metodologia de projeto, através da qual os alunos (futuros professores) serão convidados a planejar e executar planos de estudo relacionados com o conteúdo desenvolvido na disciplina. Estes projetos serão desenvolvidos através do ensino a distância e haverá apresentações do estágio de desenvolvimento e dos resultados alcançados na conclusão da disciplina.

As atividades didáticas das disciplinas serão desenvolvidas através de ações presenciais e a distância. Destaca-se que a parte presencial consiste de aulas de videoconferências, visitas de orientação dos estudantes e realização das avaliações. Além disso, as aulas experimentais das disciplinas serão concentradas nos momentos presenciais.

8.5. ESTRATÉGIAS DE APOIO A APRENDIZAGEM

O procedimento de tutoria será orientado para garantir o tempo e espaço para o aluno interagir e trabalhar as dificuldades apresentadas por cada aluno ou pela comunidade de aprendizagem.

A ação educativa do tutor será diretamente articulada à compreensão do significado que se dará à Educação a Distância e a linha pedagógica assumida pela

Universidade. É meta da coordenação do curso manter, na medida do possível, a relação de um tutor por turma de 30 alunos, podendo chegar a 35 alunos, mas nunca ultrapassando este limite. Portanto, conforme oferta descrita anteriormente, cada disciplina irá conter 1 (um) tutor com 35 (trinta e cinco) alunos (um tutor para cada turma).

A tutoria terá como papel fundamental tornar possível e garantir a inter-relação personalizada e contínua do aluno com o sistema e a articulação do mesmo no processo de aprendizagem.

O papel do tutor será o de:

1. Atuar como mediador;
2. Conhecer seus alunos em outras dimensões além da acadêmica (pessoal, social, familiar, escolar, etc);
3. Oferecer possibilidades de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
4. Demonstrar competência individual e de equipe para analisar realidades, formular planos de ação coerentes com os resultados de análises e de avaliação;
5. Identificar suas capacidades e limitações para atuar de forma realista;
6. Manter uma atitude reflexiva e crítica sobre teoria e prática educativa;
7. Utilizar com habilidade e competência estratégias pedagógicas e técnicas diversificadas visando melhorar a aprendizagem;

Com relação à prática de ensino serão enfatizados procedimentos de ensino da Língua Espanhola e de suas Literaturas no âmbito da escola numa perspectiva sócio-construtivista. Isso implica na estruturação de procedimentos didático-pedagógicos de modo a permitir que o aluno de forma ativa se aproprie do conhecimento acumulado pela humanidade nessa área e o compreenda de forma contextualizada.

Os alunos participarão de diversas práticas como: a observação e categorização dos procedimentos didáticos utilizados por professores em sala de aula; a análise de

livros didáticos de Língua Espanhola e de suas Literaturas como suporte para o processo de ensino-aprendizagem; planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução, avaliação e preparação de *documentos de classe* com apresentação das atividades desenvolvidas. Ao final do curso, nas disciplinas de estágio, os alunos irão preparar um *projeto de ensino* em Língua Espanhola e em suas Literaturas, a ser executado no contexto da escola. Essa vivência da prática educativa resultará em um *relatório de estágio* com descrição e análise das atividades desenvolvidas na escola.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Definindo currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”, sem abandonar o conceito de disciplinas, - mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional-, o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a (i) facultar opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; (ii) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional; (iii) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; (iv) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (v) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

A integralização curricular do Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, apoia-se, legalmente, nas referências e, muito especialmente, nos trechos citados acima, e se alicerçam no desenvolvimento das

áreas de estudo adotadas pelo quadro docente do DLE, a saber: língua estrangeira, linguística aplicada à língua estrangeira e literatura estrangeira. Assim, os conteúdos disciplinares desenvolvido refletem o estado da arte nessas áreas do saber, visando, não só o que apregoa o artigo 10 da Resolução CNE/CP 1/2002, “transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores”, mas, transformá-los em potenciais motivadores de superação de desafios intelectuais, sociais e econômicos do mundo moderno.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação permeiam a concepção do Curso e guiam a integralização de seu currículo, que se articula levando em conta os aspectos metodológicos e epistemológicos das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses aspectos são considerados, principalmente, no que diz respeito aos seguintes parâmetros:

(a) **desenvolvimento de diferentes competências e habilidades** – o Curso se estrutura de modo a privilegiar a busca do saber através (i) da atualização da cultura científica geral e da cultura profissional específica; (ii) do desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a língua estrangeira e suas literaturas como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos; (iii) do diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social, e ao conduzir e aprimorar práticas profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social; (iv) da liderança pedagógica e/ou intelectual, articulando-se com os movimentos socioculturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de língua e literaturas estrangeiras; e (v) do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

- (b) ***flexibilização curricular*** – a integralização curricular apresenta alguma diferenciação por áreas em função de especificidades da mesma. Ainda, a determinação de pré-requisitos se dá de maneira a evitar o engessamento de disciplinas ao máximo.
- (c) ***integração vertical e horizontal*** – a escolha e a distribuição das disciplinas ao longo do Curso visam promover essa integração sem, no entanto, abrir mão da flexibilização curricular.
- (d) ***interdisciplinaridade*** – no Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, a interdisciplinaridade se manifesta na prática de sala de aula através da aplicação de procedimentos metodológicos com ênfase em projetos temáticos centrados na inter-relação entre ciência, tecnologia e sociedade, no enfrentamento de situações-problema pela perspectiva dialógica e na abordagem centrada em eventos, em que se recorre a comparações entre e referências a diversas áreas do saber.
- (e) ***avaliação contínua*** – no Curso de Letras – Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, a avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, ao propiciar ao aluno entendimento de seu "estado de conhecimento", permitindo-lhe repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim como tomar decisões; nesse sentido, então, a avaliação assume um caráter formativo. Essa avaliação permite ao aluno um retorno às ações que executou e aos seus resultados, passando a ter tanto para o aluno, como para o professor, função diagnóstica de análise da relação entre os objetivos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para ajuste entre os objetivos e as estratégias.

Esses parâmetros devem estar articulados com os princípios gerais da formação de licenciados com vistas a uma relação pedagógica que extrapole o processo de transmissão de conhecimentos, ao proporcionar, principalmente, processos de

interação que permitam um movimento de aprendizagem dinâmico, multi-referencial, crítico e construtivo.

A estruturação curricular do Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, descrita neste Projeto Pedagógico, visa contemplar a exploração da linguagem nas quatro dimensões de linguagem comentadas na introdução deste documento (linguagem como sistema, como arte, como conhecimento e, como comportamento), permitindo o desenvolvimento de capacitação ampla e atualizada, tanto para os alunos que optarem pelo bacharelado como para os que escolherem a licenciatura. A estruturação do Curso tem como prerrogativas a legislação em vigor, em especial as Resoluções CNE/CP Nº 1/2002, que dispõe sobre as DCNs para a “Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”, CNE/CP Nº 2/2002, que estabelece a “duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena”, CNE/CES Nº18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, e o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Esse Decreto caracteriza a educação à distância como modalidade educacional, organizada segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares ainda prevê a obrigatoriedade de momentos presenciais e os níveis e modalidades educacionais em que poderá ser ofertada.

Seguindo essas prerrogativas, especialmente, o Decreto nº 5.622 de 19/12/2005, o Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas à distância, prevê em sua organização curricular a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- A) Avaliações de estudantes;
- B) Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- C) Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

O curso proposto terá organização modular desenvolvido na modalidade de educação à distância, com momentos síncronos e assíncronos. O curso será

constituído de **1.776 horas de atividades para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 432 horas de prática como componente curricular**, vivenciadas ao longo do curso, **416 horas de estágio curricular supervisionado** a partir da segunda metade do curso e **200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais** a serem integralizadas com a apresentação de certificado válido de participação em eventos acadêmicos de caráter científico ou cultural).

A parte presencial do curso constará de práticas e pesquisas de campo, atendimento no sistema de tutoria, encontros de integração, seminários, videoconferências e atividades avaliativas.

A organização curricular do curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, se dispõe da seguinte forma:

- **Disciplinas do Núcleo Comum:** permeadas por aspectos específicos e norteadores dos cursos de letras, focalizando conteúdos de Fundamentos da Literatura em Língua Espanhola, Panorama Histórico-social da Literatura em Língua Espanhola, Língua Espanhola e suas literaturas e Linguística Aplicada.
- **Disciplinas com carga de prática como componente curricular:** Orientadas para a consolidação dos diversos elos a serem estabelecidos entre a teoria e a prática didático-pedagógicas;
- **Disciplinas do Núcleo Específico:** Disciplinas de linguística aplicada e de literatura e disciplinas pedagógicas e de estágio supervisionado didático-pedagógico para a formação didático-pedagógica do futuro profissional com formação em Licenciatura;

Haverá uma oferta de 03 (três) disciplinas optativas, sendo duas disciplinas de 64 (sessenta e quatro) horas cada uma, e uma de 32 (trinta e duas) horas perfazendo um total de (160) cento e setenta horas, que deverão ser integralizadas com disciplinas ofertadas pelo próprio curso.

- **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**, primando por atividades que proporcionem uma formação diversificada.

O curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, não oferta em seu elenco de disciplinas da integralização curricular a disciplina “Histórica e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” por não haver, de acordo com a Lei nº 9.394 de 20/12/1996, por não haver exigência expressa de oferta dessa disciplina nos cursos das Instituições de Ensino Superior. Essa Lei, em seu artigo 1º, determina a obrigatoriedade da oferta dessa disciplina somente nos currículos/matrizes dos cursos de ensino fundamental e médio, público e privado. Segue abaixo o trecho da Lei:

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Citado por 4

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Esse mesmo preceito se aplica à Educação Ambiental (Resolução CNE nº2, de 15/06/2012) e à Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE nº1, de 30/05/2012), devendo o curso abordar os conhecimentos relacionadas às relações étnico-raciais, à dimensão socioambiental e à educação em direitos humanos, de forma transversal.

As **disciplinas do núcleo comum** visam responder à demanda e proporcionar a socialização de conhecimentos por meio da integração dos patamares discentes, enriquecendo o caráter pluricultural subjacente à língua e cultura trabalhadas em na área.

Constituem esse grupo as seguintes disciplinas: *Língua Espanhola I-A: Compreensão e Produção Oral*; *Língua Espanhola II-A: Compreensão e Produção Oral*;

Língua Espanhola III-A: Compreensão e Produção Oral; Língua Espanhola IV-A: Compreensão e Produção Oral; Língua Espanhola V-A: Compreensão e Produção Oral; Língua Espanhola I-B: Compreensão e Produção Escrita; Língua Espanhola II-B: Compreensão e Produção Escrita; Língua Espanhola III-B: Compreensão e Produção Escrita; Língua Espanhola IV-B: Compreensão e Produção Escrita; Língua Espanhola V-B: Compreensão e Produção Escrita; Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I; Fonética e Fonologia da Língua Espanhola II; Morfologia da Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola; Língua Espanhola: texto e Discurso; Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras mediado por Tecnologias Digitais; Educação à Distâncias; Teorias de Língua e Segunda Língua; Fundamentos da Linguística Aplicada; Fundamentos da Literatura em Língua Espanhola; Panorama Histórico-Social da Literatura em Língua Espanhola; Literatura em Língua Espanhola I; Literatura em Língua Espanhola II; ; Literatura em Língua Espanhola III; ; Literatura em Língua Espanhola IV; Teorias e Princípios da Aquisição de Segunda Língua; Estágio I: Teoria e Prática do Ensino-Aprendizagem da Língua Espanhola; Estágio de Elaboração e Aplicação de Material Didático; Estágio de Observação de Aulas de Espanhol; Estágio II: Ensino das Habilidades Comunicativas da Língua Espanhola; Estágio III: Ensino da Língua Espanhola nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência; Didática, Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação e Estrutura Política e Gestão da Educação, ofertadas pelo Instituto Universidade Virtual – UFC/Virtual

Das **disciplinas optativas específicas para a Licenciatura em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância** constam as seguintes disciplinas: *Gêneros Textuais e Ensino de Língua Espanhola; Ensino da Habilidade de Leitura Instrumental em Língua Espanhola; Ensino da Habilidade de Leitura Instrumental em Língua Espanhola ; Espanhol para Fins Específicos; Latim I; Latim II; Introdução à Filosofia; Aspectos Contrastivos entre o Português e o Espanhol ; Tópicos de Língua Espanhola Historia da Língua Espanhola; Práticas Oraís em Língua Espanhola; História da Língua Espanhola; Variantes Lingüísticas do Espanhol; Aspectos Históricos e Sócio-culturais das Comunidades Falantes de Espanhol; Lexicografia e Lexicologia; Semântica e*

Pragmática; Literatura Hispano-Americana I; Literatura Hispano-Americana II; Tópicos de Língua Espanhola; Tradução do Espanhol I; Tradução do Espanhol II; Introdução à Filosofia.

9.1. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC) oferecem ao aluno a possibilidade de uma formação diferenciada e auto-gerenciada, onde professores e alunos são co-protagonistas em um processo de ensino-aprendizagem que valoriza O conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e padrão formal da escola.

Caracterizam-se como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, atividades em que o estudante é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade própria e coletiva. Atendendo à Resolução CNE/CP Nº2/2002 e a Resolução CEPE Nº07/2005, que dispõem sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC, o Projeto Pedagógico prevê 200 (duzentas) horas dessas atividades, que devem ser buscadas não só no âmbito do Curso de Letras Estrangeiras, mas também nos demais cursos da área de humanas. Incluem-se nestas atividades:

- Realização de estágios não obrigatórios, sob a interveniência da Universidade;
- Participação (assistência) de atividades em congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral;
- Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos, como congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral;
- Participação (assistência) em defesas de trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado;

- Participação em projetos de pesquisa da UFC, atuando como colaborador em alguma atividade da realização do estudo ou como 'sujeito' para a obtenção de dados;
- Participação em núcleos de pesquisa da UFC;
- Participação em projetos de extensão da UFC;
- Atividades de monitoria.

As Atividades Complementares serão integralizadas nos currículos até o percentual de 10% (dez por cento) de sua carga horária total.

Caberá à Coordenação do Curso aprovar normatizações específicas e ser responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação das atividades complementares.

9.2. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Caracterizam-se como Prática como Componente Curricular (PCC), atividades que estimulem a consciência reflexiva individual e altruísta, visando à autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso. O professor responsável por cada disciplina que envolver horas de PCC deverá diferenciar, em sua prática pedagógica, as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, a fim de oportunizar ao estudante o desenvolvimento de atividades práticas que o auxiliem e flexibilizem sua formação. As Resoluções CNE/CP 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro, respectivamente, regem o assunto. De acordo com estas Resoluções, o Projeto Político Pedagógico deve garantir 400 horas de uma prática que não deve ser restrita ao estágio, mas deve permear todo o curso, acontecendo no interior das disciplinas do componente curricular. Essa prática se traduz em

procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações

contextualizadas, com registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema [...]. [a prática docente] poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos computador e vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos (Resolução 1, Art. 13., §1º e §2º).

No Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, a prática está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com carga horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. Transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do licenciado a inter-relação entre teoria e prática preconizada, permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

Caracterizam-se como PCC atividades como, por exemplo, a análise e discussão sobre livros didáticos, sobre material traduzido e sobre material produzido em língua espanhola por falantes de português, assim como a observação de práticas pedagógicas nas escolas, análises de propostas curriculares de ensino, depoimentos de alunos que já atuem no mercado como profissionais de letras estrangeiras como professores e/ou pesquisadores, escrita de ensaios dirigidos a professores da rede de ensino fundamental e médio, produção de material didático, entre outras.

9.3. CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA

A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidos na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CP Nº2/2002,

CNE/CP Nº1/2002)¹, que estabelece que o estágio, de até 400 horas, deve ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio culminando com um período caracterizado como ‘docência compartilhada’, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Indo além do desenvolvimento da atividade de docência *per se*, o estágio deve ser visto como oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

Na UFC, o estágio supervisionado, na área de línguas estrangeiras, assim como as metodologias de ensino, dos Cursos de Licenciatura, são de responsabilidade do Instituto Universidade Virtual – UFC/Virtual.

No Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, o estágio supervisionado realizar-se-á através das disciplinas:

- *Estágio I: Teoria e Prática do Ensino-Aprendizagem de Língua Espanhola* (Oitavo Semestre);

¹ De acordo com o Parágrafo Único do artigo 1º da Resolução CNE/CP Nº2/2002, “os alunos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga-horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”.

- *Estágio de Elaboração e Aplicação de Material Didático (Nono Semestre)*
- *Estágio de Observação de Aulas de Espanhol (Nono Semestre)*
- *Estágio II: Ensino das Habilidades comunicativas em Língua Espanhola (Décimo Semestre);*
- *Estágio III: Ensino da Língua Espanhola nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio (Décimo Semestre).*

A carga horária estabelecida para as disciplinas de *Estágio de Observação de Aulas de Espanhol*, *Estágio II: Ensino das Habilidades comunicativas em Língua Espanhola* e *Estágio III: Ensino da Língua Espanhola nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio* poderá ser cumprida em qualquer dia e horário, a ser acordado conjuntamente entre o professor supervisor-orientador do estágio e o estagiário.

O Estágio Curricular Obrigatório deverá ser objeto de regulamentação própria pelo colegiado do curso, devendo essa regulamentação estabelecer, com base na legislação em vigor, normas e procedimentos para sua realização, bem como indicar as formas de acompanhamento e avaliação.

9.4. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)

O curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas não prevê monografia ou trabalho de conclusão de curso.

10. UNIDADES CURRICULARES

Da análise das disciplinas que compõem a estruturação do Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância depreendem-se quatro áreas de conhecimento que congregam disciplinas afins:

- Unidade Curricular de Língua Espanhola

- Unidade Curricular de Literatura em Língua Espanhola
- Unidade Curricular de Linguística Aplicada
- Unidade Curricular de Prática de Ensino e Estágio.

Essas Unidades Curriculares serão criadas no âmbito da coordenação do curso, para discutir e coordenar atividades ou disciplinas com características multidepartamentais, constituindo-se um fórum específico de discussão dos problemas de natureza didática de determinada área do conhecimento, conforme previsto na Resolução nº07/CEPE, de 08 de abril de 1994, que baixa normas sobre as unidades curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará.

11. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Caberá ao colegiado que comporá a coordenação do curso, criar o Núcleo Docente Estruturante, conforme determinação do Ministério da Educação, com base na Resolução nº01/2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e na Resolução nº 10/CEPE, de 01/11/2012, da UFC, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece normas de funcionamento.

12. CARGA HORÁRIA DIDÁTICA

O curso proposto terá organização modular desenvolvido na modalidade de educação à distância, com momentos síncronos e assíncronos.

Considerando-se:

- a) a Resolução CNE/CP2 de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- b) a Resolução CNE/CP1 de 18/02/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena;
- c) a Resolução CNE/CES 18, de 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, e
- d) o Parecer do CNE/CP28, de 18/01/2002, que trata, dentro outros assuntos, da concepção de Prática como Componente Curricular e de Estágio Supervisionado, que determina a integralização mínima de 2.800 horas, distribuídas da seguinte forma:
 - 1.800 horas/aula, como carga horária mínima do conteúdo específico das disciplinas científico-culturais, compreendendo as disciplinas pedagógicas necessárias à Licenciatura em Letras;
 - 400 horas de Estágio Supervisionado, a partir da segunda metade do curso;
 - 400 horas de Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso, e
 - 200 horas para outras formas de Atividades Pedagógicas Complementares, de natureza científico-acadêmica e/ou artístico-cultural e esportiva, bem como outras atividades que induzem a inserção do aluno na comunidade.

Assim, pois, à luz das Resoluções e Pareceres acima mencionados o Curso de licenciatura em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas integraliza um total de 2.824h, distribuídas, na integralização curricular do curso, entre carga horária de: (I) prática como componente curricular; (II) disciplinas de estágio supervisionado; (III) conteúdo específico; e de (IV) atividades pedagógicas complementares.

13. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Integralização Curricular do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância.

A fim de cumprir com a exigência da carga horária mínima e oferecer todas as disciplinas do curso no horário noturno, a integralização curricular do Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na modalidade à distância, será realizada em um período de dez (10) semestres. Propõe-se, então, a seguinte integralização curricular para o Curso de Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas:

Disciplina	I (h)	II (h)	III (h)	Total (h)	Pré-requisitos
Língua Espanhola I - A: Compreensão e Produção Oral	16	-	48	64	-
Língua Espanhola I – B: Compreensão e Produção Escrita	16	-	48	64	-
Teorias de Língua e de Segunda Língua	16	-	48	64	-
Educação à distancia		-	64	64	-
TOTAL	48	-	208	256	-

Disciplina	I (h)	II (h)	III (h)	Total (h)	Pré-requisitos
Língua Espanhola II - A: Compreensão e Produção Oral	16	-	48	64	LESP I-A
Língua Espanhola II – B: Compreensão e Produção Escrita	16	-	48	64	LESP I-B
Fundamentos da Literatura em Língua Espanhola	16	-	48	64	-
Fundamentos da Linguística Aplicada	16	-	48	64	Teorias de Língua e L2
TOTAL	64	-	192	256	

Disciplina	I (h)	II (h)	III (h)	Total (h)	Pré-requisitos
Língua Espanhola III – A: Compreensão e Produção Oral	16	-	48	64	LESP II-A
Língua Espanhola III – B: Compreensão e Produção Escrita	16	-	48	64	LESP II-B
Panorama Histórico-Social da Literatura em Língua Espanhola	16	-	48	64	Fund. da Lit. Em LE
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência		-	64	64	
TOTAL	48	-	208	256	

Disciplina	I (h)	II (h)	III (h)	Total (h)	Pré-requisitos
Língua Espanhola IV – A: Compreensão e Produção Oral	16	-	48	64	LESP III-A
Língua Espanhola IV – B: Compreensão e Produção Escrita	16	-	48	64	LESP III-B
Morfologia da Língua Espanhola	16	-	48	64	LESP III-B
Fonologia da Língua Espanhola I	16	-	48	64	LESP III-A
TOTAL	64	-	192	256	

Disciplina	I (h)	II (h)	III (h)	Total (h)	Pré-requisitos
Língua Espanhola V – A: Compreensão e Produção Oral	16	-	48	64	LESP IV-A
Língua Espanhola V – B: Compreensão e Produção Escrita	16	-	48	64	LESP IV-B
Literatura em Língua Espanhola I	16	-	48	64	Panorama da Literatura em LI
Didática		-	64	64	-
TOTAL	48	-	208	256	

Disciplina	I (h)	II (h)	III (h)	Total (h)	Pré-requisitos
Fonologia da Língua Espanhola II	16		48	64	Fonologia I da LE
Sintaxe da Língua Espanhola	16		48	64	Morfologia da L.E
Literatura em Língua Espanhola II	16	-	48	64	Panorama da Literatura em LE
Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação	-	-	64	64	-
TOTAL	48		208	256	

Disciplina	I (h)	II (h)	III (h)	Total (h)	Pré-requisitos
Literatura em Língua Espanhola III	16		48	64	Panorama da Literatura em LE
Estrutura Política e Gestão da Educação	-	-	64	64	-
Teorias e Princípios da Aquisição de Segunda Língua	16		48	64	Teorias de Língua e L2
Disciplina Optativa	16		48	64	
TOTAL	48		208	256	

Disciplina	I (h)	II (h)	III (h)	Total (h)	Pré-requisitos
Literatura em Língua Espanhola IV	16		48	64	Panorama da Literatura em LE
Estágio I: Teoria e Prática do Ensino-Aprendizagem da Língua Espanhola		96		96	Teorias e Princípios da Aquisição de L2

Língua Espanhola: Texto e Discurso	16		48	64	Língua Espanhola V-B
Disciplina Optativa	16		48	64	
TOTAL	48	96	144	288	

Disciplina	I (h)	II (h)	III (h)	Total (h)	Pré-requisitos
Compreensão e Produção de textos Acadêmicos em Língua Espanhola	16	-	48	64	-
Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras Mediado por Tecnologias Digitais	-		64	64	Teorias e Princípios de Aquisição de L2
Estágio de Elaboração e Aplicação de Material Didático		96		96	Estágio I
Estágio de Observação de Aulas de Espanhol		32		32	Estágio I
Disciplina Optativa			32	32	
TOTAL	16	128	144	288	

Disciplina	I (h)	II (h)	III (h)	Total (h)	Pré-requisitos
Libras	-		64	64	-
Estágio II: Ensino das Habilidades Comunicativas da Língua Espanhola	-	96		96	Estágio I
Estágio III: Ensino da Língua Espanhola em Escolas de Nível Fundamental e Médio	-	96		96	Estágio I
TOTAL		192	64	256	

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA		
TIPO DO COMPONENTE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Componentes obrigatórios	Disciplinas Obrigatórias	2.048h
Componentes optativos	Disciplinas Optativas	160h
	Atividades Complementares	200h
Componente de Estágio Curricular supervisionado	Estágio(s)	416h
TOTAL		2.824h

CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE	NÚMERO DE HORAS
Carga horária mínima	256h
Carga horária média	256h
Carga horária máxima	288h

PRAZOS	SEMESTRES
Mínimo	10
Médio	10
Máximo	16

13.1. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPCIONAIS

As disciplinas abaixo estão agrupadas em obrigatórias e opcionais. As primeiras constam explicitamente do quadro de integralização curricular acima. As disciplinas optativas indicadas logo após as obrigatórias serão ofertadas conforme interesse dos alunos, aferido através de consulta de pré-matrícula e considerações quanto à carga horária a integralizar em cada semestre.

13.2. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Língua Espanhola I – A: Compreensão e Produção Oral

Introdução às situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ouvir e falar, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALCOBA, Santiago. Es español 1 nivel inicial. Madrid: Espasa Calpe, 2001
 CASTRO, F. MARIN. F. at all. Nuevo Ven 1. Madrid: Edelsa, 2003
 CASTRO, Francisca. Uso de la Gramática Española Elemental. Madrid: Edelsa, 1996.
 GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español. Madrid, Edelsa: Grupo Didascalía, 1996. 222 p.
 GONZÁLEZ HERMOSO, A; ROMERO DUEÑAS, C. Eco. Curso Modular de Español. Madrid: Edelsa.
 SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COMPLEMENTAR

HERMOSO GONZÁLEZ, A; SÁNCHEZ ALFARO, M. Español Lengua Extranjera. Curso Práctico, nivel 1. Madrid: Edelsa, 1996.
LEONETTI, Manuel. Los determinantes. Madrid: Arco Libros S.L. , 2000.
ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Guy. Dificultades del español. Barcelona, Ariel, 1995. 187 p. (Col. Lenguas Modernas)
PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. Ser, estar y verbos de cambio. Madrid, Arco/Libros, 1988.
SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. Gramática básica del español. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989. 318 p.
SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATTILLA, J. A Gramática de español para extranjeros. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989. 228 p.

Língua Espanhola I – B: Compreensão e Produção Escrita

Introdução às situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ler e escrever, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASSANY, Daniel. *Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea*. Barcelona, Editorial Anagrama, 2006.
_____. *Los procesos de escritura en el aula de E/LE. In: La expresión escrita en el aula E/LE. Caravela*, septiembre 99, Sociedad General Española de Librería, S.A, Madrid, 1999.
_____. *Describir el escribir – Cómo se aprende a escribir*. Barcelona, Paidós Ibérica, S.A, 1987-1988.
MORALES, J. L.O . *Curso Básico de Redacción*. Editorial Verbum, S.L., Madrid, 1991.
REYES, G. *Cómo escribir bien es español*. Madrid, Arco Libros, 1999.
SÁNCHEZ LOBATO, J. *Saber escribir*. Colombia, Aguilar, 2007.

COMPLEMENTAR:

ALVAREZ, M. Tipos de escrito II: exposición y argumentación. Madrid, Arco Libros, 1997.
BAPTISTA, L.M.T.R; LACERDA, R. D.; MILANI, E. M.; RIVAS, I.; SABINO, W. *Listo. Español a través de textos*. São Paulo, Santillana/Moderna, 2005.
BLANCAFORT, Helena Calsamiglia & VALLS, Amparo Tusón. *Las cosas del decir*. Barcelona, Editora Ariel, 2007.
BUIN, E. *Aquisição da escrita: coerência e coesão*. São Paulo, Contexto, 2002.
CUENCA, Maria Josep. *Comentario de textos: los mecanismos referenciales*. Madrid, Arco Libros, 2000.
FERNÁNDEZ, S. Competencia lectora o la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto. *Revista Cable*, n. 7, 1991, p. 14-21.
GERALDI, J. W. (1984). (Org.) *O texto na sala de aula*. São Paulo, Ática, 2003.
GISBERT, Bustus José M. *La construcción de textos en español*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1996.
GUTIÉRREZ, María Teresa. De la oralidad a la escritura: Enseñar la escritura en secundaria. <http://www.correodelmaestro.com/anteriores/2005/julio/incert110.htm>, 30/9/2005.
GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, Salvador. *Temas, remas, focos, tópicos y comentarios*. Madrid, Arco Libros, 2000.
KOCH, I. G.V *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo, Contexto, 1997.

_____. *Introdução à Lingüística Textual*. São Paulo, Martins Fontes, 2004.
LOUREDA LAMAS, O. *Introducción a la tipología textual*. Madrid, Arco Libros, 2003.
MORALES, Juan Luis Onieva. *Curso Básico de Redacción*. Madrid, Editorial Verbum, 1991.
SOLÉ, Isabel. *Estrategias de lectura*. Barcelona, Editorial Graó, 1999.
TISSERA DE MOLINA, Alicia. El texto escrito en la dase de lengua extranjera. Los géneros y tipos textuales. Extraído de <http://www.unsa.edu.ar/bibhuman/cuadernos/cuad12/Tisera02.htm>, 30/9/2005.
TRUJILLO SÁEZ, Fernando. Los modelos textuales en la enseñanza de la escritura y la lectura. *Euphoros*, 2002, nº 4, pp. 11-22, ISSN 1575-0205.

Língua Espanhola II - A: Compreensão e Produção Oral

Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ouvir e falar, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARRICABURO, N. *Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual*. Madrid: Arco Libros S. L. 1998.
CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española Elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.
FONSECA DA SILVA, Cecília. *Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes*. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.
GARCÍA FERNÁNDEZ, L. *El Aspecto Gramatical de la Conjugación*. Madrid: Arco Libros S. L. 1999.
GÓMEZ TORREGO, Leornado. *Nuevo Manual de Español Correcto I*. Madrid: Arco Libros S.L., 2002.

COMPLEMENTAR

CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española Elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.
FONSECA DA SILVA, Cecília. *Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes*. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.
HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid, Edelsa Grupo Didascalia, 1996. 222 p.
HERMOSO GONZÁLEZ, A; SÁNCHEZ ALFARO, M. *Español Lengua Extranjera. Curso Práctico, nivel 1*. Madrid: Edelsa, 1996.
LEONETTI, Manuel. *Los determinantes*. Madrid: Arco Libros S.L. , 2000.
ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Guy. *Dificultades del español*. Barcelona, Ariel, 1995. 187 p. (Col. Lenguas Modernas)
PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. *Ser, estar y verbos de cambio*. Madrid, Arco/Libros, 1988.
PORTO DAPENA, J. A. *Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente*. Madrid: Arco Libros S. L., 1997.
SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. *Gramática básica del español*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989. 318 p.
SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATTILLA, J. A. *Gramática de español para extranjeros*. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989. 228 p.
SARMIENTO, Ramón. *Gramática Progresiva de Español para Extranjeros*. Madrid: SGEL, 2003.
SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Língua Espanhola II - B: Compreensão e Produção Escrita

Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ler e escrever, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BLANCAFORT, Helena Calsamiglia & VALLS, Amparo Tusón. *Las cosas del decir*. Barcelona, Editora Ariel, 2007.

MORALES, J. L.O. *Curso Básico de Redacción*. Editorial Verbum, S.L., Madrid, 1991.

REYES, G. *Cómo escribir bien es español*. Madrid, Arco Libros, 1999.

SÁNCHEZ LOBATO, J. *Saber escribir*. Colombia, Aguilar, 2007.

COMPLEMENTAR:

CASSANY, Daniel. *Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea*. Barcelona, Editorial Anagrama, 2006.

_____. *Los procesos de escritura en el aula de E/LE*. In: *La expresión escrita en el aula E/LE*. Caravela, septiembre 99, Sociedad General Española de Librería, S.A, Madrid, 1998.

_____. *Describir el escribir – Cómo se aprende a escribir*. Barcelona, Paidós Ibérica, S.A, 1987-1988.

CASSANY, Daniel, LUÑA, Marta & SÁNZ, Glória. *Enseñar Lengua*. Barcelona, Editorial Graó, 1994.

GISBERT, Bustos José M. *La construcción de textos en español*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1996.

LOUREDA LAMAS, O. *Introducción a la tipología textual*. Madrid, Arco Libros, 2003.

MORALES, Juan Luis Onieva. *Curso Básico de Redacción*. Madrid, Editorial Verbum, 1991.

SOLÉ, Isabel. *Estrategias de lectura*. Barcelona, Editorial Graó, 1999.

Língua Espanhola III - A: Compreensão e Produção Oral

Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ouvir e falar, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BON MATTE, Francisco. *Gramática Comunicativa del español*. De la lengua a la idea; Tomo I. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.

CARRICABURO, N. *Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual*. Madrid: Arco Libros S. L. 1998.

GILI, Óscar Cerrolaza; DÍAZ, Enrique Sacristán. *Diccionario práctico de gramática – Uso correcto del español libro de ejercicio*. Madrid: Edelsa, 2005.

[PALENCIA, Ramon; ARAGONÉS, Luis](#). *Gramática de uso del español - teoría y práctica*. São Paulo: [Edições Sm](#), 2009.

PALOMINO, M. Ángeles. *Dual pretextos para hablar*. Madrid: Edelsa, 1998.

COMPLEMENTAR:

CASARES, Adolfo Bioy. *Historias Fantásticas*. Buenos Aires: Emecé Editores Edición especial para La Nación, 2005.

CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española Elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía,

1996.
HERMOSO GONZÁLEZ, A; SÁNCHEZ ALFARO, M. Español Lengua Extranjera. Curso Práctico, nivel 1. Madrid: Edelsa, 1996.
LEONETTI, Manuel. Los determinantes. Madrid: Arco Libros S.L. , 2000.
MORENO, Cristina López. España Contemporánea. Madrid: SGEL, 2005.
ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Guy. Dificultades del español. *Barcelona*, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)
PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. *Ser, estar y verbos de cambio*. Madrid, Arco/Libros, 1988.
RODRÍGUEZ, María; RODRÍGUEZ, Amparo. Leer en español. Madrid: SGEL, 2004.
SACRISTÁN, Maria Luisa G. Practica tu español. Madrid: SGEL, 2008.
SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. Gramática básica del español. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.
SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATTILLA, J. A Gramática de español para extranjeros. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989
SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Língua Espanhola III - B: Compreensão e Produção Escrita

Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ler e escrever, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BLANCAFORT, Helena Calsamiglia & VALLS, Amparo Tusón. *Las cosas del decir*. Barcelona, Editora Ariel, 2007.
MORALES, J. L.O . *Curso Básico de Redacción*. Editorial Verbum, S.L., Madrid, 1991.
REYES, G. *Cómo escribir bien es español*. Madrid, Arco Libros, 1999.
SÁNCHEZ LOBATO, J. *Saber escribir*. Colombia, Aguilar, 2007.

COMPLEMENTAR:

CASSANY, Daniel. *Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea*. Barcelona, Editorial Anagrama, 2006.
_____. *Los procesos de escritura en el aula de E/LE. In: La expresión escrita en el aula E/LE*. Caravela, septiembre 99, Sociedad General Española de Librería, S.A, Madrid, 1998.
_____. *Describir el escribir – Cómo se aprende a escribir*. Barcelona, Paidós Ibérica, S.A, 1987-1988.
CASSANY, Daniel, LUÑA, Marta & SÁNZ, Glória. *Enseñar Lengua*. Barcelona, Editorial Graó, 1994.
GISBERT, Bustus José M. *La construcción de textos en español*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1996.
LOUREDA LAMAS, O. *Introducción a la tipología textual*. Madrid, Arco Libros, 2003.
MORALES, Juan Luis Onieva. *Curso Básico de Redacción*. Madrid, Editorial Verbum, 1991.
SOLÉ, Isabel. *Estrategias de lectura*. Barcelona, Editorial Graó, 1999.

Língua Espanhola IV – A: Compreensão e Produção Oral

Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ouvir e falar, através dos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1994.
- ÁLVAREZ, Miriam. Tipos de Escrito II: Exposición y argumentación. Madrid: Arco Libros, S.L., 1997.
- BON MATTE, Francisco. Gramática Comunicativa del español. De la lengua a la idea; Tomo I. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.
- BON MATTE, Francisco. Gramática Comunicativa del español. De la idea a la lengua; Tomo II. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.
- CASADO VELARDE, Manuel. Introducción a la Gramática del texto del español. Madrid: Arco Libros S. L., 1995.

COMPLEMENTAR:

- CARRICABURO, N. Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual. Madrid: Arco Libros S. L. 1998.
- CASTRO, Francisca. Uso de la Gramática Española Elemental. Madrid: Edelsa, 1996.
- FONSECA DA SILVA, Cecília. Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.
- FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. La organización informativa del texto. Madrid: Arco Libros, S.L., 1999.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, L. El Aspecto Gramatical de la Conjugación. Madrid: Arco Libros S. L. 1999.
- GARCÍA, Serafina. Las Expresiones Causales y Finales. Madrid: Arco Libros S.L. 1996.
- GÓMEZ TORREGO, Leornado. Nuevo Manual de Español Correcto I. Madrid: Arco Libros S.L., 2002.
- GÓMEZ TORREGO, Leornado. Nuevo Manual de Español Correcto II. Madrid: Arco Libros S.L., 2002.
- HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. Conjugar es fácil en español. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996. 222 p.
- HERMOSO GONZÁLEZ, A; SÁNCHEZ ALFARO, M. Español Lengua Extranjera. Curso Práctico, nivel 1. Madrid: Edelsa, 1996.
- LEONETTI, Manuel. Los determinantes. Madrid: Arco Libros S.L. , 2000.
- LLAMAS, Óscar. Introducción a la tipología textual. Madrid: Arco Libros, S.L., 2003.
- MARTÍNEZ, Rosee. Conectando texto. Guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Barcelona: Octaedro, 1997.
- ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Guy. Dificultades del español. Barcelona, Ariel, 1995. 187 p. (Col. Lenguas Modernas)
- PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. Ser, estar y verbos de cambio. Madrid, Arco/Libros, 1988.
- PORTO DAPENA, J. A. Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente. Madrid: Arco Libros S. L., 1997.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española, Madrid: Espasa-Calpe, 1973.
- SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. Gramática básica del español. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989. 318 p.
- SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATTILLA, J. A Gramática de español para

extranjeros. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989. 228 p.
SARMIENTO, Ramón. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros. Madrid: SGEL, 2003.

Língua Espanhola IV – B: Compreensão e Produção Escrita

Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ler e escrever, através dos aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua e introdução aos princípios de investigação de diferentes gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BLANCAFORT, Helena Calsamiglia & VALLS, Amparo Tusón. *Las cosas del decir*. Barcelona, Editora Ariel, 2007.
HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÁN, Clara. *Aprendendo a escribir, exponer y argumentar*. SGEL, Madri, 1999.
KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUEZ, María Elena. *La escuela y los textos*. Santillana, Argentina, 2001.
MORALES, J. L.O. *Curso Básico de Redacción*. Editorial Verbum, S.L., Madrid, 1991.
REYES, G. *Cómo escribir bien es español*. Madrid, Arco Libros, 1999.
SÁNCHEZ LOBATO, J. *Saber escribir*. Colombia, Aguilar, 2007.

COMPLEMENTAR:

ALVAREZ, M. Tipos de escrito II: exposición y argumentación. Madrid, Arco Libros, 1997.
BAPTISTA, L.M.T.R.; LACERDA, R. D.; MILANI, E. M.; RIVAS, I.; SABINO, W. *Listo. Español a través de textos*. São Paulo, Santillana/Moderna, 2005.
BUIN, E. *Aquisição da escrita: coerência e coesão*. São Paulo, Contexto, 2002.
CASSANY, Daniel. *Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea*. Barcelona, Editorial Anagrama, 2006.
_____. *Los procesos de escritura en el aula de E/LE. In: La expresión escrita en el aula E/LE. Caravela*, septiembre 99, Sociedad General Española de Librería, S.A, Madrid, 1998.
_____. *Describir el escribir – Cómo se aprende a escribir*. Barcelona, Paidós Ibérica, S.A, 1987-1988.
CASSANY, Daniel, LUÑA, Marta & SÁNZ, Glória. *Enseñar Lengua*. Barcelona, Editorial Graó, 1994.
CUENCA, Maria Josep. *Comentario de textos: los mecanismos referenciales*. Madrid, Arco Libros, 2000.
FERNÁNDEZ, S. Competencia lectora o la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto. *Revista Cable*, n. 7, 1991, p. 14-21.

Língua Espanhola V – A: Compreensão e Produção Oral

Estudo de situações prático-discursivas da língua espanhola, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível avançado para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ouvir e falar, com ênfase nos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ÁLVAREZ, Ma. Ángeles (et al). *Sueña 4*. 3ª.ed. 5ª. Reimp. Madrid: Universidad de Alcalá/Anaya, 2008.

BELLÓN ALONSO, V., RONCERO DOÑA, E. *España, ayer y hoy*: apuntes de lengua y civilización española. 2ª. ed. Madrid: Edinumen, 2005.
DELGADO COBOS (et al). *Competencia gramatical en uso B2*. Madrid: Edelsa, 2008.
GÓMEZ SACRISTÁN, Ma. Luisa. *Practica tu español*: ejercicios de pronunciación. Madrid: SGEL, 2008. P. 30-33
GONZÁLES HERMOSO, Alfredo y ROMERO DUEÑAS, Carlos. *Competencia gramatical en uso B1*. Madrid: Edelsa, 2008.

COMPLEMENTAR:

CASARES, Adolfo Bioy. *Historias Fantásticas*. Buenos Aires: Emecé Editores Edición especial para La Nación, 2005.
CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española Elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.
DURÃO, Adja Balbino de A. B., et al. *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
GONZÁLES HERMOSO, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.
LEONETTI, Manuel. *Los determinantes*. Madrid: Arco Libros S.L. , 2000.
MARTINEZ, Ma. Dolores e ORDEIG, Isabel. *Practica tu español: Las expresiones coloquiales*. Madrid: SGEL, 2007.
MORENO, Cristina López. *España Contemporánea*. Madrid: SGEL, 2005.
ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Guy. *Dificultades del español*. Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)
PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. *Ser, estar y verbos de cambio*. Madrid, Arco/Libros, 1988.
RODRÍGUEZ, María; RODRÍGUEZ, Amparo. *Leer en español*. Madrid: SGEL, 2004.
SACRISTÁN, Maria Luisa G. *Practica tu español*. Madrid: SGEL, 2008.
SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. *Gramática básica del español*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.
SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATTILLA, J. A *Gramática de español para extranjeros*. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989
SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Língua Espanhola V – B: Compreensão e Produção Escrita

Estudo de situações prático-discursivas da língua espanhola, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível avançado para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ler e falar, com ênfase nos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua e ampliação da investigação de diferentes gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BLANCAFORT, Helena Calsamiglia & VALLS, Amparo Tusón. *Las cosas del decir*. Barcelona, Editora Ariel, 2007.
JUANATEY, L. *Aproximación a los textos narrativos en el aula (I)*. Arco Libros Madrid 1996.
MORALES, J. L.O. *Curso Básico de Redacción*. Editorial Verbum, S.L., Madrid, 1991.
REYES, G. *Cómo escribir bien es español*. Madrid, Arco Libros, 1999.
SÁNCHEZ LOBATO, J. *Saber escribir*. Colombia, Aguilar, 2007.

COMPLEMENTAR:

CASSANY, Daniel. *Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea*. Barcelona, Editorial

Anagrama, 2006.
_____. *Los procesos de escritura en el aula de E/LE. In: La expresión escrita en el aula E/LE. Caravela*, septiembre 99, Sociedad General Española de Librería, S.A, Madrid, 1998.
_____. *Describir el escribir – Cómo se aprende a escribir*. Barcelona, Paidós Ibérica, S.A, 1987-1988.
CASSANY, Daniel, LUÑA, Marta & SÁNZ, Glória. *Enseñar Lengua*. Barcelona, Editorial Graó, 1994.
COLOMER, T. *Andar entre libros: a leitura literaria na escola*. São Paulo, Global, 2007.
KLEIMAN, Angela Bustos. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, Mercado de Letras, 2008.
MENDOZA, A.F. *Didáctica de la lengua y la literatura*. Madrid, Pearson, 2003.
MORALES, Juan Luis Onieva. *Curso Básico de Redacción*. Madrid, Editorial Verbum, 1991.
SOLÉ, Isabel. *Estrategias de lectura*. Barcelona, Editorial Graó, 1999.

Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I

Princípios de fonética e descrição fonológica da Língua Espanhola.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARTINS, Manoel Dias. Síntesis de fonética y fonología del español para estudiantes brasileños. São Paulo: Unibero, 2000.
OLIVÉ, Dolors Poch. Fonética para aprender español: pronunciación. Madrid: Editorial Edinumen, 1999.
QUILIS, Antonio. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arcos Libros, 1997.

COMPLEMENTAR:

ALARCOS LLORACH, Emilio. *Fonología española*. 4. ed. Madrid, Gredos, 1986. 285 p.
AMENDOLARA, Marcelo Mario. Abordagem em fonética, fonológica e semântica sobre a importância do estudo da língua espanhola no Brasil. Revista Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Ano 04. n.06, 1^o Semestre de 2007. Disponível em: <http://www.letramagna.com/Importanciaespanholbrasil.pdf>. En 31 de agosto de 2010.
BISOL, Leda. Fonologia: uma entrevista com Leda Bisol. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponível em: www.revel.inf.br.
CANELLADA, M. J. y MADSEN, J. Pronunciación del español. Madrid: Castalia, 1987.
CAVALIERE, Ricardo. Pontos essenciais de Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 2005.
D'INTRONO, Francesco; TESO, Enrique del; WESTON & Rosemary. Fonética y fonología actual del español. Ediciones Cátedra: Madrid, 1995.
Diccionario de la Real Academia Española, 2001. 22^a ed. Disponível em: <http://buscon.rae.es/drae/>.
ELIA, Silvio. Orientações da linguística moderna. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978.
GAYA, Samuel Gili. Elementos de fonética general. 5^a ed. Madrid: Editorial Gredos, 1988.
HERMOSO GONZÁLEZ, A; DUEÑAS ROMERO, C. *Fonética, entonación y ortografía*. Edelsa, Madrid, 2002.
IRIBARREN, Mary C. Fonética y fonología españolas. Madrid: Editorial Síntesis, 2005.
LLAMAZARES, Milka Villayandre. Documento eletrônico: http://www3.unileon.es/dp/dfh/Milka/FyF/Fonemas_y_alofonos.pdf
LLISTERRI, J.: "Spanish phonetics". Documento eletrônico: http://liceu.uab.es/~joaquim/phonetics/spanish_contents.html
LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Real Academia Española

[Colección Nebrija y Bello]. Madrid: Espasa Calpe, 1994.

MACHUCA, María. Articulación y pronunciación del español. In: ALCOBA, Santiago (coord.). La expresión oral. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2000.

MALMBERG, Bertil. A fonética - teoria e aplicações. In: Cadernos de estudos lingüísticos. Campinas, nº 25, jul. /dez, 1993, pp. 7-24.

MASIP, Vicente. Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2001.

MASSIP, Vicente. *Fonética espanhola para brasileiros*. Recife, Sociedade Cultural Brasil Espanha, 1998.

MESTRE, Antonio Ríos. Un alfabeto fonético del español para usos informáticos. Lingüística. Publicación anual de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina, 8, Caracas, 1996, p. 237-244. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies16/Rios96.html>. En 31 de agosto de 2010.

MESTRE, Antonio Ríos. La transcripción fonética automática del Diccionario Electrónico de Formas Simples Flexivas del Español: un estudio fonológico en el léxico. *Estudios de Lingüística del Español*, número 4, 1999. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies4/>. En 31 de agosto de 2010.

MONROY CASAS, Rafael. *Aspectos fonéticos de las vocales españolas*. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1980. 161 p.

QUILIS, Antonio & FERNÁNDEZ, Joseph A. Curso de fonética y fonología españolas. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1997.

SERENA, Francisco José Cantero. Fonética y didáctica de la pronunciación. In MENDOZA, A. (Coord.). Didáctica de la lengua y la literatura. Madrid: Prentice Hall, 2003. Cap. 15, págs. 545-572.

SILVA, Kátia Cilene David da. Ensino-aprendizagem do espanhol: o uso interlingüístico das vibrantes. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

QUILIS, Antonio. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Madrid, Gredos, 1993.

QUILIS, Antonio & FERNÁNDEZ, Joseph A. *Curso de fonética y fonología españolas*. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 1973.

QUILIS, Antonio. *Fonética española por imágenes*. Madrid, La Muralla, 1970.

SÁNCHEZ AZUARA, Gilberto. *Notas de fonética y fonología*. Méjico, Trillas, 1992.

SÁNCHEZ PÉREZ, Aquilino & MATILLA, J. A. *Manual práctico de corrección fonética*. 5. ed. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1992.

SILES ARTÉS, José. *Ejercicios prácticos de pronunciación del español*. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1994.

Fonética e Fonologia da Língua Espanhola II

Aprofundamento dos aspectos segmentais e supra-segmentais da língua espanhola, com ênfase na reflexão sobre a produção oral do aluno.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NAVARRO, Antonio Hidalgo. Aspectos de la entonación española: viejos y nuevos enfoques. Madrid: Arco Libros, 2006.

CORTÉS, Maximiano. Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación. Madrid: Edinumen, 2002.

COMPLEMENTAR:

ALCOBA, Santiago (coord.). La expresión oral. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2000.

AMENDOLARA, Marcelo Mario. Abordagem em fonética, fonológica e semântica sobre a importância do estudo da língua espanhola no Brasil. Revista Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura. Ano 04. n.06, 1º Semestre de 2007. Disponible en:

- <http://www.letramagna.com/Importanciaespanholbrasil.pdf>. En 31 de agosto de 2010.
- BISOL, Leda. Fonologia: uma entrevista com Leda Bisol. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponible en: www.revel.inf.br.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética: uma entrevista com Luiz Carlos Cagliari. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponible en: www.revel.inf.br.
- CANELLADA, M. J. y MADSEN, J. Pronunciación del español. Madrid: Castalia, 1987.
- CAVALIERE, Ricardo. Pontos essenciais de Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 2005.
- CELDORÁN, Eugenio Martínez; PLANAS, Ana María Fernández. Manual de fonética española: Articulaciones y sonidos del español. Barcelona: Ariel, 2007.
- D'INTRONO, Francesco; TESO, Enrique del; WESTON & Rosemary. Fonética y fonología actual del español. Ediciones Cátedra: Madrid, 1995.
- GAYA, Samuel Gili. Elementos de fonética general. 5ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1988.
- IRIBARREN, Mary C. Fonética y fonología españolas. Madrid: Editorial Síntesis, 2005.
- MALMBERG, Bertil. A fonética - teoria e aplicações. In: Cadernos de estudos lingüísticos. Campinas, nº 25, jul. /dez, 1993, pp. 7-24.
- MARTINS, Manoel Dias. Síntesis de fonética y fonología del español para estudiantes brasileños. São Paulo: Unibero, 2000.
- MASIP, Vicente. Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2001.
- MESTRE, Antonio Ríos. Un alfabeto fonético del español para usos informáticos. Lingüística. Publicación anual de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina, 8, Caracas, 1996, p. 237-244. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies16/Rios96.html>. En 31 de agosto de 2010.
- MESTRE, Antonio Ríos. La transcripción fonética automática del diccionario electrónico de formas simples flexivas del español: un estudio fonológico en el léxico. Estudios de lingüística del español, número 4, 1999. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies4/>. En 31 de agosto de 2010.
- MORI, Angel Corbera. Fonología. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVÉ, Dolors Poch. Fonética para aprender español: pronunciación. Madrid: Editorial Edinumen, 1999.
- PLANAS, Ana María Fernández. Así se habla. Nociones fundamentales de fonética general y española: apuntes de catalán, gallego y euskera. Barcelona: Horsori, 2005.
- PINHO, José Ricardo Dordron de. Dificultades ortográficas en español debidas a fenómenos fonético-fonológicos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponible en: http://www.revel.inf.br/site2007/_pdf/7/artigos/revel_7_dificultades_ortograficas_en_espanol.pdf. En 31 de agosto de 2010.
- QUILIS, Antonio. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arcos Libros, 1997.
- QUILIS, Antonio; FERNÁNDEZ, Joseph A. Curso de fonética y fonología españolas. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1997.
- SÁ, Edrailson José de. O uso variável da lateral /l/ pós-vocálica em posição de coda em português e espanhol. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponible en http://www.revel.inf.br/site2007/_pdf/7/artigos/revel_7_o_uso_%20variavel_da_lateral.pdf (electrónico)
- SERENA, Francisco José Cantero. Fonética y didáctica de la pronunciación. In MENDOZA, A. (Coord.). Didáctica de la lengua y la literatura. Madrid: Prentice Hall, 2003. Cap. 15, págs. 545-572.
- SILVA, Kátia Cilene David da. Ensino-aprendizagem do espanhol: o uso interlingüístico das vibrantes. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará. Disponível

em: http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=908. Acesso em 20 de março de 2007.

Morfologia da Língua Espanhola

Estudo e análise dos problemas fundamentais da morfologia espanhola.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. 1ª ed. en tapa dura, 12ª reimp. Madrid: Espasa, 1999. 406 p. (Colección Nebrija y Bello)

AMBADIANG, T. La morfología flexiva. Madrid: Taurus Ediciones, 1993.

BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos. Campinas: Pontes, 1991.

CINO, W. P. Manual práctico de formación de palabras en español I. Madrid: Editorial Verbum, 2002.

FANOST, C. H. El adverbio. Madrid: SGEL, 1993.

MIRANDA, J. A. La formación de palabras en español. Salamanca: Ed. Colegio de España, 1994.

PÉREZ, R.A. Procedimientos de formación de palabras en español. Barcelona, Ariel, 1999.

COMPLEMENTAR:

ALCINA FRANCH, J. Y J.M.BLECUA. Gramática española. Barcelona: Ariel, 1975.

BOSQUE, I. Las categorías gramaticales. Madrid: Síntesis, 1989.

BOSQUE, I. Y DELMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española (3 vol.). Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

BUSQUETS, Loreto; BONZI, Lidia. Los verbos en español. Madrid: Verbum, 1993.

CARRASCO GUTIÉRREZ, Ángeles. Tiempos compuestos y formas verbales complejas. Madrid: Iberoamericana, Frankfurt am Main: Vervuert, 2008.

COIMBRA, Ma. de L. R. Gramática practica de español: gramática y ejercicios de aplicación, lecturas y textos . 4. ed. rev. e ampl. Sao Paulo: Nobel, 1994.

FERNÁNDEZ RAMÍREZ, S. Problemas y ejercicios de gramática. Madrid: Arco/Libros, 1987.

HALLEBEEK, J. Morfología y sintaxis del español. Madrid: Playor, 1994.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995.

MOZAS, A. B. Gramática práctica. Madrid: EDAF, 1992.

POTTIER, B. Gramática del español. 2. ed. Madrid: Alcalá, 1970.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. Gramática básica del español: norma y uso. 14. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

SASTRE RUANO, Ma. Á. El Subjuntivo en español. 2. ed. Salamanca: Colegio de España, 2004.

Sintaxe da Língua Espanhola

Estudo e análise dos problemas fundamentais da sintaxe do espanhol.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. 1ª ed. en tapa dura, 12ª reimp. Madrid: Espasa, 1999. 406 p. (Colección Nebrija y Bello)

BOSQUE, I. Y DELMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española (3 vol.). Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

DI TULLIO, Ángela. Manual de gramática del español. Isla de la luna: Buenos Aires, 2005.

GARCÍA SANTOS, J. F. Sintaxis del español. Salamanca: Santillana, 1994.

GILI GAYA, S. Curso superior de sintaxis española. Barcelona: Biblograf, 1970.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Real Academia Española, 2010.

RUEDA, N.; AURORA, E. Introducción a la morfosintaxis del castellano. 5 ed. Córdoba: Comunicarte, 2008.

COMPLEMENTAR:

ALCINA FRANCH, J.; J.M.BLECUA. Gramática española. Barcelona: Ariel, 1975.

CHOMSKY, Noam. Aspectos de la Teoría de la Sintaxis. Madrid: Aguilar, 1970.

ESPIÑEIRA, María José Rodríguez; MEIRAMA, Belén López. Ejercicios de análisis sintáctico.

Santiago de Compostela (Espanha): Universidad de Santiago de Compostela, 1998.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres (org.). Verbos, preposições e mudanças de sentido: contrastes espanhol – português. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

FERNÁNDEZ RAMÍREZ, S. Problemas y ejercicios de gramática. Madrid: Arco/Libros, 1987.

GARCÉS GÓMEZ, M. P. La oración compuesta en español, estructuras y nexos. Madrid: Verbum, 1994. (Colección Cervantes)

HALLEBEEK, J. Morfología y sintaxis del español. Madrid: Playor, 1994.

MARTÍN, Eugenio Cascón. Sintaxis – Teoría y práctica del análisis oracional. Madrid: Edinumen, 2000.

MOZAS, A. B. Ejercicios de Sintaxis – Teoría y Práctica. Madrid: EDAF, 2008.

_____. Gramática práctica. Madrid: EDAF, 1992.

PORTO DAPENA, J. A. Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente. Madrid: Arco Libros, 1992.

POTTIER, B. Gramática del español. 2. ed. reestruc. Madrid: Alcalá, 1970.

RAYA, Rosario Alonso et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2009.

ROSS, L. Ronald. Investigando la sintaxis del español. Costa Rica: EUNED, 1982.

TORREGO, Leonardo Gómez. Gramática didáctica del español. São Paulo: SM, 2005.

Teorias de Língua e Segunda Língua

Estudo dos conceitos básicos de língua e segunda língua, tendo em vista a história das ideias linguísticas, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENTES, A.M.; MUSSALIM, F.(Orgs.) *Introdução à Linguística Vol. 3* São Paulo: Cortez Editora, 2ª ed.2005.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.

CAMACHO, R.G. Algumas reflexões sobre as tendências atuais da linguística. In: *Confluência*. Assis: UNESP, 1994.

FIORIN, Jose Luiz(org). *Introdução a linguística*. Editora Contexto, 6ª ed. Revista e atualizada. São Paulo, SP, 2002.

COMPLEMENTAR:

ARCHIBALD, John et al. *Contemporary Linguistics: an introduction*. Bedford St. Martins, 5ª edição. Boston/New York, 2005.

CHOMSKY, Noam. *Knowledge of Language: Its Nature, Origin and Use*. Westpoint, Connecticut: Praeger Publishers 1986.

MOURA-NEVES, M.H. Uma visão geral da gramática funcional. In: *Alfa*. São Paulo, 38: 109-127, 1994.

PEZATTI, E. G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIM, F. BENTES, A.C. *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Editora Cortez, 2005 (p. 165-218).

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1995.

Teorias e Princípios de Aquisição de Segunda Língua

Estudo das teorias e princípios de aquisição e de desenvolvimento de segunda língua. Explicitação e discussão de vários modelos teóricos recentes de processos de aquisição e aprendizagem de segunda língua. Distinção entre aquisição e aprendizagem e repercussões no ensino. Análise do conceito e das fases de interlíngua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CESTEROS, S. P. Aprendizaje de segundas lenguas. Lingüística Aplicada a la enseñanza de idiomas. Universidad de Alicante: 2006.
GARGALLO, I. S. Lingüística Aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Arco Libros, Madrid, 2004
LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M.H. Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas. Madrid: Gredos, 1994.
NIETO, L. G. Teoría Lingüística y Enseñanza de la Lengua. Lingüística para profesores. Cátedra, Madrid, 2001.

COMPLEMENTAR

FILLOLA, A. M. Conceptos clave en didáctica de la lengua y la literatura. España: Horsori, 1998.
KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2006.
MACEDO, A.C. P. de; FELTES, H. P. de M.; FARIAS, E. M. P. Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos. Caxias do Sul, RS: Educus, 2008.
PEREZ, A. S. Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera. Madrid: SGEL, 1992.
SCLiar-CABRAL, L. Introdução à psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991.
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.
WIDDOWSON, G. G. O ensino de Línguas para a comunicação. Campinas: Pontes, 2005.

Fundamentos da Linguística Aplicada

Estudo do objeto e conceitos básicos da linguística aplicada, tendo em vista a história das ideias linguísticas, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Moita Lopes, L. P. (2006). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. Editora Parábola _____ (1996). Oficina de Linguística Aplicada. Mercado de Letras, Campinas.
Menezes, V. SILVA M.M., GOMES, I. F. (2009) Sessenta anos de Linguística Aplicada. Em PEREIRA, R. C., e ROCA, P. (orgs.) Linguística Aplicada um caminho com diferentes acessos.

COMPLEMENTAR:

SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M.C. (Orgs.) (1998). Linguística Aplicada: perspectivas. Mercado das Letras, Campinas
Celani, M. A. A. (2005). Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. *Linguagem & Ensino* vol.8 No 1, 2005, pp. 101-122, Educart, Pelotas

Língua Espanhola: Texto e Discurso

Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do discurso e do texto em língua espanhola

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARRIAZA, Manuel Cerezo. <i>Texto, contexto y situación</i>. Barcelona: Octaedro, 1997. CALSAMIGLIA BLANCAFORT, Helena y TUSÓN VALLS, Amparo (1999): <i>Las cosas del decir. Manual de análisis del discurso</i>, Barcelona, Ariel.2004 NIETO, Luis González. <i>Teoría lingüística y enseñanza de la lengua</i>. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001. REYES, Graciela. <i>Manual de redacción: cómo escribir bien en español</i>. Madrid: Arco/ Libros, 1999. VAN DIJK, Teun. <i>La ciencia del texto</i>. Barcelona: Paidós, 1992. COMPLEMENTAR: BAKHTIN, M. M. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992. CASSANY, Daniel. <i>Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea</i>. Barcelona, Editorial Anagrama, 2006. _____. <i>Los procesos de escritura en el aula de E/LE</i>. In: <i>La expresión escrita en el aula E/LE</i>. Caravela, septiembre 99, Sociedad General Española de Librería, S.A, Madrid, 1999. _____. <i>Describir el escribir – Cómo se aprende a escribir</i>. Barcelona, Paidós Ibérica, S.A, 1987-1988. CUENCA, Maria Josep. <i>Comentario de textos: los mecanismos referenciales</i>. Madrid, Arco Libros, 2000. FÁVERO, Leonor Lopes & KOCH, Ingedore G. Villaça . <i>Linguística textual: introdução</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1994. KOCH, Ingedore G. Villaça. <i>O Texto e a construção dos sentidos</i>. São Paulo: Contexto, 2005. _____. <i>Argumentação e linguagem</i>. São Paulo: Cortez, 1984. _____. <i>A coesão textual</i>. São Paulo: Contexto, 1989. _____. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo: Cortez, 2002. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) <i>Gêneros textuais</i>. Bauru, SP: EDUSC, 2002. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) <i>Gêneros: teorias, métodos e debates</i>. São Paulo: Parábola, 2005.
--

Ensino-Aprendizagem da Língua Estrangeira Mediado por Tecnologias Digitais

Conceito de mediação de aprendizagem por novas tecnologias dentro de diversas teorias de aquisição de segunda língua; Aplicação e avaliação de programas de *software* e de multimídia para aprendizagem de segunda língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, J. C.(organizador). <i>Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios</i>. Rio de Janeiro : Lucerna, 2007. ARRARTE, G. <i>Las tecnologías de la información en la enseñanza del español</i>. Madrid: Arco Libros, 2011. DANTAS, A. S. <i>A formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação</i>. In: Revista Holos, ano 21, maio/2005. MERCADO, L. P. L. <i>Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática</i>. Maceió: EDUFAL, 2002. COMPLEMENTAR: BEAUDOIN, M. <i>The instructor's changing role in distance education</i>. American Journal of Distance Education, University Park (PA), v.4, n.2,p.21-29,1990. BURGE, E., ROBERTS, J.M. <i>Classrooms with a difference: a practical guide to the use of conferencing technologies</i>. Toronto: The Ontario Institute for Studies in Education, Distance

- Learning Office, 1993.
- BONIS, S. *Nas malhas da rede*. Revista Educação, São Paulo: editora Segmento, ano 26, nº 226, p32 – 41, fevereiro de 2000.
- CANO, C. A. *Os recursos da informática e os contextos de ensino e aprendizagem*. In: SANCHO, J. M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- COSCARELLI, C. V. O uso da informática e os contextos de ensino-aprendizagem. Presença Pedagógica, Vol. 04, nº20, p. 29-37, mar/abr de 1998.
- BATES, A.W. *Interactivity as a criterion for media selection in distance education*. In: THE ASIAN ASSOCIATION OF OPEN UNIVERSITIES 1990 ANNUAL CONFERENCE, UNIVERSITATS TERBUKA. Paper.
- CARVER, S.M., LEHRER, R., CONNELL, T, ERICKSEN, J. Learning by hypermedia design: issues of assessment and implementation. *Educational Psychologist*, Hillsdale (NJ), v.27, n.3, p.385-404, 1992.
- HARASIM, L. On-line education: a new domain. In: MASON, R., KAYE, A. (Eds.). *Mindweave communication, computers and distance education*. New York: Pergamon Press, 1989. p.50-62.
- JONASSEN, D.H., PECK, K.C., WILSON, B.G. *Learning with technology in the classroom: a constructivist perspective*. Columbus (OH): Prentice-Hall. In press.
- KENSKI, V. M. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. In: *Cadernos Pedagogia Universitária – USP*. Nº07, Novembro de 2008.
- _____. *Tecnologias e ensino presencial e à distância*. Campinas: Câmara Brasileira do Livro, 2003.
- PANIZZOLO, Claudia. A Educação na era da tecnologia: limites e perspectivas para uma formação cidadã. In: *Revista Holos*, ano 21, maio/2005.
- PONTE, João P. SERRAZINA, Lurdes. **As novas tecnologias na formação inicial de professores**. Disp.: http://www.dapp.min-edu.pt/nonio/estudos/formacao_inicial.pdf

Estágio I: Teoria e Prática do Ensino e Aprendizagem da Língua Espanhola

Práticas reflexivas sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da língua espanhola e dos sistemas da língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Graó, 1994.
- GARCÍA SANTA-CECILIA, A. *El currículo del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1995.
- LARSEN FREEMAN, D.; LONG, M. *Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas*. Madrid: Gredos, 1991/1994.
- SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Los métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid: SGEL, 1997.
- _____. *Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas*. Madrid: SGEL, 2004.
- SANTOS GARGALLO, Isabel. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros S.L., 1999.

COMPLEMENTAR:

- FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. *La interlengua y el análisis de errores*. Madrid: Edelsa Grupo Disdocalia, 1997.
- GUTIÉRREZ AURUS. *Problemas fundamentales de la gramática del español como segunda lengua*. Madrid: Arco Libros S.L., 2005
- INSTITUTO CERVANTES, *Plan curricular*. Madrid: Instituto Cervantes, 1994.
- HIGUERAS GARCÍA, M. *La malla multimedia, World Wide Web, como recurso para la enseñanza de E/LE*, Colección Aula de Español. Madrid: Universidad Antonio de Nebrija, 1995.

MARTÍN PERIS, E. "Gramática y enseñanza de segundas lenguas" en *Carabela 43. la enseñanza de la gramática en el aula*. Madrid: SGEL, pp.5-32, 1998.
SÁNCHEZ LOBATO, J.; MARCOS MARÍN, F. *Lingüística aplicada*. Madrid: Síntesis, 1988.
SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. *Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2); lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2002.
SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: SGEL, 1997.
SANTOS GARGALLO, I. *Análisis contrastivo, análisis de errores e interlengua en el marco de la lingüística contrastiva*. Madrid: Síntesis, 1993.

Estágio II: Ensino das Habilidades Comunicativas em Língua Espanhola

Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de língua estrangeira para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Graó, 1994.
GARCÍA SANTA-CECILIA, A. *El currículo del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1995.
HYMES, D. "Acerca de la competencia comunicativa", en VVAA, *Competencia Comunicativa. Documentos básicos para la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, pp 27-46, 1971/1995.
PÉREZ RODRÍGUEZ M., Amor. *Los nuevos lenguajes de la comunicación: aprender y enseñar con los medios*. Barcelona: Piados Ibérica, 2004.
_____. *Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas*. Madrid: SGEL, 2004.
ZANÓN, J. "Los enfoques por tareas para la enseñanza de las lenguas extranjeras", *Cable 5*, pp.19-27, 1990.

COMPLEMENTAR:

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. *La interlengua y el análisis de errores*. Madrid: Edelsa Grupo Disdocalia, 1997.
GUTIÉRREZ AURUS. *Problemas fundamentales de la gramática del español como segunda lengua*. Madrid: Arco Libros S.L., 2005
INSTITUTO CERVANTES, *Plan curricular*. Madrid: Instituto Cervantes, 1994.
HIGUERAS GARCÍA, M. *La malla multimedia, World Wide Web, como recurso para la enseñanza de E/LE*, Colección Aula de Español. Madrid: Universidad Antonio de Nebrija, 1995.
MARTÍN PERIS, E. "Gramática y enseñanza de segundas lenguas" en *Carabela 43. la enseñanza de la gramática en el aula*. Madrid: SGEL, pp.5-32, 1998.
SÁNCHEZ LOBATO, J.; MARCOS MARÍN, F. *Lingüística aplicada*. Madrid: Síntesis, 1988.
SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. *Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2); lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2002.

Estágio III: Ensino da Língua Espanhola em Escolas de Nível Fundamental e Médio

Prática didático-pedagógica com base nos PCN+ e nas Orientações Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola em escolas de nível Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Graó, 1994.

GARCÍA SANTA-CECILIA, A. *El currículo del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1995.

HYMES, D. "Acerca de la competencia comunicativa", en VVAA, *Competencia Comunicativa. Documentos básicos para la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, pp 27-46, 1971/1995.

LARSEN FREEMAN, D.; LONG, M. *Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas*. Madrid: Gredos, 1991/1994.

PÉREZ RODRÍGUEZ M., Amor. *Los nuevos lenguajes de la comunicación: aprender y enseñar con los medios*. Barcelona: Piados Ibérica, 2004.

SÁNCHEZ LOBATO, J. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) y como lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Los métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid: SGEL, 1997.

_____. *Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas*. Madrid: SGEL, 2004.

SANTOS GARGALLO, Isabel. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros S.L., 1999.

ZANÓN, J. "Los enfoques por tareas para la enseñanza de las lenguas extranjeras", *Cable 5*, pp.19-27, 1990.

COMPLEMENTAR:

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. *La interlengua y el análisis de errores*. Madrid: Edelsa Grupo Disdocalia, 1997.

GUTIÉRREZ AURUS. *Problemas fundamentales de la gramática del español como segunda lengua*. Madrid: Arco Libros S.L., 2005

INSTITUTO CERVANTES, *Plan curricular*. Madrid: Instituto Cervantes, 1994.

HIGUERAS GARCÍA, M. *La malla multimedia, World Wide Web, como recurso para la enseñanza de E/LE*, Colección Aula de Español. Madrid: Universidad Antonio de Nebrija, 1995.

MARTÍN PERIS, E. "Gramática y enseñanza de segundas lenguas" en *Carabela 43. la enseñanza de la gramática en el aula*. Madrid: SGEL, pp.5-32, 1998.

SÁNCHEZ LOBATO, J.; MARCOS MARÍN, F. *Lingüística aplicada*. Madrid: Síntesis, 1988.

SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. *Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2); lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2002.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: SGEL, 1997.

SANTOS GARGALLO, I. *Análisis contrastivo, análisis de errores e interlengua en el marco de la lingüística contrastiva*. Madrid: Síntesis, 1993.

Estágio de Observação de Aulas de Espanhol

Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da língua espanhola e/ou em escolas de nível Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Graó, 1994.

HYMES, D. "Acerca de la competencia comunicativa", en VVAA, *Competencia Comunicativa. Documentos básicos para la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, pp 27-46, 1971/1995.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estagio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2008.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Los métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid: SGEL, 1997.

COMPLEMENTAR:

MARTÍN PERIS, E. "Gramática y enseñanza de segundas lenguas" en *Carabela 43. la enseñanza de la gramática en el aula*. Madrid: SGEL, pp.5-32, 1998.

SÁNCHEZ LOBATO, J. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) y como lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas*. Madrid: SGEL, 2004.

SANTOS GARGALLO, Isabel. *Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros S.L., 1999.

Estágio de Elaboração e Aplicação de Material Didático

Avaliação, planejamento, elaboração e aplicação de materiais pedagógicos diversos e adequados às necessidades e aos interesses dos aprendizes de espanhol como língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, J. C.(organizador). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro : Lucerna, 2007.

ARRARTE, G. *Las tecnologías de la información en la enseñanza del español*. Madrid: Arco Libros, 2011.

KENSKI, V. M. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. In: *Cadernos Pedagogia Universitária – USP*. Nº07, Novembro de 2008.

_____. *Tecnologias e ensino presencial e à distância*. Campinas: Câmara Brasileira do Livro, 2003.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. Em: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988, p. 211-236.

COMPLEMENTAR:

BEAUDOIN, M. *The instructor's changing role in distance education*. American Journal of Distance Education, University Park (PA), v.4, n.2,p.21-29,1990.

BURGE, E., ROBERTS, J.M. *Classrooms with a difference: a practical guide to the use of conferencing technologies*. Toronto: The Ontario Institute for Studies in Education, Distance Learning Office, 1993.

BONIS, S. *Nas malhas da rede*. Revista Educação, São Paulo: editora Segmento, ano 26, nº 226, p32 – 41, fevereiro de 2000.

CANO, C. A. *Os recursos da informática e os contextos de ensino e aprendizagem*. In: SANCHO, J. M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

COSCARELLI, C. V. O uso da informática e os contextos de ensino-aprendizagem. *Presença Pedagógica*, Vol. 04, n20, p. 29-37, mar/abr de 1998. BATES, A.W. *Interactivity as a criterion for media selection in distance education*. In: THE ASIAN ASSOCIATION OF OPEN UNIVERSITIES 1990 ANNUAL CONFERENCE, UNIVERSITATS TERBUKA. Paper.

CARVER, S.M., LEHRER, R., CONNELL, T, ERICKSEN, J. Learning by hypermedia design: issues of assessment and implementation. *Educational Psychologist*, Hillsdale (NJ), v.27, n.3, p.385-404,1992.

HARASIM. L. On-line education: a new domain. In: MASON, R., KAYE, A. (Eds.). *Mindweave communication, computers and distance education*. New York: Pergamon Press, 1989. p.50-62.

JONASSEN, D.H., PECK, K.C., WILSON, B.G. *Learning with technology in the classroom: a constructivist perspective*. Columbus (OH): Prentice-Hall. In press.

PONTE, João P. SERRAZINA, Lurdes. As novas tecnologias na formação inicial de

professores. Disp.: http://www.dapp.min-edu.pt/nonio/estudos/formacao_inicial.pdf

Fundamentos da Literatura em Língua Espanhola

Estudo dos fundamentos teóricos dos estudos literários. Apresentação de aspectos essenciais da teoria, análise e crítica dos gêneros, com o objetivo de criar um repertório teórico na língua meta e aprender métodos e técnicas para a leitura, análise e interpretação do texto literário.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRIOSCI, F/ DI GIROLAMO, C. *Introducción al estudio de la literatura*. Ariel, Barcelona, 1998.
CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Itatiaia, Belo Horizonte, 1981.
CHIAPPINI, Ligia. *O foco narrativo*. Ática, São Paulo, 1989.
GOTLIB, Nádia Batella. *Teoria do conto*. Ática, São Paulo, 1990.
JOZEF, Bella. *História da literatura hispano-americana*, Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1989.
VALBUENA PRAT, Angel; SAZ SANCHEZ, Augustin del. *Historia de la literatura española e hispanoamericana*. 6.ed. Barcelona: Editorial juventud, 1986.

COMPLEMENTAR:

AGUINAGA, C. B.; PUÉRTOLAS, J. R.; ZAVALA, I. M. *Historia social de la literatura española (en lengua castellana) Vols. I e II*. Madrid: Ediciones Akal, 2000.
CABRALES, J. M. & HERNÁNDEZ, G. *Literatura española y latinoamericana*. Madrid: SGEL, 2009.
CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. Beca, São Paulo, 1989.
JOSET, Jacques. *A literatura hispano-americana*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*, Ática, São Paulo, 1985.
MADRIGAL, Luis Íñigo. *Historia de la literatura hispanoamericana. Época Colonial*. Cátedra, Madrid, 1998.
SALAZAR, J. G. *Selección de textos comentados*. Málaga: Ediciones Aljibe, 2007.
SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas: Polêmicas, manifestos e textos*. Iluminuras/Edusp, São Paulo, 1995.
VILLAR RASO, Manuel. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Edi-6, 1987.

Panorama Histórico-Social da Literatura em Língua Espanhola

Abordagem do panorama da literatura em língua espanhola, em que se acentuam os processos históricos e sua relação com as características estéticas, ideológicas e temáticas de suas obras.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AGUINAGA, Carlos Blanco; PUÉRTOLAS, Julio Rodríguez; ZAVALA, Iris M. *Historia social de la literatura española (en lengua castellana) Vols. I e II*. Madrid: Ediciones Akal, 2000.
PEDRAZA, Felipe B. & RODRÍGUEZ, Milagros. *Historia Esencial de la literatura española e hispanoamericana*. Madrid: Edaf Ensayo, 2002.
GÓMEZ, Juana Martínez. *Tradición Indigenista y Proyección universal en la Literatura de los países andinos*. Madrid: Ediciones Akal, 1992.
GONZÁLEZ, Mario M. *Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao século XVII)*. São Paulo: Letraviva: Fapesp, 2010.
MARÍN, Juan María; HAZAS, Antonio Rey. *Antología de la Literatura Española – hasta el siglo XIX*. Madrid: SGEL, 2006.

COMPLEMENTAR:

- ARCE, Luis Sainz de Medrano. Letras de la Nueva España. Madrid: Ediciones Akal, 1992a.
_____. La conquista literaria del cono Sur. Madrid: Ediciones Akal, 1992b.
- BELLINI, Giuseppe. La narrativa de Miguel Ángel Asturias. Buenos Aires: Editorial Losada, 1969.
- CARDOZA y ARAGÓN, Luis. Miguel Ángel Asturias – casi Novela. México: Ediciones Era, 1991.
- CELA, C. J. La colmena – prólogo de G. Sobejano. Madrid: Alianza Editorial, 2007.
- ENCIMAR, A. & PERCIVAL, A. Cuento español contemporáneo. Madrid: Cátedra, 2008.
- GUERRA, Carmen Gil. Nexos – Actividades de cultura y civilización españolas. Madrid: SGEL, 2000.
- JOSEFF, Bella. História da Literatura Hispanoamericana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- LAPESA, Rafael. Historia de la Lengua Española. Madrid: Editorial Gredos, 1999.
- LORCA, F. G. Libro de poemas – Edición de M. Hernández. Madrid: Alianza Editorial, 2007.
_____. La casa de Bernarda Alba – edición de M. Hernández. Madrid: Alianza Editorial, 1999.
- LORENZO, R. B. *et al.* Curso de literatura español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2006.
- MALMBERG, Bertil. La América Hispanohablante. Madrid: Istmo, 1992.
- MARÍN, Juan María; HAZAS, Antonio Rey. Antología de la Literatura Española – hasta el siglo XIX. Madrid: SGEL, 2006.
- MARTÍNEZ, J. A. P. Manual de Literatura española. Madrid: Editorial Castalia, 1998.
- MORALES, J. L. O. Comentarios lingüísticos de textos literarios contemporáneos. Madrid: Editorial Playor, 1998.
- PÉREZ-RASILLA, E. Antología del teatro breve español (1898 – 1940). Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1997.
- SALAZAR, J. G. Selección de textos comentados. Málaga: Ediciones Aljibe, 2007.
- SCHWARTZ, Jorge. Las Vanguardias Latinoamericanas. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.
- VEGA, Garcilaso de la. Églogas, Canciones y Sonetos – Edición de Diana Paris. Barcelona: Planeta, 1999.
- VERDÚ, José Rico. Poesía – Garcilaso de la Vega. Barcelona: De bolsillo, 2002.
- VALBUENA, A. & del SAZ, A. Historia de la literatura española. Barcelona: Editorial Juventud, 1986.

Literatura em Língua Espanhola I

Estudo dos aspectos histórico-literários hispânicos desde o período de formação da Península Ibérica ao Renascimento

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- AGUINAGA, Carlos Blanco; PUÉRTOLAS, Julio Rodríguez; ZAVALA, Iris M. Historia social de la literatura española (en lengua castellana) Vols. I e II. Madrid: Ediciones Akal, 2000.
- Anónimo. *El Cantar de Mio Cid*. Versión adaptada. España: Editorial Edelsa grupo Didascalia, 1996.
- CACHO, Lina Rodríguez. *Manual de Historia de la Literatura española 1. Siglos XIII al XVII*. Madrid: Editorial Castalia, 2009.
- GONZÁLEZ, Mario M. *Leituras de literatura espanhola (da Idade Média ao século XVII)*. São Paulo: Letraviva: Fapesp, 2010.
- PELÁEZ, Jesús Menéndez *et alli*. *Historia de la Literatura Española*. Volumen I: Edad Media. León-La Coruña: Editorial Everest, S.A, 1993.
- PEDRAZA, Felipe B. & RODRÍGUEZ, Milagros. Historia Esencial de la literatura española e hispanoamericana. Madrid: Edaf Ensayo, 2002.

COMPLEMENTAR:

- ARANGO L. Manuel Antonio. Origen y evolución de la novela hispanoamericana. Tercer mundo editores: Bogotá, 1991.
- ARROYO, Florencio Sevilla. *De la Edad Media al Renacimiento: La Celestina*. Madrid: Grupo Anaya, S.A, 1990.
- CARDONA. Francesc Ll. (prólogo y presentación) Antología de poetas españoles del Siglo de Oro. Edicomunicación: Barcelona, 1999.
- CARDOSO, Maria Inês Pinheiro. Cavalaria e picaresca no romance d'A Pedra do Reino. 2010.536f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLSC, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2010.
- GÓMEZ, Juana Martínez. Historia literaria de la América Andina. Akal: Madrid, 1992.
- GÓMEZ, Juana Martínez. Tradición Indigenista y Proyección universal en la Literatura de los países andinos. Madrid: Ediciones Akal, 1992.
- GUERRA, Carmen Gil. Nexos . Actividades de cultura y civilización españolas, Actividades sobre cultura, historia y literatura españolas. SGEL: Madrid, 2000.
- HARO, Pedro Aullón de et *alli*. *Breve historia de la literatura española en su contexto*. Madrid: Editorial Playor, 1988.
- HAZAS, Antonio Rey. Antología de la Literatura Española – hasta el siglo XIX. Antologia, SGEL: Madrid, 2006.
- LAPESA, Rafael. Historia de la lengua. Gredos: Madrid, 1999.
- MADRIGAL, Luis Íñigo. Historia de la literatura hispanoameircana. Época colonial. Cátedra: Madrid, 1998.
- MALMBERG, Bertil. História de la língua. Istmo: Madrid, 1992.
- MARÍN, Juan María. La revolución teatral del barroco. Anaya: Madrid, 1990.
- MARÍN, Juan María; HAZAS, Antonio Rey. Antología de la Literatura Española – hasta el siglo XIX. Madrid: SGEL, 2006.
- MARÍN, Juan María; MEDRANO ARCE, Luis Sainz de. Historia literaria del México. Akal: Madrid, 1992.
- MEDRANO ARCE, Luis Sainz de. Historia literaria del cono sur americano. Akal: Madrid, 1992.
- MIÑAMBRES, Nicolás. *Selección nueva de romances viejos*. Madrid: Grupo Anaya, 2000.
- PIZARRO, Ana. América Latina Palavra, literatura e cultura (vol II). Fundação Memorial/Unicamp: São Paulo/Campinas, 1994.
- QUESADA, Sebastián. *Curso de Civilización española*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, SGEL, 1999.
- QUEVEDO, Francisco. El Buscón. Castalia: Madrid, 1990.
- REY HAZAS, Antonio. La novela picaresca. Anaya: Madri, 1990.
- VALBUENA PRAT, Ángel. Historia de la literatura española. Tomo III. Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 1999.
- VIANA, Luis Díaz. *El romancero*. Madrid: Grupo Anaya, S.A, 1990.
- ZAVALLA, Iris. Historia y crítica de la literatura española. Romanticismo y Realismo. Editorial Crítica: Barcelona, 2000.

Literatura em Língua Espanhola II

Estudo dos aspectos literários do período Barroco ao Neoclássico na Espanha e na América Hispânica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AGUINAGA, Carlos Blanco; PUÉRTOLAS, Julio Rodríguez; ZAVALA, Iris M. Historia social de la literatura española . Vol. I. Akal: Madrid, 2000.

GONZÁLEZ, Mario M. Leituras de literatura espanhola (da Idade Média ao século XVII). Letraviva / Fapesp: São Paulo, 2010.
IMBERT, E. Historia de la literatura hispanoamericana. La colonia. Cien años de República: Fondo de Cultura Económica: México D. F., 1997.
MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús. et al. Historia de la literatura española. Vol. II. Everest: León, 1999.
PEDRAZA, Felipe; B. RODRÍGUEZ, Milagros. Historia Esencial de la literatura española e hispanoamericana. Edaf: Madrid, 2002.

COMPLEMENTAR:

ANÓNIMO. Lazarillo de Tormes. La vida de Lazarillo de Tormes, de sus fortunas y adversidades. Edición de Aldo Ruffinatto. Castalia: Madrid, 2001.
ALEMÁN, Mateo. Guzmán de Alfarache. In: La Novela Picaresca. Textos escogidos. Edición, prólogo, selección y vocabulario de Joaquín del Val. Taurus: Madrid, 1967.
ARANGO L. Manuel Antonio. Origen y evolución de la novela hispanoamericana. Tercer mundo editores: Bogotá, 1991.
BALBÍN N. de PRADO, Rafael. La revolución poética del Barroco. Anaya: Madrid, 1990.
CARDONA. Francesc Ll. (prólogo y presentación) Antología de poetas españoles del Siglo de Oro. Edicomunicación: Barcelona, 1999.
CARDOSO, Maria Inês Pinheiro. Cavalaria e picaresca no romance d'A Pedra do Reino. 2010.536f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLSC, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2010.
GÓMEZ, Juana Martínez. Historia literaria de la América Andina. Akal: Madrid, 1992.
GONZÁLEZ, Mario Miguel. O romance picaresco. Ática: São Paulo, 1988.
GUERRA, Carmen Gil. Nexos . Actividades de cultura y civilización españolas, Actividades sobre cultura, historia y literatura españolas. SGEL: Madrid, 2000.
HAZAS, Antonio Rey. Antología de la Literatura Española – hasta el siglo XIX. Antología, SGEL: Madrid, 2006.
JOSEFF, Bella. Historia da literatura da América Espanhola. Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1989.
LAPESA, Rafael. Historia de la lengua. Gredos: Madrid, 1999.
MADRIGAL, Luis Íñigo. Historia de la literatura hispanoameircana. Época colonial. Cátedra: Madrid, 1998.
MALMBERG, Bertil. História de la língua. Istmo: Madrid, 1992.
MARÍN, Juan María. La revolución teatral del barroco. Anaya: Madrid, 1990.
MARÍN, Juan María; MEDRANO ARCE, Luis Sainz de. Historia literaria del México. Akal: Madrid, 1992.
MEDRANO ARCE, Luis Sainz. Antología de la literatura hispanoamericana. Verbum, S.L: Madrid ,2001.
MEDRANO ARCE, Luis Sainz de. Historia literaria del cono sur americano. Akal: Madrid, 1992.
PIZARRO, Ana. América Latina Palavra, literatura e cultura (vol II). Fundação Memorial/Unicamp: São Paulo/Campinas, 1994.
QUEVEDO, Francisco. El Buscón. Castalia: Madrid, 1990.
REY HAZAS, Antonio. La novela picaresca. Anaya: Madri, 1990.
VALBUENA PRAT, Ángel. Historia de la literatura española. Tomo III. Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 1999.
ZAVALLA, Iris. Historia y crítica de la literatura española. Romanticismo y Realismo. Editorial Crítica: Barcelona, 2000.

Literatura em Língua Espanhola III

Estudo dos aspectos literários do período Pré-romântico ao Realista na Espanha e na América Hispânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i>. Madrid, Cátedra, 2008. ANDERSON IMBERT, E. <i>Historia de la literatura hispanoamericana La colonia</i>. Cien años de República, Fondo de Cultura Económica, México D. F., 1997 CABRALES, J. M. & HERNÁNDEZ, G. <i>Literatura española y latinoamericana</i>. Madrid: SGEL, 2009. JOSET, Jacques. <i>A literatura hispano-americana</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1987. ZAVALLA, Iris. <i>Historia y crítica de la literatura española, Romanticismo y Realismo</i>. Editorial Crítica. Barcelona, 2000. COMPLEMENTAR: ARANGO L. Manuel Antonio. <i>Origen y evolución de la novela hispanoamericana</i>. Tercer mundo editores, Bogotá, 1991. BRIOSCI, F/ DI GIROLAMO, C. <i>Introducción al estudio de la literatura</i>. Ariel, Barcelona, 1998. CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira</i>. Itatiaia, Belo Horizonte, 1981. CANDIDO, A. /GOMES P. / PRADO, D. /ROSENFELD, A. <i>A personagem de ficção. Perspectiva, São Paulo, 1980</i>. CHIAPPINI, Ligia. <i>O foco narrativo. Ática, São Paulo, 1989</i>. CULLER, Jonathan. <i>Teoria literária: uma introdução</i>. Beca, São Paulo, 1989. DIMAS, Antonio. <i>Espaço e romance</i>. Ática, São Paulo, 1994. EAGLETON, Terry <i>Teoria da literatura: Uma introdução</i>. Martins Fonte, São Paulo, 1983. GOLDSTEIN, Norma <i>Versos, sons, ritmos</i>. Ática, São Paulo, 1985. GONZÁLEZ P., Ana M./ BARROS L., Rocío/ FREIRE H., Mar <i>Curso de literatura</i>. Edelsa, Madri, 2009. GOTLIB, Nádia Batella. <i>Teoria do conto</i>. Ática, São Paulo, 1990. SHAW, Donald L. <i>Historia de la literatura española El siglo XIX</i>. Ariel, Barcelona, 2000. PIZARRO, Ana <i>América Latina Palavra, literatura e cultura (vol II)</i>. Fundação Memorial/Unicamp, São Paulo/Campinas, 1994 TORRE, Guillermo. <i>Problemática de la literatura</i>. Losada, Buenos Aires, 1960 VALBUENA PRAT, Ángel. <i>Historia de la literatura española</i>. Tomo III. Editorial Gustavo Gili Barcelona 1999.

Literatura em Língua Espanhola IV

Estudo dos aspectos literários do Modernismo à atualidade na Espanha e na América Hispânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDERSON IMBERT, Enrique. <i>Literatura hispanoamericana</i>. Holt Rinehartand Winston, Inc.:New York, 1960. AGUINAGA, Carlos Blanco; PUÉRTOLAS, Julio Rodríguez; ZAVALA, Iris M. <i>Historia social de la literatura española</i>. Vol. I. Akal: Madrid, 2000. DEL RÍO, Àngel. <i>Historia de la literatura española</i>. Desde 1700 hasta nuestros días. Vol.2. Ediciones B, S.A.: Barcelona, 1998. JOZEF, Bella. <i>Historia da literatura hispano-americana</i>. 3. ed. rev. e amp. Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1989. JOZEF, Bella. <i>Romance hispano-americano</i>. Ática: São paulo, 1986. 207 p. [Série Fundamentos, 14]. COMPLEMENTAR:
--

- ALVAR, Carlos et al. Breve Historia de la literatura española. Alianza: Madrid, 1998.
- ANDERSON IMBERT, E. Historia de la literatura hispanoamericana. II. Época contemporánea. 5. Ed. Fondo de Cultura Económica: México D. F., 1995.
- ARCE, Luis Sainz de Medrano. Historia literaria del cono sur americano. Ediciones Akal, Madrid, 1992.
- _____. Historia literaria del México. Madrid: Ediciones Akal, 1992
- CANDIDO, A. /GOMES P. / PRADO, D. /ROSENFELD, A. A personagem de ficção Perspectiva: São Paulo, 1980.
- CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Itatiaia: Belo Horizonte, 1981.
- GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. Ática: São Paulo, 1985.
- GONZÁLEZ P., Ana M./ BARROS L., Rocío/ FREIRE H., Mar. Curso de literatura. Edelsa: Madri, 2009.
- HENRÍQUEZ URENÃ, Pedro. Las corrientes literarias en la América Hispánica. Fondo Económico de Cultura: México, 1977.
- MADRIGAL, Luis Íñigo. Historia de la literatura hispanoamericana. Cátedra: Madrid, 1998.
- MEDRANO ARCE, Luis Sainz de. Historia literaria del cono sur americano. Akal: Madrid, 1992.
- MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús. et al. Historia de la literatura española. Vol. III. Everest: León, 1999.
- MENTON, Seymour. Caminata por la narrativa latinoamericana. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 2002.805 p. [Col. Tierra Firme].
- MENTON, Seymour. La nueva novela histórica de la América Latina: 1979-1992. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 1993. 311 p. [Col. Popular, 490].
- OLIVIO JIMÉNEZ, José; MORALES, Carlos Javier. La prosa modernista hispanoamericana. Introducción crítica y antología. Alianza: Madrid, 1998.
- OSEGURA DE CHÁVEZ, Eva Lydia. Historia de la literatura latinoamericana. Méjico, Addison Wesley. Longman de México, 2000. 367 p. [Serie Awli-Humanidades].
- PEDRAZA, Felipe;B. RODRÍGUEZ, Milagros. Historia Esencial de la literatura española e hispanoamericana. Madrid: Edaf, 2002.
- PIZARRO, Ana. América Latina Palavra, literatura e cultura (vol II). Fundação Memorial/Unicamp: São Paulo/Campinas, 1994.
- RICO, Francisco. Historia y crítica de la literatura española. Vol. 8. Época contemporánea: 1939 – 1975. Barcelona, 1999.
- RODRÍGUEZ CACHO, Lina. Manual de Historia de la literatura española 2. Siglos XVIII al XX [hasta 1975].Castalia: Madrid, 2009.
- SÁNCHEZ FERRER, José Luis. El realismo mágico en la novela hispanoamericana. Biblioteca Básica de Literatura. Anaya: Madrid, 1990.
- SENA BRE SEMPERE, Ricardo. A. Machado y J.R. Jiménez: poetas del siglo XX. Biblioteca Básica de Literatura. Anaya: Madrid, 1991.
- SHAW, Donald L. Historia de la literatura española. El siglo XIX. Ariel: Barcelona, 2000.
- TORRE, Guillermo. Problemática de la literatura. Losada: Buenos Aires, 1960. UNESCO. (Ed. e introd. De César Fernández Moreno). América Latina em sua literatura. (Trad. de Luiz João Gaio, do original espanhol América Latina en su literatura). São Paulo, Perspectiva, 1979. 506 p. [Col. Estudos].

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência

Concepções básicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Conceito e características da adolescência. Desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem:

percepção, atenção, motivação, memória e inteligência. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: Aberastury, A. Adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas.1980 Badinter, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1992 Bee, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas.1996 Bowlby, J. Apego. São Paulo: Martins Fontes.1987 Erickson, E. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar.1976
COMPLEMENTAR Fichtner, N. (org). Transtornos mentais da infância e da adolescência: um enfoque desenvolvimental. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997 Figueira, S. Uma nova família? O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira. Rio de Janeiro: Zahar.1987 Lidz, T. A pessoa: seu desenvolvimento durante o ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas.1983 Mead, M. Macho e fêmea. Petrópolis: Vozes. 1971 Montagu, A O tocar: o significado humano da pele. São Paulo: Summus.1989 Mussen, P.H., Conger, J.J. Kagan, J. Desenvolvimento e personalidade da criança. São Paulo: Harper How.1977 Pfromm Neto, S. Psicologia da Adolescência. São Paulo: Pioneira.1971 Piaget, J .Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária.1988 Piaget, J. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes. 1990 Pikunas, J. Desenvolvimento humano. São Paulo: McGraw-Hill. 1980 Vasconcellos, V. M. R. E Valsiner, J. Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação. Porto Alegre: Artes Médicas.1995 Vygotsky, L. S Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.1998 Vygotsky, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.1994

Estrutura, Política e Gestão Educacional

A Educação no contexto sócio, econômico, político, histórico e legal brasileiro; Conceito de Sistema e organização escolar – o Sistema Educacional Brasileiro; A legislação educacional; As políticas públicas para a educação; Gestão educacional; Financiamento da educação; Formação do profissional da educação; A estrutura e a política para a educação no Estado do Ceará.

BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão na escola. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. NEY, Antonio. Política Educacional – organização e estrutura da Educação Brasileira. São Paulo: Walk, 2008. SAVIANNI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. São Paulo: Editores Associados, 2000.
COMPLEMENTAR: ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel. Múltiplas Leituras da Nova LDB. São Paulo: Ed. Dunya, 1998. ARROYO, Miguel et al. Da Escola carente à escola possível. São Paulo, Loyola, 1991.

BARGUIL, Paulo Meireles. O Homem e a conquista dos espaços – o que os alunos e os professores fazem, sentem e aprendem na escola. Fortaleza: Gráfica e Editora LCR, 2006.

_____. Reflexões sobre a relação professor-aluno a partir das pesquisas de Piaget e Vygotsky. In: PASCUAL, Jesus Garcia; DIAS, Ana Maria Iorio (Orgs.). Construtivismo e Educação contemporânea. Fortaleza: Brasil Tropical, 2006. p.93-125.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Analfabetismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MENEZES, João Gualberto de C. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira, 1998.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira – a organização escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola. Fortaleza: Liber Livro, 2008

Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação

Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R. Racismo, direitos e cidadania. Estudos Avançados, São Paulo v. 8, n. 50, 2004.

CARDOSO, Ruth. A Aventura Antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CAVALLEIRO, Eliane do S. Identificando o racismo, o preconceito e a discriminação racial na escola. Os negros e a escola brasileira. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros. 1999..

BESERRA, Bernadete & ANDRADE, Jakeline. A escola e o discurso da diferença. O caso de uma escola de 1º. grau em Fortaleza. Educação em Debate, Fortaleza, vol. 21 n. 41. 2001.

BOURDIEU, P. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura In Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

COMPLEMENTAR

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BESERRA, Bernadete et alli. Quem é negro aqui? O debate sobre discriminação racial na disciplina Sociologia da Educação. Educação em Debate, 2006.

BESERRA, Bernadete. A latinidade na experiência dos imigrantes brasileiros em Los Angeles. In América Latina: Transformações Econômicas e Políticas. Elza Franco Braga (ed). Fortaleza: Edições UFC, 2003.

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre & Loic WACQUANT. Sobre as artimanhas da razão imperialista in Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P. O que falar quer dizer in Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever. Revista de Antropologia, São Paulo, 1996. 39(1).

CARVALHO, José Jorge de & SEGATO, Rita. Cotas para estudantes negros no Brasil. site Fórum de Antropologia do/no Brasil. Disponível em: <http://listhost.uchicago.edu/mailman/listinfo/ant-br>, acesso em 30 Ago. 2002

CARVALHO, José Murilo de Carvalho. A Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

- CARVALHO, Maria P de. Desempenho Escolar, Gênero e Raça: Desafios Teóricos de uma Pesquisa in PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (org) Sociologia da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- _____. A Construção da Ordem / Teatro de Sombras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- _____. A Cidadania no Brasil: o Longo Caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.
- DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967.
- ELIAS, Norbert, O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, vol. 1, 1990.
- _____. O Processo Civilizador: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, vol. 2, 1993.
- HOBBSBAWN, Eric. A invenção das tradições. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- LARAIA, Roque de B. DA Natureza da Cultura ou Da Natureza à Cultura in Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.
- LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e História In Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.
- MAGGIE, Yvonne & Peter FRY. A reserva de vagas para negros nas universidades brasileiras. Estudos Avançados, São Paulo v. 18, n. 50, 2004.
- MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil - identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MUNANGA, Kabengele. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil (entrevista). Estudos Avançados, São Paulo v. 18, n. 50, 2004.
- OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. Estudos Avançados, São Paulo v. 18, n. 50, 2004.
- PEREIRA, João B.B. A criança negra: identidade étnica e socialização. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.63, Nov.1987.
- ROSEMBERG, Fúlvia. O branco no IBGE continua branco na ação afirmativa? Estudos Avançados, São Paulo v. 18, n. 50, 2004.
- ROMANELLI, Otaíza. História da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- SODRÉ, Muniz. Claros e Escuros: Identidade, Povo e Mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.

Didática I

Educação e Didática na Realidade Contemporânea: O Professor, O Estudante e O Conhecimento; A Natureza do trabalho Docente; Concepções de Ensino; A Sala de Aula e seus Eventos; Planejamento e Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 11ª edição. SP, Melhoramento, 1978.
- FARIA, A. L. G. Ideologia do livro didático. São Paulo, Cortez, 1984.
- LARROYO, F. História geral da pedagogia. 3ª ed. São Paulo, Mestre Jou. V. 1, 1979.

COMPLEMENTAR

- LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia críticosocial dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 1981.
- LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo, Ática, 1991.
- SAVIANI, DEMERVAL. Pedagogia Históricocrítica. São Paulo, Cortez, 1991.
- SILVA, SÔNIA A. I. Valores em educação. Petrópolis, Vozes, 1986.

SUCHODOLKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. 2ª ed. Lisboa, Livros Horizontes Ltda, 1984.

Educação à Distância

Educação à distância, legislação em educação a distância, educação baseada na web (ebw), cooperação e aprendizagem *on-line*, ambiente virtual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRAGA, William. Informática Elementar 2ed: Windows Xp, Word 2003 e Excel 2003. Alta Books. 2007.

MORIMOTO, Carlos Eduardo. Linux - Entendendo o Sistema - Guia Prático. Sulina. 2005.

COMPLEMENTAR

BRAGA, William. Informática Elementar Open Office 2.0. Alta Books. 2007.

MANZANO, Andre Luiz. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2003. Erica. 2003.

UFC – Projeto de Licenciatura em Letras na Modalidade de Educação a Distância

NEGRINI, Fabiano; Borges, Louiseana. Excel 2003 - Avançado. Visual Books. 2006.

STANEK, William R. Windows XP Professional. Bookman. 2006.

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Aspectos históricos, linguísticos e neurológicos da Língua Brasileira de Sinais. Uso do espaço. Alfabeto digital. Números. Classificadores. Verbos. Uso de expressões faciais gramaticais. Frases declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas. Diálogos em LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.

LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. IN.

SKLIAR, Carlos. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

REIS, Flaviane. *Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica*. Dissertação

(Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

SKLIAR, Carlos B. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Editora Mediação. Porto Alegre.1998.

13.3. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Tópicos de Língua Espanhola (64h)

Estudo e análise de aspectos linguísticos, pragmáticos e discursivos da língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALARCOS, E. Estudios de gramática funcional del español. Madrid: Gredos, 1999.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. Temas, remas, focos, tópicos y comentarios. Madrid: Arco Libros, 1997.

MARTELOTTA, M. E (Org.). Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2009.

NEVES, M. H. de M. A gramática funcional. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

PEZATTI, E. G. O funcionalismo em lingüística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística. Vol. 3: Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Editora Cortez, 2011, p. 165-218.

COMPLEMENTAR:

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

FUENTES RODRÍGUEZ, CATALINA. La organización informativa del texto. Madrid: Arco Libros, 1999.

HERNÁNDEZ ALONSO, C. Gramática funcional del español. Madrid: Gredos, 1996.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. 2002. Forma y sentido en sintaxis. Madrid: Arco Libros.

(Periódicos diversos da área de lingüística).

RAFFAELE, SIMONE. Fundamentos de lingüística. Trad. María del Pilar Rodríguez Reina. Barcelona: Ariel lingüística, 2001.

TRASK, R. L. Dicionário de linguagem e lingüística. Trad. ILARI, R. São Paulo: Contexto, 2011.

Historia da Língua Espanhola (64h)

Estudo da língua espanhola em seu desenvolvimento diacrônico desde a situação lingüística da Península Ibérica na época pré-romana até o espanhol atual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALVAR, M. y B. Pottier, Morfología histórica del español, Madrid, Gredos, 1983;

BYNON, T., Lingüística histórica, Madrid, Gredos, 1981;

LAPESA, R., Historia de la lengua española, Madrid, Gredos, 9ª ed., 1981;

PENNY, R., Gramática histórica del español, Barcelona, Ariel, 1993;

TORRENS Álvarez, M. J., Evolución e historia de la lengua española, Madrid, Arco Libros, 2007.

COMPLEMENTAR:

ALARCOS Llorach, E., Fonología española, Madrid, Gredos, 4.ª ed., 1968;
ARIZA, M., Manual de fonología histórica del español, Madrid, Síntesis, 1989;
CANDEU de CEVALLOS, M.ª del C., Historia de la lengua española, Maryland, Scripta Humanística, 1985;
CANO AGUILAR, R., Comentario filológico de textos medievales no literarios, Madrid, Arcos Libros, 2ª ed., 2008;
_____, R., El español a través de los tiempos, Madrid, Arco/Libros, 1988;
COROMINAS, J. y J. A. Pascual, Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico, 4 vols., Madrid, Gredos, 1980-1991;
LATHROP, T.A. (con la colaboración de J. Gutiérrez Cuadrado), Curso de gramática histórica española, Barcelona, Ariel, 1989;
LLEAL, C., La formación de las lenguas romances peninsulares, Barcelona, Barcanova, 1990;
LLOYD P. M., Del latín al español. Fonología y morfología históricas de la lengua española, Madrid, Gredos, 1993;
LÜDTKE, M., Historia del léxico románico, Madrid, Gredos, 1974;
MENÉNDEZ PIDAL, R., Manual de gramática histórica de la lengua española, Madrid, Espasa-Calpe, 13.ª ed., 1968;
_____, R., Orígenes del español. Estado lingüístico de la Península Ibérica hasta el siglo XI, Madrid, Espasa-Calpe, 9.ª ed., 1980;

Práticas Orais em Língua Espanhola

Prática da habilidade de expressão oral, visando fluência no uso das estratégias, das estruturas e do léxico do espanhol no nível C2 (usuário competente/MCER). Introdução à análise do discurso oral aplicada ao espanhol, através da discussão de princípios teóricos e metodológicos, especialmente da linguística sistêmico-funcional e da análise crítica do discurso, aplicando-os à análise de diferentes gêneros textuais orais, relacionando-os aos seus contextos socioculturais específicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALCOBA, Santiago. Es español 3 nivel avanzado. Madrid: Espasa Calpe, 2001.
ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. 1ª ed. en tapa dura, 12ª reimp. Madrid: Espasa, 1999. 406 p. (Colección Nebrija y Bello)
CASTRO, F. MARIN. F. at all. Nuevo Ven 3. Madrid: Edelsa, 2003.
CERROLAZA, Matilde; Cerrolaza, Óscar; LLOVET, Begoña. Planet@ E/LE 3. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1998.
GELABERT, María José. Prisma Nivel B2. Madrid: Edinumen, 2004.

COMPLEMENTAR

CASADO VELARDE, Manuel. Introducción a la Gramática del texto del español. Madrid: Arco Libros S. L., 1995.
CARRICABURO, N. Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual. Madrid: Arco Libros S. L. 1998.
CASTRO, Francisca. Uso de la Gramática Española Elemental. Madrid: Edelsa, 1996.
DI TULLIO, Ángela. Manual de gramática del español. Isla de la luna: Buenos Aires, 2005.
FERNÁNDEZ, Antonio. Las Construcciones condicionales. Madrid: Arco Libros, S.L., 1997.
GARCÍA FERNÁNDEZ, L. El Aspecto Gramatical de la Conjugación. Madrid: Arco Libros S. L. 1999.

GARCÍA, Serafina. Las Expresiones Causales y Finales. Madrid: Arco Libros S.L.1996. GONZÁLEZ HERMOSO, A; ROMERO DUEÑAS, C. Eco. Curso Modular de Español. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía.

GÓMEZ TORREGO, Leornado. Nuevo Manual de Español Correcto II. Madrid: Arco Libros S.L., 2002.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. Conjugar es fácil en español. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996. HERMOSO GONZÁLEZ, A; SÁNCHEZ ALFARO, M. Español Lengua Extranjera. Curso Práctico, nivel 1. Madrid: Edelsa, 1996.

LEONETTI, Manuel. Los determinantes. Madrid: Arco Libros S.L. , 2000.

LLAMAS, Óscar. Introducción a la tipología textual. Madrid: Arco Libros, S.L., 2003.

MARTÍNEZ, María Angeles/BLANCO C., Ana. Sueña 2. Madrid: Anaya, 2006.

MARTÍNEZ, Rosee. Conectando texto. Guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Barcelona: Octaedro, 1997.

MONTOLÍO DURÁN, Estella (coord.). Manual Práctico de Escritura Académica Volumen I. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2000.

_____. Manual Práctico de Escritura Académica Volumen II. Barcelona: Editorial Ariel, S.A, 2000.

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Guy. Dificultades del español. Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas).

PALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 3. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2000.

PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. Ser, estar y verbos de cambio. Madrid, Arco/Libros, 1988.

PORTO DAPENA, J. A. Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente. Madrid: Arco Libros S. L., 1997.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Real Academia Espanhola, 2010.

Variantes Lingüísticas do Espanhol

Estudo das variantes da língua espanhola, com ênfase nos aspectos léxicos, semânticos, fonéticos, morfossintáticos e pragmáticos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALEZA IZQUIERDO, Milagros & ENGUITA UTRILLA, José María. La lengua española en América: normas y usos actuales. Valencia: Universitat de València, 2010.

ARROYO, José Luis Blas. Sociolingüística del español: Desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua española en contexto social. Madrid: Cátedra, 2005.

FERNÁNDEZ, M.F. Qué español enseñar. Madrid: Arco/Libros, 2000.

_____. Las variedades de la lengua española y su enseñanza. Madrid: Arco/Libros, 2010.

_____, José Guadalupe. *Diferencias léxicas entre España y América*. Madrid, Mapfre, 1992.

_____, José Guadalupe. *El español en América*. 2. ed. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 2000.

COMPLEMENTAR:

ALVAR, M. Manual de dialectología hispánica: El español de España y el español de América, Barcelona, Ariel, 1996.

ETXEBARRIA, M. La diversidad de lenguas en España, Madrid, Espasa-Calpe, 2002.

GIMENO, F. Dialectología y sociolingüística, Alicante, Universidad de Alicante, 1990.

LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

- _____. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. Sociolinguistic Working Paper, 44. Texas, 1978.
- _____. Building on empirical foundations. In: Winfrend Lehmann e Yakov Malkiel (eds.). Perspectives on historical linguistics. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjaminns Publishing Co, 1982
- _____. Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Cambridge, MA: Blackwell, 1994.
- _____. Principles of linguistic change: social factors. Oxford: Blackwell, 2001.
- _____. Principles of linguistic change: cognitive and cultural factors. Oxford: Blackwell, 2010.
- LIPSKI, John M. El español de América. (Trad. de Silvia Iglesias Recuero, del original en inglés *Latin American Spanish*). Madrid, Cátedra, 1996.
- MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MORALES, Humberto López. Sociolingüística. 3ª Ed. Madrid: Editorial Gredos, 2004.
- MORENO DE ALBA, José Guadalupe. *Introducción al español americano*. Madrid, Arcos/Libros, 2007.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli (org.). Política lingüística na América latina. Campinas: Pontes. 1988.
- QUILIS, Antonio. *La lengua española en cuatro mundos*. Madrid, Mapfre, 1992.
- SILVA-CORVALÁN, C. Direcciones en los estudios sociolingüísticos de la lengua española, en *Actas del Congreso de la Lengua Española*, Madrid: Instituto Cervantes, 1994, págs. 399-415.

Aspectos Históricos e Socioculturais das Comunidades Falantes de Espanhol

Estudo dos principais aspectos socioculturais das comunidades falantes de espanhol, através de um elenco de ideias fundantes que facilitam a compreensão do processo de identidade dessas comunidades, relacionado-a com o modo de ser dessas pessoas, expresso em diversas manifestações linguísticas/literárias.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- AGUINAGA, C. B.; PUÉRTOLAS, J. R.; ZAVALA, I. M. Historia social de la literatura española (en lengua castellana) *Vols. I e II*. Madrid: Ediciones Akal, 2000.
- CABRALES, J. M. & HERNÁNDEZ, G. Literatura española y latinoamericana. Madrid: SGEL, 2009.
- GONZALEZ, Mario Miguel. Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao século XVII). São Paulo, Letraviva/Fapesp, 2010.
- ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1 e 2.

COMPLEMENTAR

- MORALES, J. L. O. Comentarios lingüísticos de textos literarios contemporáneos. Madrid: Editorial Playor, 1998.
- SALAZAR, J. G. Selección de textos comentados. Málaga: Ediciones Aljibe, 2007.
- VABUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Agustín de. Historia de la literatura española e hispano-americana. Barcelona: Editorial Juventud, 1986.
- VILLAR RASO, Manuel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Edi-6, 1987.

Lexicografia e Lexicologia

Estudo dos principais fundamentos teóricos que norteiam as ciências do léxico: Lexicografia e Terminologia, indispensáveis ao estudo das propriedades sintáticas,

semânticas e pragmáticas do léxico como também das estruturas que servem de roteiro para a montagem de dicionários monolíngües e multilíngües.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- Ahumada, I., *Aspectos de lexicografía teórica*, Universidad de Granada, 1989.
Alvar Ezquerro, M., "Lexicografía", en H. López Morales (coord.), *Introducción ala lingüística actual*, Playor, Madrid, 1983, pp.115-132.
Alvar Ezquerro, M., *Lexicografía descriptiva*, Bibliograf, Barcelona, 1993.
Ayala, M.C. (coord.), *Diccionarios y enseñanza*, Univ. de Alcalá, 2001.
Bajo, E., *Diccionarios: introducción a la historia de la lexicografía del español*, Trea, Gijón, 2000.
Casado Velarde, M., *Tendencias en el léxico español actual*, Coloquio, Madrid, 1985.

COMPLEMENTAR

- Casares, J., *Introducción a la lexicografía moderna*, CSIC, Madrid, 1950.
Domínguez González, P. et alii, *El español idiomático: frases y modismos del español*, Barcelona, Ariel, 1988.
García Hoz, V., *Vocabulario usual, vocabulario común y vocabulario fundamental*, CSIC, Madrid, 1955.
Greimas, A.J., *Semántica estructural*, Gredos, Madrid, 1973.
Haensch, G. et alii, *La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica*, Gredos, Madrid, 1982.
Hernández, H., *Aspectos de lexicografía contemporánea*, Bibliograf, Barcelona, 1994.
Lara, L. et alii, *Investigaciones lingüísticas en lexicografía*, El Colegio de México, 1979.
Lara, L., *Dimensiones de la lexicografía*, El Colegio de México, 1990.
Lara, L., *Teoría del diccionario monolingüe*, El Colegio de México, 1996.
Medina, A.M. (coord.), *Lexicografía española*, Ariel Lingüística, Barcelona, 2003.
Seco, M., *Estudios de lexicografía española*, Paraninfo, Madrid, 1987.
Ullman, S., *Semántica. Introducción al estudio del significado*, Aguilar, Madrid, 19762 (Cap.6. Sinonimia, pp.159-176; Cap. 7. Ambigüedad: Polisemia y homonimia, pp.176-217).

LÉXICO

- Alcoba, S., *Léxico literario español*, Ariel, Barcelona, 1987.
Alcoba, S., *Léxico periodístico español*, Ariel, Barcelona, 1987.
Casado, M., *Tendencias en el léxico español actual*, Coloquio, Madrid, 1985.
Herrero, J.L., "Marcas comerciales y diccionario", I Congreso Internacional de Lexicografía (A Coruña, Septiembre 2004). <http://web.usal.es/joluin>
Lázaro Carreter, F., *El dardo en la palabra*, Círculo de Lectores, Madrid, 1998.
Lorenzo, E., *Anglicismos hispánicos*, Gredos, Madrid, 1996.
Senabre, R., "El léxico literario" en J. Terrón González y Blázquez Entonado, *Actas de las II jornadas de metodología y didáctica de la lengua y la literatura españolas: el léxico*, Univ. de Extremadura, 1991, pp.11-27.
Suárez, G., *El léxico de la borrachera*, Univ. de Cádiz, 1989.

DICCIONARIOS.

- José Antonio Millán <http://jamillan.com/diccionea.htm>
Página de los diccionarios, vocabularios, repertorios, enciclopedias y obras electrónicas.
AA.VV., *Gran diccionario de sinónimos y antónimos*, Espasa-Calpe, Madrid, 1987.
AA.VV., *Diccionario Estudio Salamanca (DESAL)*, Octaedro, Barcelona, 2007.
Abraham, W., *Diccionario de terminología lingüística actual*, Gredos, Madrid, 1981.
Espasa-Calpe, Madrid, 2001 (22ª). (CD, 21ª-1992).
Academia Española, *Diccionario escolar*, Espasa-Calpe, Madrid, 1997.
Academia Española, *Diccionario manual e ilustrado*, Madrid, Espasa-Calpe,

Madrid, 19833.

Albaigès, J.M., *Diccionario de palabras afines*, Espasa-Calpe, Madrid, 2001.[31]

Alonso, M., *Diccionario de sinónimos explicados: matización, aclaración, antónimos y frases*, Edaf, Madrid, 1984.

Alvar Ezquerro, M., (dir.), *Diccionario general ilustrado de la lengua española*, Bibliograf, Barcelona, 1987. **DGILE**.

Alvar Ezquerro, M., *Nuevo Diccionario de voces de uso actual*, Arco/Libros, Madrid, 2003 (1994). [32]

Alvar Ezquerro, M., *Diccionario de siglas y abreviaturas*, Alhambra, Madrid, 1983.

Alzugaray, J.J., *Diccionario de extranjerismos*, Dossar, Madrid, 1985.

Aroca, J., *Diccionario de atentados contra el idioma español*, Ediciones del Prado, Madrid, 1997.

Bosque. I. y C. Maldonado, *Redes. Diccionario combinatorio del español contemporáneo*, Ediciones SM, Madrid, 2004. [53]

Buitrago, A., *Diccionario de dichos y frases hechas*, Espasa-Calpe, Madrid, 2002.

Carbonel, D., *Diccionario panhispánico de refranes*, Herder, Barcelona, 2002.

Cardona, G.P., *Diccionario de lingüística* (ed. esp. M^a T. Cabello), Ariel, Barcelona, 1991.

Celdrán, P., *Inventario general de insultos*, Ediciones del Prado, Madrid, 1995.

Corominas, J., *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*, Gredos, Madrid, 1973.

Corripio, F., *Diccionario de ideas afines*, Herder, Barcelona, 1997.

Diccionario de dificultades de la lengua española, Santillana, Madrid, 2002.

Diccionario de sinónimos y antónimos, Espasa-Calpe, 2005.

Diccionario enciclopédico Espasa, Espasa-Calpe, Madrid, 2001.

Diccionario enciclopédico Salvat, Barcelona, 1993.

Diccionario español, s.a., Perea Ediciones, C. Real, 1995. [52]

Diccionario de español para extranjeros, SM, Madrid, 2002. [26]

Diccionario ilustrado de la lengua española, Iter-Sopena, Barcelona, 1982.

Diccionario manual Vox de la lengua española. Sinónimos y antónimos, Bibliograf, Barcelona, 1994.

Diccionario práctico de locuciones y frases hechas, Everest, León, 1997. [40]

Diccionario Salamanca de la lengua española, dir. Juan Gutiérrez Cuadrado, Universidad de Salamanca-Santillana, 1995. DSAL. [24]

Diccionario terminológico, Vicens Vives, Barcelona, 1997.

Diccionario Vox de uso del español de América y España, Spes Editorial, Barcelona, 2002 (dir. Paz Battaner).

DICCIONARIOS DEL ESPAÑOL ELE

Moreno Fernández, F. (dir.), *Diccionario para la enseñanza de la lengua española*, Vox - Universidad de Alcalá, Madrid, 1995. ALCALÁ.

Gutiérrez Cuadrado, J. (dir.), *Diccionario Salamanca de la Lengua Española*, Santillana - Universidad de Salamanca, Madrid, 1996. SALAMANCA.

Sánchez, A. (dir.), *Gran diccionario de uso del español actual*, SGEL, 2001, Madrid.

Maldonado, C. (dir.), *Diccionario de español para extranjeros*, Madrid, SM, 2002.

Semântica e Pragmática

Estudo da semântica e da pragmática e suas implicações para a produção do sentido em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COSERIU, E. Gramática, semântica, universales: estudios de lingüística funcional. 2. ed. rev.

Madrid: Gredos, 1987.
_____. Principios de semántica estructural. Madrid: Gredos, 1979.
ESCANDEL VIDAL, M. V. Introducción a la pragmática. Barcelona: Madrid-Anthropos-UNED, 1993.
Geckeler, H. Semántica estructural y teoría del campo léxico. Madrid: Gredos, 1984.
LYONS, J. Semântica. Lisboa: Presença, 1980.
S. ULLMAN. Semántica. Madrid: Aguilar, 1967.

COMPLEMENTAR

COSERIU, E. Competencia lingüística. Madrid: Gredos, 1992.
Geckeler, H. Semántica estructural y teoría del campo léxico. Madrid: Gredos, 1984.
KEMPSON, R. Teoría semántica. Madrid: Aguilar, 1979.
LYONS, J. Lenguaje, significado y contexto. Barcelona: Paidós, 1981.
MORERA, M. Apuntes para una gramática del español de base semántica, (2vols.), Puerto del Rosario, Servicios de Publicaciones del Cabildo de Fuerteventura, 2000.
POTTIER, B. Lingüística moderna y filología hispánica. Madrid: Gredos, 1968.
Reyes, G. El abecé de la pragmática. Madrid: Arco Libros, 1999.
SALVADOR, G. Semántica y lexicología del español. Madrid: Paraninfo, 1987.
TRUJILLO, R. Introducción a la semántica española. Madrid: Arco Libros, 1988.
_____. Principios de semántica textual. Madrid: Arco Libros, 1996.

Literatura Hispano-Americana I

Abordagem da literatura hispano-americana, desde a sua origem, em que no período colonial, se destaquem a recepção do barroco e suas implicações em uma forma hispano-americana, até o Romantismo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Cátedra, 2008.
ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1
JOSET, Jacques. A literatura hispano-americana. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
VABUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Agustín de. Historia de la literatura española e hispano-americana. Barcelona: Editorial Juventud, 1986.
VILLAR RASO, Manuel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Edi-6, 1987.

COMPLEMENTAR:

CRUZ, Sor Juana Inés de la. Inundación Castálida. México D.F.: Frente de Afirmación Hispanista, 1995.
CRUZ, Sor Juana Inés de la. Segundo Tomo de las obras de Sor Juana Inés de la Cruz: La segunda celestina. México D.F.: Frente de Afirmación Hispanista, 1995.
VALBUENA BRIONES, Ángel. Historia de la literatura hispano-americana. Barcelona: Gustavo Gilli, 1962.

Literatura Hispano-Americana II

Abordagem da literatura hispano-americana, a partir do Realismo, em que se destacam o processo histórico e sua relação com características estéticas, ideológicas e temáticas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Cátedra, 2008.

ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1 e 2

JOSET, Jacques. A literatura hispano-americana. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VABUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Agustín de. Historia de la literatura española e hispano-americana. Barcelona: Editorial Juventud, 1986.

VILLAR RASO, Manuel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Edi-6, 1987.

COMPLEMENTAR

DARÍO, Rubén. Cuentos Completos. México: Fondo de Cultura Económico, 2002.

GUERRA. Francisco Emilio de la. Julio Cortazar y revolución en América Latina. México: UUAL, 2000.

SCHWARTZ, Jorge. Vanguarda e cosmopolitismo na década de 20: Oliverio Gironde e Oswald de Andrade. São Paulo: Perspectiva, 1983.

JOZEF, Bella. História da literatura hispano-americana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

VALBUENA BRIONES, Ángel. Historia de la literatura hispano-americana. Barcelona: Gustavo Gili, 1962.

Língua Latina I

Domínio das estruturas gramaticais latinas e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português. Tradução de textos latinos com dificuldade gradual. Textos de Cultura Romana.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GARCIA, Janete M., Introdução à teoria e prática do Latim, Editora da UnB, Brasília, 1993.

_____ e Ottoni de Castro, Jane A. R. Dicionário Gramatical de Latim (nível básico), Editora da UnB/Edit. Plano, Brasília, 2003.

FARIA, Ernesto. Dicionário latino-português. Belo Horizonte, Livraria Garnier, 2003.

FERREIRA, António Gomes. Dicionário de Latim-Português, Editora Porto Ltda., Porto, 1983.

OLIVEIRA, Roberto Arruda de. Propedêutica ao latim. Vol. I. Fortaleza: Nuclás/UFC, 2006.2.

SARAIVA, F.R. Dicionário latino português. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.

COMPLEMENTAR:

FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro, Livr. Acadêmica, 1958.

BONECQUE, H. e MONET, D. Roma e os romanos, S. Paulo, Edusp, 1976.

GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Paris/Lisboa, Ed.70, 1984.

BAYET, Jean. Litterature latine. Paris, Libr. Armand Colin, 1934.

Língua Latina II

Domínio das estruturas gramaticais latinas e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português. Tradução de textos latinos com dificuldade gradual. Textos de Cultura Romana.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GARCIA, Janete M., Introdução à teoria e prática do Latim, Editora da UnB, Brasília, 1993.

_____ e Ottoni de Castro, Jane A. R. Dicionário Gramatical de Latim (nível básico), Editora

da UnB/Edit. Plano, Brasília, 2003.
FARIA, Ernesto. Dicionário latino-português. Belo Horizonte, Livraria Garnier, 2003.
FERREIRA, Antônio Gomes. Dicionário de Latim-Português, Editora Porto Ltda., Porto, 1983.
SARAIVA, F.R. Dicionário latino português. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.

COMPLEMENTAR:

FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro, Livr. Acadêmica, 1958.
BONECQUE, H. e MONET, D. Roma e os romanos, S. Paulo, Edusp, 1976.
GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Paris/Lisboa, Ed.70, 1984.
BAYET, Jean. Litterature latine. Paris, Libr. Armand Colin, 1934.

Tópicos de Língua Espanhola

Estudo e análise de aspectos linguísticos, pragmáticos e discursivos da língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALARCOS, E. Estudios de gramática funcional del español. Madrid: Gredos, 1999.
BOSQUE, I.; DEMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. Temas, temas, focos, tópicos y comentarios. Madrid: Arco Libros, 1997.
MARTELOTTA, M. E (Org.). Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2009.
NEVES, M. H. de M. A gramática funcional. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

COMPLEMENTAR:

FUENTES RODRÍGUEZ, CATALINA. La organización informativa del texto. Madrid: Arco Libros, 1999.
HERNÁNDEZ ALONSO, C. Gramática funcional del español. Madrid: Gredos, 1996.
GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. 2002. Forma y sentido en sintaxis. Madrid: Arco Libros.
(Periódicos diversos da área de linguística).
PEZZATTI, E. G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística. Vol. 3: Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Editora Cortez, 2011, p. 165-218.
RAFFAELE, SIMONE. Fundamentos de lingüística. Trad. María del Pilar Rodríguez Reina. Barcelona: Ariel lingüística, 2001.
TRASK, R. L. Dicionário de linguagem e linguística. Trad. ILARI, R. São Paulo: Contexto, 2011.

Tópicos de Literatura Espanhola

Estudo de aspectos literários da Espanha e da América Hispânica

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AGUINAGA, C. B.; PUÉRTOLAS, J. R.; ZAVALA, I. M. **Historia social de la literatura española (en lengua castellana) Vols. I e II.** Madrid: Ediciones Akal, 2000.
CABRALES, J. M. & HERNÁNDEZ, G. **Literatura española y latinoamericana.** Madrid: SGEL, 2009.
GONZALEZ, Mario Miguel. **Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao século XVII).** São Paulo, Letraviva/Fapesp, 2010.

COMPLEMENTAR:

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana.** México: Fondo de

Cultura Económica, 1985. v. 1 e 2.
MORALES, J. L. O. **Comentarios lingüísticos de textos literarios contemporáneos**. Madrid: Editorial Playor, 1998.
SALAZAR, J. G. **Selección de textos comentados**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2007.
VABUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Augustín de. **Historia de la literatura española e hispano-americana**. Barcelona: Editorial Juventud, 1986.
VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

Tradução do Espanhol I

Noções básicas para uma reflexão teórico-prática sobre o processo de tradução.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARRIGUCCI Jr, Davi. Entrevista com Davi Arrigucci Jr. Revista Br. de Psicanálise, v. 39, n. 1, p. 9-18, 2005.
ARROJO, Rosemary. O signo desconstruído. Implicações para a tradução, a leitura e o ensino. São Paulo: Campinas/Pontes, 1992.
AUBERT, Francis Henrik. As (in)fidelidades da tradução. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas/SP: Unicamp, 1994.
CAMPOS, Geir. O que é tradução. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
CAMPOS, Haroldo de. "Da tradução como criação e como crítica". In Metalinguagem & Outras Metas. São Paulo: Perspectiva. Milton, John. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPLEMENTAR :

Bürger, Juliane. Resenha de Antoine Berman. Pour une critique des traductions: John Donne. Cadernos de Tradução, Florianópolis, UFSC/ CCE, Núcleo de Tradução, n. 8, 2001/2.
Catford, J. C. Uma teoria lingüística da tradução. Trad. do CET da PUC Campinas. S. Paulo: Cultrix, 1980.
Coulthard, M. & Caldas- Coulthard, C. R. (org.) Tradução, Teoria e prática. Fpolis: Editora da UFSC. 1991.
Deslile, Jean; Woodsworth, Judith (orgs). Os tradutores na história. S. Paulo: Ática, 1998. Trad. de Sérgio Bath.
Lafarga, Francisco (ed.). El discurso sobre la traducción en la historia – Antología bilingüe. Barcelona: EUB, 1996.
Laranjeira, Mário. Poética da tradução: do sentido à significância. São Paulo: EDUSP, 2003.
Pagano, Adriana et. al. Competência em tradução: cognição e discurso. Humanitas, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
Steiner, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora UFPR, 2005.
Venuti, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. In Palavra 3. Trad. de Carolina Alfaro. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Wyler, Lia. Línguas, poetas e bacharéis – Uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Tradução do Espanhol II (64h)

Estudo dos problemas específicos da tradução de textos autênticos em língua espanhola moderna.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 2004.

BASSNET, Susan. Estudos da tradução. Tradução de Vivina de C. Figueiredo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.

BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In: _____. Clássicos da Teoria da Tradução. Tradução de Susana Kampf Lages. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2011.

BORGES, Jorge Luis. Pierre Menard, autor do Quixote. In: _____. Ficções. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

COMPLEMENTAR:

Borges, Jorge Luis. As versões homéricas. In Outras inquisições. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bürger, Juliane. Resenha de Antoine Berman. Pour une critique des traductions: John Donne. Cadernos de Tradução, Florianópolis, UFSC/ CCE, Núcleo de Tradução, n. 8, 2001/2.

Catford, J. C. Uma teoria linguística da tradução. Trad. do CET da PUC Campinas. S. Paulo: Cultrix, 1980.

Coulthard, M. & Caldas- Coulthard, C. R. (org.) Tradução, Teoria e prática. Fpolis: Editora da UFSC. 1991.

Deslile, Jean; Woodsworth, Judith (orgs). Os tradutores na história. S. Paulo: Ática, 1998. Trad. de Sérgio Bath.

Lafarga, Francisco (ed.). El discurso sobre la traducción en la historia – Antología bilingüe. Barcelona: EUB, 1996.

Laranjeira, Mário. Poética da tradução: do sentido à significância. São Paulo: EDUSP, 2003.

Pagano, Adriana et. al. Competência em tradução: cognição e discurso. Humanitas, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

Steiner, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora UFPR, 2005.

Venuti, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. In Palavra 3. Trad. de Carolina Alfaro. Rio de Janeiro: Grypho, 1995.

Wyler, Lia. Línguas, poetas e bacharéis – Uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Introdução à Filosofia (64h)

Quadro geral da gênese, da história e da formação do pensamento filosófico, evidenciando as múltiplas possibilidades de inter-relação entre política, ética e teoria do conhecimento. Principais representantes das filosofias clássica, medieval, moderna e contemporânea, com especial destaque para a Filosofia da Linguagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Moderna, 2002.

CABALLERO, A. *Filosofia do Humano I*. São José do Rio Preto: Rio-pretense, 2000.

MONDIN, B. *Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras*. 12. ed. São Paulo: Paulus, 2001.

COMPLEMENTAR

BORNHEIM, G. *Introdução ao filosofar*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FOLSCHIED, D.; WUNDENBURGER, J. *Metodologia Filosófica*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes: 2002.

GILES, T. R. *Introdução à Filosofia*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU: 1979.

JOLIVET, R. *Curso de Filosofia*. 20. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.
LUCKESI, C.; PASSOS, E. S. *Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez, 2002.
MARITAIN, J. *Elementos de Filosofia I: introdução geral à filosofia*. 18. ed. São Paulo: Agir, 2001.
MORRA, G. *Filosofia para todos*. São Paulo: Paulus, 2001.
MORENTE, M. G. *Fundamentos da Filosofia: lições preliminares*. 8. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980.
PAIVA, V. *Filosofia, encantamento e caminho: introdução ao exercício do filosofar*. São Paulo: Paulus, 2002.
REALE, M. *Introdução à Filosofia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Espanhol para Fins Específicos

Análise dos processos de ensino aprendizagem de espanhol em contextos específicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASTRO, Francisca. *Uso de la gramática española elemental*. Madrid, Edelsa, 1996.
FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Platão. *Para entender o texto*. 13. ed. São Paulo, Ática, 1997.
FONSECA DA SILVA, Célia. *Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1997.
GISBERT, Bustos M. *La construcción de textos en español*. Salamanca, Ediciones Universal de Salamanca, 1996.
GRUNFELD VILHAÇA KOCH, Ingedore & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e coerência*. 4. ed. São Paulo, Cortez, 1995.

COMPLEMENTAR:

GRUNFELD VILHAÇA KOCH, Ingedore. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo, Contexto, 1997.
GRUNFELD VILHAÇA KOCH, Ingedore. *A coesão textual*. 7. ed. São Paulo, 1997.
GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. 4. ed. São Paulo, Ática, 1995.
HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.
PUCCINELLI ORLANDI, Eni. *Interpretação*. Petrópolis, Vozes, 1996.
SÁNCHEZ, Aquilino & SARMIENTO, Ramón. *Gramática básica del español*. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1989.
SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATILLA, J. A. *Gramática de español para extranjeros*. 9. ed. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1989.
SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura*. (Trad. de Daise Batista, do original inglês *Understanding Reading*). 3. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

Ensino da Habilidade de Leitura Instrumental em Língua Espanhola

Práticas reflexivas sobre as teorias cognitivas e linguísticas do desenvolvimento da habilidade de leitura em língua estrangeira, que permeiam a abordagem de ensino de espanhol instrumental e estabelecem os princípios norteadores dos procedimentos

metodológicos para o ensino da habilidade de leitura instrumental em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA
BÁSICA Dicionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillana, 1996 Dicionário Brasileiro Espanhol-Português Português-Espanhol. 2 ed. São Paulo; oficina de textos BIGNOTTI, João. Dicionário Visual Espanhol. São Paulo, Ciência e Arte Editora, 1999 COLL, Josep., Gelabert, Maria José., MARTINELL, Emma. Diccionario de gestos con sus giros más usuales. Madrid: Edelsa, 1990
COMPLEMENTAR ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. Mucho – Español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2001. Dicionário Brasileiro Espanhol – Português Português – Espanhol. 2 ed. São Paulo: Oficiana de Textos, 2000. HERMOSO, A. Gonzales; CUENOT, J. R.; ALFARRO, M. Sánches. Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación. 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995. HERMOSO, A. Gonzales; ALFARRO, M. Sánches. Español lengua extranjera – curso práctico nivel 1. 2 ed. Madrid: Edelsa, 1995. HERMOSO, A. Gonzales; ALFARRO, M. Sánches. Español lengua extranjera – curso práctico nivel 2. Madrid: Edelsa, 1994. HERMOSO, A. Gonzales; ALFARRO, M. Sánches. Español lengua extranjera – curso práctico nivel 3. Madrid: Edelsa, 1994. HERMOSO, A. Gonzales. Conjugar es fácil en español – de España y de América. 2 ed. Madrid: Edelsa, 1997.

Aspectos Contrastivos entre o Português e o Espanhol

Estudos de retórica contrastiva e das diferenças que surgem entre textos produzidos em espanhol e em português.

BIBLIOGRAFIA
BÁSICA ALMEIDA, F. (org.) (1995): Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas (Pontes). DUARTE, Cristina Aparecida (1999): Diferencias de usos gramaticales entre el español y el portugués. Madrid (Edinumen). MARRONE, C. S. (1990): Portugês-Espanhol: Aspectos comparativos. São Paulo (Editora do Brasil). MASIP, Vicente (1999): Gramática española para brasileños. Tomo I: Morfosintaxis. Barcelona (Difusión). MORENO FERNÁNDEZ, Concha / Fernández, Gretel (2007): Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid (SGEL).
COMPLEMENTAR ALARCOS Llorach, Emilio (1995): Gramática de la Lengua Española. Madrid (Espasa). Alcina Franch, Juan / Blecua, José Manuel (1980): Gramática Española. Barcelona (Ariel). BECHARA, Evanildo (200337): Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro (Lucerna). Cunha, Celso / Cintra, Lindley (2001): Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro (Nova Fronteira). RAE (1999): Gramática Descriptiva de la Lengua Española. 3 vol. Madrid (Espasa).

14. ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO

14.1. DO PROJETO PEDAGÓGICO

A implementação deste Projeto Pedagógico compreende o acompanhamento de uma Comissão Permanente de Avaliação, composta por membros do Colegiado do Instituto Universidade Virtual - UFC/Virtual. A avaliação será embasada por documentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mais especificamente, por aqueles provenientes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que diz respeito à avaliação de cursos de Licenciatura.

De acordo com o preconizado nessas instâncias, a análise da Comissão de Avaliação da “Licenciatura em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas” a distância levará em conta aspectos qualitativos e quantitativos, promovendo um processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico, e cumulativo, com a participação efetiva dos segmentos envolvidos, devendo, de acordo com o preconizado no Parecer CNE/CES 492/2001, pautar-se:

- pela coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – na forma das características de cada disciplina, explicitadas nos programas e planos de ensino;
- por uma orientação acadêmica que prime pela busca dos objetivos dos Cursos com atenção ao perfil desejado do formando e que, ainda, de forma individualizada, contemple e valorize a diversidade de aptidões e competências na formação de indivíduos transformadores;
- pela implementação de técnicas e instrumentos diversificados de avaliação interna, que possibilite uma análise contínua dos Cursos e, conseqüentemente, seu aprimoramento;
- pela disposição permanente em participar do processo de avaliação realizado pelos órgãos competentes.

Pretende-se que a avaliação permanente dos Cursos permita a identificação de necessidades e anseios de docentes e discentes para que sejam determinadas providências que garantam a disponibilização das condições propícias ao alcance dos objetivos dos Cursos. Num processo contínuo de avaliação, serão utilizados diferentes instrumentos, como conversas entre grupos de alunos e membros da comissão e instrumentos formais como questionários abertos e estruturados. Os resultados dessas avaliações serão regularmente apresentados ao Colegiado do Instituto Universidade Virtual – UFC/Virtual, que articulará eventuais alterações que se fizerem necessárias.

14.2. DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino aprendizagem no Curso de Letras Estrangeiras. Objetivando a construção do perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esses profissionais, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas em sala de aula, trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi-estruturada do processo de ensino-aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado, mas também sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem, munindo o professor e o aluno de informações que instiguem o constante questionamento, a análise crítica e a aplicação de ações de redirecionamento e aperfeiçoamento. Assim,

entende-se a avaliação como parte do processo formativo e não como um fim em si própria.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso será norteado pelo exposto no Regimento Geral da UFC, que rege sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia.

Haverá avaliação (presencial) do desenvolvimento do aluno, tendo como base os progressos científicos e didático-pedagógicos obtidos pelos alunos, sendo estes consolidados em uma nota, por cada disciplina, atendendo as exigências normativas da Universidade Federal do Ceará. Nos procedimentos avaliativos, adotados pelos professores, serão considerados a construção e o aprofundamento individual de conhecimento, o trabalho em grupo, os relatórios de auto-avaliação ou de avaliação grupal, a utilização de novas tecnologias, a metodologia de ensino a distância, o aperfeiçoamento didático-pedagógico e a expressão oral e escrita dos alunos no desenvolvimento das atividades.

As avaliações presenciais, determinadas por lei, utilizarão um instrumento com abordagem objetiva e reflexiva que possibilite a avaliação da formalização dos conteúdos e de seu potencial de expansão a partir das respostas fornecidas pelo próprio aluno.

Os critérios para aprovação em disciplina, guardadas as adequações, serão os definidos no Ofício Circular nº001/2009/CGUAB/UFC, de 04/08/2009, que determina o sistema de avaliação de aprendizagem dos alunos dos Cursos de Graduação Semipresenciais da UFC, observando o disposto nos arts. 109 a 117 do Regimento Geral da UFC e do Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, que determina que todos os professores adotem a seguinte sistemática:

1. **Avaliações virtuais (AV):** compreendidas por trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente e postados nas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem. A média das avaliações virtuais será expressa na escala de 0 (zero) a 10 (dez), contendo uma casa decimal.

2. **Avaliações presenciais (AP):** caracterizadas por provas ou outros instrumentos presenciais de verificação, aplicados nas datas previstas nos polos de ensino. A média das avaliações presenciais será expressa na escala de 0 (zero) a 10 (dez), contendo uma casa decimal.

3. **Avaliação Final (AF):** caracterizada por prova ou outro instrumento de verificação realizada após o cumprimento de pelo menos 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para a disciplina no respectivo período letivo, analisada na escala de 0 (zero) a 10 (dez), contendo uma casa decimal.

4. Será aprovado por média na disciplina (conceito A) o aluno que apresentar média igual ou superior a 07 (sete), de acordo com a seguinte fórmula:

$$M = (MAV) \times 0,4 + (MAP) \times 0,6$$

onde:

M = Média

MAV = Média das avaliações virtuais

MAP = Média das avaliações presenciais

5. O aluno que apresentar a média de que trata o item anterior igual ou superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete), será submetido à Avaliação Final, de caráter presencial.

6. O aluno que se enquadrar na situação descrita no item anterior será aprovado

(conceito B) quando obtiver nota igual ou superior a 04 (quatro) na Avaliação Final e Média Final igual ou superior a 05 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = (NAF + M)/2$$

onde:

MF = Média Final

NAF = Nota de Avaliação Final

M = Média

7. Será reprovado (conceito R) o aluno que não preencher as condições estipuladas nos itens 4, 5 e 6.
8. O (A) aluno(a) que deixar de realizar verificações em 1ª chamada, deverá solicitar a 2ª chamada, mediante envio de requerimento a(o) coordenador(a) da disciplina, utilizando formulário disponível no *site* do respectivo curso, em até 3 (três) dias úteis após a aplicação da 1ª chamada (art. 110, § 3º do regimento geral da UFC).
9. A **freqüência do(a) aluno(a)** será apurada, adotando-se os seguintes critérios:

9.1. A cada cinquenta minutos de atividades presenciais será contabilizada 1h/a.

9.2. Da carga horária total da disciplina, deduz-se a carga horária de atividades presenciais. A diferença deve ser distribuída pelo número de atividades previstas dentro do ambiente virtual de aprendizagem;

9.3. A ausência nos encontros presenciais e a não realização das atividades virtuais implicam em registro de falta, conforme os itens 9.1 e 9.2;

9.4. Será reprovado(a) por falta (conceito F), o(a) aluno(a) que no conjunto de atividades presenciais e virtuais, obtiver número de faltas superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total da disciplina. Para as disciplinas de estágio supervisionado, o número de faltas não pode ser superior a 10% da carga horária total da disciplina.

Ainda com base na Resolução nº12/CEPE, de 19/06/2008, que dispõe sobre procedimentos adotados em casos de “reprovação por frequência” na UFC, em seu artigo 1º: o estudante de graduação que contrair duas reprovações por frequência na mesma disciplina ou atingir um total de quatro reprovações por frequência em

disciplinas do curso terá sua matrícula do semestre subsequente bloqueada. Essa mesma resolução determina em seu §2º que o desbloqueio da matrícula só poderá ser feito após a assinatura do termo de compromisso no qual o estudante atestará que está ciente de que qualquer outra reprovação por frequência causará o cancelamento definitivo de sua matrícula.

14.3. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso irá acontecer com periodicidade semestral. Será oferecida ao aluno a possibilidade de avaliar o curso, sendo contemplados os seguintes aspectos:

Avaliação das disciplinas:

1. Contribuição para a formação técnica (conhecimento de caráter técnico-profissional);
2. Contribuição para a formação científica (conhecimento de caráter teórico-científico);
3. Contribuição para a formação humanística (ética, socioambiental e cidadã);
4. Articulação com a pesquisa (grupos de pesquisa, projetos de iniciação científica, publicação de artigos, participação em eventos entre outros);
5. Articulação com a extensão (cursos regulares e não-regulares, seminários, palestras, jornadas, atividades socioculturais, desportivas, assistenciais, entre outros);
6. Suporte bibliográfico atualizado.

Avaliação do docente pelo aluno:

1. Organização na programação da disciplina;
2. Análise, ao final de cada unidade, juntamente com os alunos, dos objetivos estabelecidos no programa e alcançados;
3. Fundamentação teórico-científica do conteúdo ensinado;
4. Conhecimentos atualizados da disciplina;

5. Apresentação dos vários aspectos de um mesmo assunto ou problema para facilitar a compreensão;
6. Indicação de fontes de informações adicionais para a disciplina;
7. Demonstração da aplicabilidade dos assuntos teóricos desenvolvidos na disciplina;
8. Relacionamento entre disciplina ministrada e o contexto geral do curso;
9. Estímulo ao interesse do aluno pelos assuntos apresentados;
10. Comunicação clara e objetiva;
11. Maturidade para aceitar críticas contrárias ao seu ponto de vista;
12. Respeito ao aluno como pessoa;
13. Avaliações diversificadas (trabalhos, provas, entre outras) e relacionadas com os objetivos da disciplina;
14. Avaliação dos trabalhos e/ou provas com atenção, com comentário ou críticas construtivas.

14.4. AVALIAÇÃO DO CONTROLE DE QUALIDADE

Outra avaliação de curso que deverá ser executada com regularidade, com vistas a garantia da qualidade do mesmo, é uma avaliação voltada para o processo de manutenção e geração dos cursos. Nessa avaliação, será considerado:

1. Integralização curricular, enfatizando a interdisciplinaridade e a integração entre as disciplinas;
2. Integração entre teoria e prática nas disciplinas;
3. Correspondência do currículo às habilidades e ao perfil profissional;
4. Atividades complementares: grau de detalhamento e distribuição da carga horária;
5. Área de concentração/especialização;
6. Interação das atividades de ensino com a pesquisa e a extensão;
7. Oferta de disciplinas além do conteúdo mínimo;
8. Cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos;
9. Atualização dos programas;

10. Integração da graduação com a pós-graduação quando houver;
11. Grau de atendimento do projeto pedagógico do curso às condições e perspectivas do mercado de trabalho regional e às demandas gerais da sociedade.

15. CONDIÇÕES PARA A OFERTA DO CURSO

No modelo de educação a distância proposto pela UFC para a oferta do curso de Licenciatura em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, a distância, a equipe acadêmica será composta por quatro grupos de profissionais: *equipe gestora*, *professores especialistas*, *tutores a distância* e *tutores presenciais*. A equipe gestora, como o nome sugere, é responsável por tomar todas as providências para o pleno funcionamento do curso. A equipe de *professores especialistas* subdivide-se em *professores pesquisadores/conteudistas*, responsáveis pela elaboração do material didático e pela definição das diretrizes conteudistas e pedagógicas da disciplina e *professores formadores/coordenadores de disciplina*, que acompanham diretamente a execução da disciplina, responsabilizando-se pela orientação da equipe de tutores. Eventualmente pode haver acúmulo no exercício destas funções, uma vez que elas não ocorrem de modo simultâneo.

Todos os integrantes da equipe acadêmica passarão por capacitação específica na área de Ensino a Distância (alguns já estão sendo capacitados), considerando as particularidades das tecnologias envolvidas, os procedimentos didáticos a serem utilizados e a fundamentação pedagógica adequada, bem como as características sociais e culturais de cada município conveniado. A equipe será capacitada através do Curso de Ensino à Distância ministrado pela UFC, o qual tem uma carga horária de 120 horas.

15.1. RECURSOS HUMANOS

No modelo de educação à distância proposto pela UFC para a oferta do curso de Licenciatura em Letras Semipresencial, a equipe acadêmica será composta por quatro grupos de profissionais: *equipe gestora*, *professores especialistas*, *tutores a distância* e *tutores presenciais*. A equipe gestora, como o nome sugere, é responsável por tomar todas as providências para o pleno funcionamento do curso. A equipe de *professores especialistas* subdivide-se em *professores pesquisadores/conteudistas*, responsáveis pela elaboração do material didático e pela definição das diretrizes conteudistas e pedagógicas da disciplina e *professores formadores/coordenadores de disciplina*, que acompanham diretamente a execução da disciplina, responsabilizando-se pela orientação da equipe de tutores. Eventualmente pode haver acúmulo no exercício destas funções, uma vez que elas não ocorrem de modo simultâneo. Todos os integrantes da equipe acadêmica passarão por capacitação específica na área de Ensino a Distância (alguns já estão sendo capacitados), considerando as particularidades das tecnologias envolvidas, os procedimentos didáticos a serem utilizados e a fundamentação pedagógica adequada, bem como as características sociais e culturais de cada município conveniado. A equipe será capacitada através do Curso de Ensino a Distância, ministrado pela UFC, o qual tem uma carga horária de 120 horas.

15.2. EQUIPE GESTORA

A equipe gestora do curso será composta de (a) coordenação técnica, a cargo do Instituto UFC Virtual, que se responsabilizará pela implementação de meios tecnológicos e de infra-estrutura física que viabilizarão o processo de ensino-aprendizagem a distância; (b) coordenação acadêmica, formada por um coordenador, um vice-coordenador e um secretário, responsável pelo planejamento, execução e monitoração do curso.

De modo geral, cabe à equipe gestora;

1. Acompanhar os processos didático-pedagógicos do curso;

2. Treinar educadores para a produção de materiais;
3. Preparar os alunos do curso para o estudo a distância;
4. Avaliar os resultados do programa e as condições de funcionamento, à luz dos critérios dos exames nacionais;
5. Avaliar as condições tecnológicas e os recursos de ensino-aprendizagem disponibilizados pelo Instituto UFC Virtual;
6. Desenvolver pesquisas e produção científica na área de EaD.

Especificamente, cada um tem as seguintes atribuições:

1. **Coordenação Técnica** – Atuará de forma presencial e a distância, de modo permanente, responsabilizando-se (a) pela viabilização técnica do curso; (b) pelo suporte de tecnologia de informação para a concretização do ambiente virtual de aprendizagem; (c) pela logística e desenvolvimento continuado dos processos instrumentais das tecnologias da informação e da comunicação; (d) pela condução e acompanhamento do curso em suas várias fases, inclusive em relação à produção do material didático e ao desenvolvimento das competências de professores e tutores na pedagogia específica da educação a distância; e ainda (e) pelo cronograma de visitas aos pólos para verificar a funcionalidade deste em termos de transmissão e recepção de dados.
2. **Coordenação do curso** – Deverá (a) responsabilizar-se pelo planejamento, organização, execução e avaliação do curso; (b) atuar nos momentos presenciais e a distância, estruturando cronogramas de visita e de acessos sistemáticos ao ambiente virtual.
3. **Vice-coordenador** – Deverá responsabilizar-se pelas atribuições do coordenador, em caso de impedimento deste, auxiliando-o sempre que necessário;
4. **Secretário** – Responsável pelo apoio administrativo, registros acadêmicos, arquivamento, controle de correspondência e assessoramento aos coordenadores e professores do curso,

funcionando como principal contato entre os estudantes e a administração do curso.

15.3. PROFESSORES ESPECIALISTAS

A equipe acadêmica consta preferencialmente de professores da UFC. Não havendo professores interessados em participar do projeto nos departamentos da UFC, a Coordenação do curso poderá contratar, mediante seleção pública, professores não vinculados à UFC, aptos a elaborar material didático e a acompanhar disciplinas. O professor especialista na função de *pesquisador/conteudista* participará do desenvolvimento da disciplina no que diz respeito ao estabelecimento dos objetivos acadêmicos, à atualização do conteúdo programático, ao desenvolvimento das estratégias didático-metodológicas, à elaboração do material didático, à definição das diretrizes de execução do curso e à proposição de critérios de avaliação do desempenho do aluno. Estas ações serão executadas no período de planejamento do curso; durante a execução da disciplina, este profissional poderá eventualmente prestar assessoria aos *formadores/coordenadores*. Os professores especialistas, na função de *formador/coordenador de disciplina*, serão responsáveis pela qualidade do trabalho a ser realizado nas disciplinas. Suas competências são:

1. Acompanhar o desenvolvimento dos cursos, zelando pelo cumprimento de seus objetivos;
2. Participar do processo de seleção e capacitação dos tutores a distância e dos tutores presenciais;
3. Organizar, conjuntamente com o Coordenador, o processo de avaliação da aprendizagem;
4. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos tutores a distância;
5. Participar da organização e veiculação dos fóruns de debate e das videoconferências.

QUADRO DE PROFESSORES ESPECIALISTAS

Nº	NOME	VÍNCULO	TITULAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
01	Beatriz Furtado Alencar	UFC	Mestre	Língua Espanhola; Literaturas em Língua Espanhola
02	Cícero Anastácio de Araújo Miranda	UFC	Mestre	Língua Espanhola, Literaturas em Língua Espanhola; Prática de Ensino
03	Elidihara Trigueiro Guimarães	UFC	Mestre	Educacional, Organizacional e Clínica
04	Germana da Cruz Pereira	UFC	Mestre	Língua Espanhola; Prática de Ensino em Língua Espanhola
05	Kátia Cilene David	UFC	Doutora	Língua Espanhola; Fonologia
06	Letícia Joaquina de Souza e Souza Rodrigues	UFC	Mestre	Língua Espanhola e Prática de Ensino em Língua Espanhola
07	Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista	UFC	Pós-Doutora	Linguística Aplicada
08	Lídia Amélia Cardoso	UFC	Mestre	Linguística Aplicada
09	Maria Inês Pinheiro Cardoso	UFC	Doutora	Literaturas em Língua Espanhola
10	Maria da Glória Guará Tavares	UFC	Doutora	Linguística Aplicada
11	Maria Valdênia Falcão do Nascimento	UFC	Doutora	Língua Espanhola; Prática de Ensino em Língua Espanhola
12	Massilia Maria Lira Dias	UFC	Doutora	Língua Espanhola; Linguística Aplicada (formação de professores)
13	Nadja Paulino Pessoa Prata	UFC	Doutora	Língua Espanhola; Linguística Geral
14	Nídia Maria Barone	UFC	Especialista	Educação e Psicopedagogia
15	Paulo Meireles Barguil	UFC	Doutor	Educação Matemática, currículo, didática, formação de professores e espaço escolar.
16	Roseli Barros Cunha	UFC	Doutora	Literaturas em Língua Espanhola; Literatura Hispano-americana

17	Robson Carlos Loureiro	UFC	Mestre	Educação, Avaliação
18	Sara de Paula Lima	UECE	Mestre	Linguística Aplicada

15.4. TUTORES À DISTÂNCIA

A equipe de professores especialistas será complementada por uma equipe de professores tutores. Estes podem ser preferencialmente alunos dos programas de pós-graduação da UFC (mestrado e doutorado), ou ainda outros professores com qualificação comprovada (diploma de graduação ou de pós-graduação), submetidos a seleção pública.

Para ser um tutor a distância o profissional interessado deve atender aos seguintes critérios:

1. Ter licenciatura e formação científica na área de conhecimento na qual exercerá a tutoria;
2. Ter disponibilidade para trabalhar aos sábados e viajar aos Centros de Apoio dos pólos, quando necessário;
3. Ter disponibilidade para participar de atividades de orientação de tutoria na UFC;
4. Ter disponibilidade para o cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
5. Estar à disposição dos alunos em dias e horários previamente estabelecidos, através da Internet, telefone ou fax.

Os *tutores a distância* são executores das estratégias dos planos de estudo dos alunos. É da competência deles:

1. Preparar os tutores presenciais para exercerem suas atividades junto aos alunos;
2. Assessorar os tutores presenciais no que diz respeito ao estudo e discussão dos conteúdos abordados nos materiais didáticos do Curso;

3. Reforçar os materiais de estudo, interpretando-os, questionando-os e suprimindo suas deficiências, sugerindo complementação de lacunas nos conteúdos e a ampliação destes;
4. Discutir com os tutores locais os objetivos do Curso e dos módulos ou disciplinas, os conteúdos, as metodologias de estudo dos módulos e a regulação da sequência, ritmo e intensidade de aprendizagem;
5. Participar da avaliação curricular permanente do curso;
6. Propor, em consonância com o professor especialista, as atividades de avaliação da aprendizagem, bem como os critérios de correção;
7. Coordenar a aplicação das avaliações presenciais;
8. Corrigir as avaliações presenciais;
9. Participar da preparação e veiculação dos fóruns e das videoconferências.

15.5. TUTORES PRESENCIAIS

Os *tutores presenciais*, por sua vez, são professores da área de Letras ou especialistas de áreas afins oriundos preferencialmente do município associado. Para atender ao processo seletivo os candidatos a tutores presenciais devem atender aos seguintes requisitos:

1. Ter formação científica na área de conhecimento na qual exercerá a tutoria;
2. Ter disponibilidade para o cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
3. Residir na região de abrangência do pólo onde exercerá suas atividades;
4. Ter capacidade para a direção de trabalhos em grupo e demonstrar liderança com flexibilidade e integração.

É da competência dos tutores locais:

1. Auxiliar o licenciando na compreensão dos objetivos do Curso, de sua estruturação e da metodologia a distância;

2. Orientar o licenciando nas dificuldades, auxiliando-o na superação das mesmas e evitando que ele se sinta só;
3. Ajudar a reduzir ou superar os problemas de angústia ou ansiedade dos participantes diante das dificuldades dos trabalhos e de avaliações que devem realizar;
4. Promover a interação do grupo de alunos, favorecendo a comunicação entre seus membros e a realização de trabalhos coletivos;
5. Acolher o participante, evitando tanto as atitudes autoritárias como as permissivas e tratando as diferenças individuais como próprias dos ritmos de aprendizagem;
6. Detectar problemas dos licenciandos que possam afetar seu desempenho no Curso, com o fim de auxiliá-lo na busca de soluções para os mesmos;
7. Avaliar as atividades desenvolvidas a distância (listas de exercícios, relatórios, etc.) de cada aluno;
8. Orientar os alunos na realização das aulas práticas e pesquisas de campo;
9. Participar da organização e da aplicação das atividades de avaliação de desempenho que serão realizadas presencialmente nos polos, aos sábados;
10. Fomentar o uso da biblioteca, laboratórios e mediateca do Centro de Apoio;
11. Contatar os tutores a distância ou professores especialistas quando necessitarem de orientações de ordem pedagógica ou administrativo-acadêmica;
12. Manter contato com os tutores a distância, informando-lhes sobre o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades encontradas, a pertinência e adequação dos materiais instrucionais, das atividades de aprendizagem e do sistema de comunicação;
13. Ajudar a organizar e manter em ordem os registros acadêmicos, o patrimônio e a biblioteca do Centro de Apoio;

14. Participar do processo de avaliação de desempenho dos alunos;
15. Avaliar, com base nas dificuldades dos alunos, os materiais instrucionais utilizados no curso;
16. Indicar falhas no sistema de tutoria presencial, sugerindo estratégias para a melhoria de sua eficácia;
17. Participar do processo de avaliação do curso.

15.6. REQUISITOS DE INFRAESTRUTURA

15.6.1. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Para a produção de material e geração das aulas, o curso contará com a infraestrutura do Instituto UFC-Virtual que dispõe de:

- Três laboratórios de informática;
- Sala máster de videoconferência;
- *Design center*.

A relação de equipamentos da UFC Virtual encontra-se no anexo II. Este complexo está interligado ao sistema de videoconferência Estadual, através de convênio celebrado junto à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Ceará / SECITECE, uma das instituições de apoio desta Proposta. O uso das infovias para realização de videoconferências será um importante elemento do presente projeto. A UFC tem um acesso privilegiado à Internet, já que sedia o ponto de presença da RNP no Estado do Ceará. Nossa linha possui a velocidade de 34 Mb.

Em cada polo os alunos utilizarão a infraestrutura disponível do Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC). Esses centros estão interligados através da rede de Infovia do Estado do Ceará, possuindo, cada centro, uma sala de videoconferência e um laboratório de informática ligado à Internet.

15.6.2. BIBLIOTECAS

A Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC tem cerca de 80.000 títulos e 814 títulos de periódicos. É importante ressaltar que os alunos do curso terão acesso ao Portal Bibliográfico da Capes www.periodicos.capes.gov.br que disponibilizou o acesso *on-line* aos principais periódicos da área.

Além disso, neste projeto, solicita-se a aquisição de uma relação bibliográfica básica para as disciplinas obrigatórias (ver anexo I). Tais títulos ficarão localizados nas diversas unidades nas quais acontecerá o curso.

15.6.3. PÓLOS DE ATENDIMENTO

A parte prática de cada disciplina será realizada no polo de atuação do projeto e utilizará a infraestrutura disponível nos Centros de Ensino Tecnológico (CENTEC), no Edital CT-Infra 01/2003: O polo de apoio presencial é responsabilidade do município.

15.7. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

A gerência administrativa e financeira do curso ficará a cargo da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1977 pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará (UFC) com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, de ensino, de extensão e de desenvolvimento institucional, através da captação e gestão de recursos extra-orçamentários.

A FCPC tem funcionado como uma interface da UFC com outras entidades públicas e privadas, viabilizando pesquisas interinstitucionais e concursos, cursos, eventos e serviços para a comunidade. A FCPC ficará no encargo de toda a distribuição e aplicação de recursos, dispõe de sistema informatizado, o qual através de seu site (www.fcpc.ufc.br) possibilita ao coordenador ou gestor obter todas as informações

relativas ao seu projeto, tais como extratos, saldos, acompanhamento de compras, indicadores financeiros, relatórios gerenciais.

16. BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. (org.) (1999). O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas, SP: Pontes.
- ABRACE (Anais do III Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, UDESC, 2003.
- ADORNO, Theodor W. "Posição do narrador no romance contemporâneo". In: _____. Notas de literatura. Trad. Jorge Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003.
- ALARCOS Llorach, E..1981. Fonología Española. Madrid: Gredos.
- ALARCOS, E. Llorach. Gramática de la Lengua Española, Ed. Espasa Calpe, Madrid, 1994.
- ALBORG, Juan Luis – Historia de la literatura española – (Capítulos referentes a teatro), Madrid, Gredos, 1991.
- ALCINA, Juan – Historia de la Literatura- Romancero viejo, Barcelona: RBA, 1995.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. (2002). A dinâmica da Aula de Língua. Indaiatuba: APLIESP.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas: Pontes, 2005. 111p.
- ARAÚJO, J.C. (Org.). Internet & Ensino: Novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.282 p.
- ARGUEDAS, J.M. *El zorro de arriba y el zorro de abajo*. Lima, Horizonte, 1988.
- ARGUEDAS, J.M.. *Los rios profundos*, Lima: ed. Horizonte, 1993.
- ARISTOTELES – Arte retórica e poética
- ARISTÓTELES. Poética. Trad. E. de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.
- ARIZA, M., *El comentario filológico de textos*, Madrid, Arco/Libros, 2002, 2ª ed.
- AUERBACH, E. Mimesis : a representação da realidade na literatura ocidental. Trad. G. Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- BADÍA, A., "El subjuntivo de subordinación", *Revista de Filología Española*, 37, 1953, 95-129.
- BADIA, M., "Ensayo de una sintaxis histórica de los tiempos: el pretérito imperfecto de indicativo", *Boletín de la Real Academia Española*, 28, 1948, 281-300 y 393-410, y 1950, 29, 15-30.
- BAKHTIN, M. (Volochnikov). Marxismo e Filosofia da Linguagem, Ed. Hucitec, São Paulo, 2004.
- BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. "Epos e Romance" In: _____. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. A. F. Bernardini et al. São Paulo : UNESP/Hucitec, 1988.
- BARBÉRIS, Pierre et al. Métodos críticos para a análise literária. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BARCELOS, A. (Org.); ABRAHÃO, M.H. (Org.) Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas (SP):Pontes, 2006, 236 p.
- BARTHES, Roland et al. Análise Estrutural da Narrativa. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
- BARTHES, Roland et al. O rumor da língua. Trad. De A. Gonçalves. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BECHERELLE, El Arte de Conjuguar en Español. Hatier, París, 1984
- BÉCQUER, G. Leyendas – SP: Embajada Española, 2003.

- BELINCHÓN, MERCEDES ET ALII. *Psicología del lenguaje: investigación y teoría*, ed. Trotta, Madrid, 1994.
- BELLO, Andrés. *Gramática de la Lengua Castellana*, Edaf, Madrid, 1987
- BENJAMIN, Walter. "O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov". In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. De S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOHN, H. (2002) *Cultura de sala de aula e discurso pedagógico*. In: BOHN, H., Souza, O. (orgs) *Faces do saber: desafios à educação do futuro*. Florianópolis: Insular.
- BON, Francisco Mate. *Gramática Comunicativa del Español*, Edelsa, Madrid, 1995
- BORGES, J. L. . *Obras Completas*. Buenos Aires: Emecé, 1996.
- BOUZET, J., "Orígenes del empleo de *estar*. Ensayo de sintaxis histórica", *Estudios dedicados a Menéndez Pidal*, 4, Madrid, CSIC, 1953, 37-58.
- BRANDÃO, Helena. *Escrita, Leitura, Dialogicidade*, In: Backhtin, dialogismo e construção do sentido, ed Unicamp, Campinas, 1997.
- BRENAN, G. – *El laberinto español- antecedentes sociales y políticos de la guerra civil*. Trad. José Cano Ruiz, Barcelona: 1978
- CABEZA DE VACA – *Naufrágios e comentários*. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- CALLOU, Dinah; Leite, Yonne. 1990. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores.
- CANDIDO, Antônio et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- CANFIELD, De los Lincoln. 1962. *La pronunciación del español en América*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo.
- CANO AGUILAR, y M^a Teresa Echenique Elizondo, 2 vols., Madrid, Gredos, 2000.
- CANO, R. (coord.), *Historia de la lengua española*, Barcelona, Ariel, 2004.
- CANO, R., *Análisis filológico de textos*, Madrid, Taurus, 1991.
- CANO, R., *Comentario filológico de textos medievales no literarios*, Madrid, Arco Libros, 1998
- CANO, R., *El español a través de los tiempos*, Madrid, Arco/Libros, 1999, 4^a ed.
- CANO, R., *Introducción al análisis filológico*, Madrid, Castalia, 2000.
- CANO, R. (coord.), *Historia de la lengua española*, Barcelona, Ariel, 2004.
- CANO, R., *El español a través de los tiempos*, Madrid, Arco/Libros, 1999, 4^a ed.
- CARPENTIER, A.. *Guerra del Tiempo - El camino de Santiago*. Barcelona, Barral, 1967.
- CASSANY, Daniel. *Describir el escribir*, ed. Paidós, Barcelona, 2002.
- CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. M. *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. 252 p.
- CELLA, Susana. *Historia crítica de la literatura argentina. La irrupción de la crítica*. Buenos Aires, Emecé 1999.
- CERVANTES, Miguel de – *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*. Madrid: Alianza, 1984.
- COMPANY, C., "Los futuros en el español medieval. Sus orígenes y su evolución", *Nueva Revista de Filología Hispánica*, 34, 1985-1986, 48-107.
- COMPANY, C., "Sintaxis y valores de los tiempos compuestos en el español medieval", *Nueva Revista de Filología Hispánica*, 32, 1983, 235-257.
- COMPANY, C., *La frase sustantiva en el español medieval. Cuatro cambios sintácticos*, México, UNAM, 1992.
- CORACINI, M. J. R. F. (org.) (1995). *O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes.
- CORACINI, M. J. R. F. (Org.) . *Interpretação, autoria e Legitimação do Livro Didático*. 1^a. Ed. Campinas: Pontes, 1999. v. 2000. 175 p.
- CORACINI, M. J. R. F. (Org.) ; GRIGOLETTO, M. (Org.) ; MAGALHAES, I. (Org.) . *Práticas Identitárias: língua e discurso*. 1^a. Ed. São Carlos: Claraluz, 2006. v. 1. 288 p.

- CORACINI, M. J. R. F. (Org.) ; PEREIRA, A. E. (Org.) . Discurso e Sociedade – Práticas em Análise do Discurso. Pelotas: EDUCAT, 2001. v. 1. 359 p.
- CORACINI, M. J. R. F. . A Celebração do Outro: arquivo, memória e identidade – línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. 1ª. Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2006. 235 p.
- CORTÁZAR, J.. *Las armas secretas*. Buenos Aires, 1959.
- CORTÁZAR, Julio. *Obra crítica, volumens I, II, e III*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
- CORTAZAR, Julio. Situação do Romance. In: _____. Valise de Cronópio. Trad. De D. Arrigucci Jr.e J. A. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- COSERIU, E.. 1990. Introducción a la lingüística. México: UNAM.
- COSTA, M. J. et alli (orgs.) (2002) Línguas: Ensino e ações. Florianópolis: Palotti-UFSC, NUSPLE.
- CRISTAL, D. Patología del lenguaje. Madrid: Cátedra.
- CRUZ, Sor Juana Inés – *Primeros Sueños*, México: FCE, 1961.
- CRUZ, Sor Juana Inés - Respuesta... Monterrey, 1985.
- CUCURTO, W. . *La máquina de hacer paraguayitos*. Buenos Aires, Siesta, 2000.
- DE LA CRUZ, Ramón – *Tres sainetes españoles*, Bs As: CEAL, 1976.
- DELIBES, Miguel - Cartas de amor de un sexagenario voluptuoso. Barcelona: Destino, 1983.
- DELIBES, Miguel – Los santos inocentes. Barcelona: Planeta, 1981.
- DIONISIO, A., Machado, R. , Becerra,M.A. (orgs) *Gêneros Textuais e ensino*, ed. Lucerna, Rio de Janeiro, 2005.
- EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura – Uma Introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- EBERENZ, R., *El español en el otoño de la Edad Media. Sobre el artículo y los pronombres*, Madrid, Gredos, 2000.
- ECHENIQUE, M.T., “El sistema referencial en español antiguo: leísmo, laísmo y loísmo”, *RFE*, 61, 1981, 113-157.
- EIKHENBAUM, B. et al. Teoria da literatura: formalistas russos. Trad. A. M. R. Filipouski et al. Porto Alegre: Globo, 1971.
- Ejemplo de ensayo sobre uno de los temas del curso: “ En busca del gaucho perdido” de Rosalba Campra, Revista de Crítica Latino-Americana; Ano XXX, no. 60, 2º. Semestre de 2004; p. 311-332. Ver <http://www.darmouth.edu/~rcll/rcll60nave 6.htm>
- EL TEATRO HISPANOAMERICANO - /ED. AYACUCHO, 1976.
- Ensayos de la REVISTA IBEROAMERICANA (investigación en la Biblioteca de la UFSC).
- FERLOSIO, Rafael S. – Las semanas del jardín. Madrid: Nostromo, 1974.
- FERRÉ, R. – *Maldito Amor*, México, 1984.// ROA BASTOS, A – *Yo el supremo*, Bs As: Ed. Sudamericana, 1979.
- FOLGAR, C., *Diacronía de los objetos directo e indirecto (del latín al castellano medieval)*, Anexo 37 de *Verba*, Santiago de Compostela, Universidad, 1993.
- FORTKAMP, M.B.M. & TOMITCH, L.M.B. (org.) (2000), Aspectos da Linguística Aplicada. Florianópolis, SC: Insular.
- FRAGO, J.A., *Textos y normas. Comentarios lingüísticos*, Madrid, Gredos, 2002.
- FRANCO, Jean. *Historia de la literatura hispanoamericana.*, Barcelona, Ariel , 1999.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970
- GALDOS, Benito Pérez – Trafalgar. Estella: Salvat, 1969. (Episodios Nacionales).
- GARCÍA GONZÁLEZ, J., *Contribución al estudio de la sintaxis histórica del adjetivo en español*, Madrid, Universidad Complutense, 1990.
- GARCÍA LOPEZ, M. – Historia de la Literatura Española, Barcelona, 1997.
- GARCÍA LORCA, Federico – Conferencias, ensayos – Obras Completas, Madrid: Aguilar, 1955.

GARCIA LORCA, Federico – Obras Completas, Madrid: Aguilar, 1955

GARCÍA-MIGUEL, José M^a: Las relaciones gramaticales entre predicado y participantes, (Lalia, Series Maior, nº 2), Santiago de Compostela, Universidad de Santiago, 1995.

GARCÍA-MIGUEL, José M^a: *Transitividad y complementación preposicional en español*, (Verba, anexo nº 40), Santiago de Compostela, Universidad de Santiago, 1995.

GENETTE, onder. Discurso da narrativa. Trad. F. C. Martins. Lisboa: Veja, s.d.

GIL FERNÁNDEZ, J.. 1988. Los sonidos Del lenguaje. Madrid: Síntesis.

GIL FERNÁNDEZil Fernández, J.. 2000. Panorama de la fonología española actual. Madrid: Arco/Libros.

GILI GAYA, S., “Nos-otros, vos-otros”, *Revista de Filología Española*, 30, 1946, 108-117.

GIMENEZ, T. (Org.) Trajetórias na formação de professores de línguas. Londrina: Ed. UEL, 2002, 186 p.

GONGORA, Luis de – Poesía. Zaragoza: Ebro, 1955.

GONZÁLEZ, A H. *Gramática de español lengua extranjera*, ed. Edelsa, Madrid, 1994.

GONZÁLEZ, Mario M - a saga do anti-herói. SP: Embajada Española e Nova Alexandria, 1994.

GONZÁLEZ, Mario M. – o romance picaresco, SP; Ática, 1988.

GOTLIB, Nádia B. Teoria do conto. São Paulo: Editora Ática, 1985.

GRAMÁTICA DE ESPAÑOL LENGUA EXTRANJERA, Edelsa, Madrid, 1995

HEBERLE, V. M. (Org.) ; OSTERMANN, A. C. (Org.) ; FIGUEIREDO, D. C. (Org.) . Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos. 01. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. v. 01. 234 p.

HEBREO, LEÓN – Diálogos de amor. Madrid: Tecnos, 1986.

HERRERO, F.J., *Sintaxis histórica de la oración compuesta en español*, Madrid, Gredos, 2005.

HISPANISMO 2000. Anais do I Congresso da ABH, 2001.

HITA, Arcipreste de - Libro de Buen Amor. Barcelona: Planeta, 1990.

JACKSON, Gabriel – La República española y la guerra civil, Barcelona: Ed. Critica, 1976.

KAYSER, W. - Interpretación y análisis de la obra literaria. Madrid: Gredos, 1958.

LAPESA, R., *El español moderno y contemporáneo. Estudios lingüísticos*, Barcelona, Crítica, 1996.

LAPESA, R., *Léxico e historia. I. Palabras. II. Diccionarios*, Madrid, Istmo, 1992.

LARRA, Mariano José de [Figaro]- Artículos de costumbre. México: Porrúa, 1975.

LE GOFF, Jacques - Intelectuais na Idade Média. SP: Brasiliense, 1993.

LEFFA, V. (Org.) *O professor de línguas: Construindo a profissão*. Pelotas: EDUCAT/ALAB, 2001

LEITE, Ligia C. Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1999.

LIZARDI, José Joaquín Fernandez de - *El periquillo sarniento*. México: Porrúa, 2000

LUBBOCK, Percy. A técnica da ficção. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976.

LUDMER, Josefina. *O gênero gauchesco: um tratado sobre a pátria*. Chapecó, Argos, 2002.

LUKACS, Georg. “Narrar ou descrever?” In: _____. onder sobre Literatura. Trad. De L. onder et al. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

LUKACS, Georg. A teoria do romance. Trad. J. M. M. de Macedo. São Paulo: Ática, 1998.

MANRIQUE, J. – Coplas a la muerte de su padre. (1476)
<http://www.analitica.com/bitbliblioteca/jmanrique/coplas.asp>

MARCOS MARÍN, F., *El comentario lingüístico*, Madrid, Cátedra, 1998, 11ª ed..

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais*, ed .Lucerna, 2007.

MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. Como contar um conto. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 1997.

MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. Me alugo para sonhar. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 1997.

MARTÍN GAITE, Carmen – El balneario. Madrid: Alianza1993.

MARTÍNEZ CELDRÁN, E.. 1996. El sonido en la comunicación humana. Octaedro.

MASIP, Vicente. 1998. Fonética do Espanhol para brasileiros. Recife: Difusión.

- MASIP, Vicente. 1998. Gente pronuncia bien. Curso de pronunciación española para brasileños. Barcelona: Difusión.
- MATEO, F. y Rojo Sastre, A. *El arte de conjugar en español*, Ed. Hatier, Paris, 1984.
- MATUTE, Ana Maria – - Pequeño teatro. Barcelona: 1954 (Premio).
- MATUTE, Ana Maria – La torre vigia. Barcelona: Lúmen, 1971.
- MEURER, J. L. O conhecimento de Gêneros Textuais e a formação do profissional da linguagem, In: Aspectos da Linguística Aplicada, ed. Insular, Fpolis, 2000.
- MEURER, J. L. (Org.) ; BONINI, A. (Org.) ; ROTH, D. M. (Org.) . GÊNEROS – teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. v. 1.
- MEURER, J.L., MOTTA-ROTH, D. (org.) (2002) Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC.
- MOITA LOPES, L P. (1996). Oficina de Linguística Aplicada - A natureza social e educacional do processo de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras.
- MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). Por uma linguística indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. 279p.
- MONEDERO, C., “El objeto directo preposicional en textos medievales. (Nombres propios de persona y títulos de dignidad)”, *Boletín de la Real ACADEMIA ESPAÑOLA*, 63, 1983, 241-302.
- MONGE, F., *Las frases pronominales de sentido impersonal en español*, Zaragoza, Inst. Fernando el Católico, 1955.
- MONLEÓN, José – Treinta años de la derecha, Barcelona, Tusquets, 1971.
- MUÑÍO, J.L., *El gerundio en el español medieval (s. XII-XIV)*, Málaga, Ágora, 1995.
- MUÑOZ GARRIDOS, J., “Sobre el origen de los nexos adversativos en español”, *Cahiers de Linguistique Hispanique Médiévale*, 6, 1981, 41-56.
- NUNES, Benedito. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1991.
- ONETTI, Juan Carlos. La vida breve. Buenos Aires, Sudamericana, 1950.
- PAZ, Octavio – El Arco y la Lira – (CAPÍTULOS SOBRE TEATRO), México: Siglo XXI, 1958.
- PORTILLA, M. L – *El reverso de la conquista*. México: Ed. J. Mortiz, 1964.
- PROPP, V. Morfologia do conto. Lisboa: Editora Veja, 1978.
- QUEVEDO, Francisco de – Los sueños. Zaragoza: Ebro, 1957.
- QUILIS, Antonio; Joseph A.. 1975. Curso de fonética y fonología españolas. Madrid: CSIC.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil (Org.) ; FERREIRA, D. (Org.) . Políticas em Linguagem: Perspectivas Identitárias. São Paulo – SP: Editora Mackenzie, 2005. 346 p.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil (Org.) ; MAGALHÃES, Maria Izabel Santos (Org.) . DELTA Nº Especial sobre “Análise Crítica do Discurso”. São Paulo – SP: EDUC, 2005. v. 21. 289 p.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil (Org.) ; SILVA, F. L. L. (Org.) . A linguística que nos faz falhar: investigação crítica. São Paulo – SP: Parábola Editorial, 2004. 232 p.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil . Por uma Linguística Crítica: linguagem, identidade, e a questão ética. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003. v. 1. 144 p.
- Real Academia Española, *Banco de datos del español (Corpus diacrónico de la lengua española y Corpus de referencia del español actual)* www.rae.es.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Nuevo Tesoro Lexicográfico de la Lengua Española*, ed. en DVD, 2000.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Esbozo de una Gramática de la Lengua Española. Espasa-Calpe, Madrid, 1992
- REVISTA CONJUNTO – “El teatro de la América Indígena” – La Habana ,OCTUBRE , 1993
- Revista Crítica de Literatura Latinoamericana on line – <http://www.darmouth.edu/~rcll/rc1160nave>
- REVISTAS: Trabalhos em Linguística Aplicada (UniCAMP), Revista Brasileira de Linguística Aplicada (UnB), Linguagem e Ensino (UCPel), the ESPECIALIST (PUC SP)

- RICÓS, A., *Uso, función y evolución de las construcciones pasivas en español medieval. Estudio de ser+ participio y se+ forma verbal*, Valencia, Universidad, 1995.
- RIQUER, Martín de - *Resumen de Versificación Española*, Barcelona: Seix Barral, 1950.
- ROA BASTOS, A. *Yo el supremo* (texto dramático). Asunción, El lector, 1998.
- ROA BASTOS, A. *El trueno entre las hojas*. Buenos Aires, Sudamericana, 1994.
- ROA BASTOS, A. *El fiscal*. Buenos Aires, Sudamericana, 1993.
- RODRIGUEZ FREYLE, Juan – *Conquista y descubrimiento del Nuevo Reino de Granada*. Madrid: Historia 16, 1986.
- ROSETTI, A.. 1962. Introdução à fonética. Lisboa: Publicações Europa-América.
- ROWE, Willian y otros. *Jorge Luis Borges. Intervenciones sobre pensamiento y literatura*. Buenos Aires, Paidós, 2000.
- SAER, Juan José. *Cuentos completos*. Buenos Aires, Seix Barral, 2001.
- SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- SARLO, Beatriz. *Paisagens imaginárias*. São Paulo, Edusp, 1997.
- SCHÜLER, Donald. *Teoria do romance*. São Paulo: Ática, 1989.
- SCLIAR- CABRAL, Leonor – *Poesia Espanhola do século de ouro* . ed. Bilíngüe, Fpolis: Letras Contemporâneas1998.
- SEARA, I.C. et alli (orgs.) (2006) *Formação de professores: experiências e reflexões*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO: *Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: “Língua estrangeira: a multiplicidade de vozes.”*(1998) Florianópolis, SC: SED.
- SELDEN, Raman; WIDDOWSON, Peter y BROOKER, Peter – *La teoría literaria contemporánea*. 3a. ed., Barcelona: Ariel, 2001.
- SIGNORINI, I., CAVALCANTI, M. (orgs.) (1998) *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras.
- SLEIMAN, M. *A poesía árabe andaluza –Ibn Quzman de Córdoba*. Sp: Perspectiva e Fapesp. 2000.
- SMITH, F. *Para darle sentido a la lectura*, ed. Visor, Madrid, 1990.
- TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1961.
- TOMAS, Tomás Navarro. *Manual de Pronunciación Española*, CSIC, Madrid, 1991
- TUÑON DE LARA, Manuel; VALDEÓN BARUQUE, J. y DOMÍNGUEZ ORTIZ, A. – *Historia de España*, Barcelona: 1990.
- UBERSFELD, ANNE – *Semiótica Teatral*, Murcia: Cátedra/ Univ. Murcia, 1989.
- UNAMUNO, M. – *Prosa diversa*, NY: Oxford U. Press, 1946.
- VALERA, Juan - *Juanita la larga*. Oxford: Thomas Nelson and Sons, 1945.
- VÁZQUEZ ROZAS, Victoria: *El complemento indirecto en español*, Lalia (Series Maior, nº 1), Santiago de Compostela, Universidad de Santiago, 1995.
- VEGA, Garcilaso de la – *Comentários Reales*. México: Porrúa, 1990.
- VEGA, Garcilaso de la – *Poesía*. Zaragoza: Ebro, 1958.
- VEGA, Lope de – *Obras completas*, Madrid: Aguilar, 1975.
- VIÑAS, David. *Literatura argentina y política*. Buenos Aires, Sudamericana, 1995.
- WATT, Ian. *A ascensão do Romance*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

17. REFERÊNCIAS NORMATIVAS

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados, em especial, os seguintes Pareceres e Resoluções, além das Resoluções da UFC que regulamentam os cursos de graduação.

17.1. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)

Nº	DOCUMENTO	ASSUNTO
1	Parecer CNE/CES	Diretrizes Curriculares Nacionais do curso homologadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), através da Câmara de Educação Superior (CES).
2	Resolução CNE/CES	
3	Parecer e/ou Resolução CNE/CES específica do grau concedido pelo curso	Diretrizes do CNE específicas para o Bacharelado ou para a Licenciatura. Lembrar que conforme estipula a Resolução CNE/CES nº. 2, de 18 de junho de 2007, os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário. No caso das Licenciaturas, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, citamos: A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-

		culturais. Ainda em relação aos cursos de Licenciatura, a Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002 no parágrafo único do artigo 11, determina que nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o <i>tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total</i> [grifo nosso].
4	Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. De acordo com esta resolução, os currículos dos cursos deverão abordar as temáticas relativas à história e à cultura afrobrasileira.
5	Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004	Dá possibilidade de até 20% da carga horária-total do curso ser ofertada na modalidade à distância.
6	Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005	Determina que a Libras deverá ser uma disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, bem como nos cursos de Fonoaudiologia e uma disciplina optativa nos demais cursos.
7	Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes.
8	Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012.	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece que os currículos dos cursos deverão contemplar conteúdos que abordem os direitos humanos através de componentes curriculares obrigatórios para as Licenciaturas e optativos para os Bacharelados.
9	Resolução CNE/CP, nº. 2, de 15 de junho de 2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta resolução recomenda que os currículos dos cursos deverão contemplar conteúdos que abordem os aspectos ambientais.

17.2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Nº.	DOCUMENTO	ASSUNTO
1	Resolução n.º 07/ CEPE, de 08 de abril de 1994.	Baixa normas sobre as Unidades Curriculares dos Cursos de Graduação.
2	Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005.	Dispõe sobre as Atividades Complementares.
3	Resolução nº 14/CEPE, de 03 de dezembro de 2007.	Dispõe sobre a regulamentação do “Tempo Máximo para a Conclusão dos Cursos de Graduação”.

4	Resolução nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008.	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de “Reprovação por Frequência”.
5	Resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009.	Disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado.
6	Resolução nº 09/CEPE, de 1º de novembro de 2012.	Autoriza a abreviação de estudos em Cursos de Graduação da UFC para alunos com extraordinário desempenho acadêmico e outros, nas condições que especifica.
7	Resolução nº. 10/CEPE, de 1º de novembro de 2012.	Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento.